

Recopa: Racing conquista o título ao derrotar Botafogo, que anuncia português Renato Paiva como novo técnico

PÁGINA 26



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 2025 ANO C - Nº 33.443 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO R\$ 6,00 2ª Edição

CARNIVAL 2025

Folia nas ruas e na Avenida

Com diversos blocos nas ruas e o desfile da Série Ouro esta noite na Sapucaí, o carnaval se antecipa ao calendário oficial e finca o pé de vez na cidade. Primeira escola de samba ligada a um clube de futebol a pisar na Avenida, a Botafogo Samba Clube abre a festa. **PÁGINA 20**



Já é festa. A Banda da Rua Mercado arrastou centenas de foliões em animado cortejo pelas ruas do Centro no fim da tarde de ontem

Guia para curtir os blocos sem comprometer a saúde

Especialistas sugerem dietas, ensinam como identificar desidratação e mostram como agir em caso de intoxicação alcoólica. **PÁGINA 17**

ATRAÇÃO DA SAPUCAÍ
Os artistas e experiências do camarote Quem O GLOBO **PÁGINA 21**

RUTH DE AQUINO
Do carnaval, já fugi. Para as montanhas **SEGUNDO CADERNO**



CAUSA E EFEITO

Lucro menor derruba ações da Petrobras, que prevê acelerar investimentos

Resultado fraco de 2024 gerou recuo de 5,5% nos papéis. Magda diz 'entender frustração'

A queda de 70% no lucro da Petrobras em 2024, divulgada na noite de quarta-feira, refletiu ontem numa desvalorização de 5,5% das ações da companhia na Bolsa. O resultado repercutiu mal no mercado também porque os dividendos distribuídos aos acionistas ficaram em patamar bem inferior às projeções. Analistas do

mercado resumiram o resultado como um sinal de preocupação, e a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, avaliou que o caminho para reverter o quadro é elevar o mais rapidamente possível a produção de petróleo. Para isso, disse, foram antecipados investimentos, o que contribuiu para o balanço frustrante. **PÁGINA 11**



Estiagem recorde no Rio

Pela primeira vez em um mês, a cidade registrou menos de 1mm de chuva, em fevereiro. Vegetação, como a do Jardim Botânico, sofre as consequências. **PÁGINA 19**

Marina antecipa medidas para evitar nova onda de queimadas **PÁGINA 9**

Área técnica do Ibama recomenda negar aval a pesquisas por petróleo na Margem Equatorial

Parecer de técnicos do Ibama sugere que o órgão negue o aval pedido pela Petrobras para pesquisar possível exploração de petróleo na região, informa ALICE CRAVO. Posição final do Ibama será dada pelo seu presidente. Lula já se manifestou a favor da exploração e cobrou a liberação. **PÁGINA 12**

Moraes e Barroso seguem Itamaraty e reagem às críticas dos EUA ao STF

Ministros do Supremo rebatem nota do governo Trump que deixou sanções a plataforma de vídeos. "Deixamos de ser colônia em 1822", disse Moraes. **PÁGINA 6**

EDITORIAL
DEPARTAMENTO DE ESTADO ERRA AO CRITICAR SUPREMO **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES
Lula erra ao aticar Tarcísio para a disputa de 2026 **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA
Em uma geração, país avança aos trancos e barrancos **PÁGINA 1**

BERNARDO MELLO FRANCO
Tarcísio expõe sua condição de refém de Bolsonaro **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO
Brasil espera ter aliados europeus no embate com EUA **PÁGINA 8**

PLAY
Afastada por saúde, Ana Beatriz Nogueira está de volta **SEGUNDO CADERNO**



Governadores têm aprovação maior que a de Lula, diz Quaest

Chefes do Executivo dos oito estados pesquisados têm avaliação da gestão superior à do presidente. Em SP, Tarcísio de Freitas, que ontem esteve com o petista no lançamento de uma obra conjunta entre os governos, tem 61% de aprovação e é favorito à reeleição. **PÁGINA 7**

No Rio, Castro tem avaliação negativa maior que a positiva, e Paes lidera pesquisa para sucessão no governo **PÁGINA 8**

Centrão tenta evitar que PT faça o sucessor de Padilha

Partidos que têm ministros no governo se articulam para que futuro chefe da articulação política não seja petista. Gleisi Hoffmann está cotada. **PÁGINA 4**

Israel admite ter subestimado Hamas antes de ato terrorista

Investigação do Exército do país aponta falhas na segurança e vê "fracasso total" na resposta imediata ao ataque. **PÁGINA 15**



OBITUÁRIO/GENE HACKMAN

Um ator de destaque em todos os papéis

Astro brilhou em personagens diversos no cinema. Polícia investiga sua morte. **SEGUNDO CADERNO**

Opinião do GLOBO

Departamento de Estado erra ao criticar Supremo

Governo americano se manifestou em conta oficial sobre decisão da Justiça brasileira relativa às redes sociais

Foi correto o repúdio do Itamaraty à manifestação do Departamento de Estado americano sobre decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) brasileiro. O Ministério das Relações Exteriores emitiu nota em que diz rejeitar "com firmeza" uma crítica da diplomacia americana à decisão do ministro Alexandre de Moraes ordenando a suspensão da rede social Rumble. Moraes depois reagiu afirmando que a relação entre os países deve ocorrer sem "coação" ou "hierarquia". "Deixamos de ser colônia em 7 de setembro de 1822", afirmou. Ele tem razão, mas não era preciso o rompante nacionalista para dizer o óbvio: no Brasil democrático mandam as leis brasileiras.

É a primeira vez que o Departamento de Estado se manifesta sobre decisões da Justiça brasileira a respeito da operação de redes sociais no Brasil. Moraes já determinara a suspensão das operações do Telegram e do X em território nacional, diante da recusa em suspender perfis ou bloquear conteúdos considerados criminosos pela lei brasileira, como a disseminação de desinformação eleitoral ou propaganda golpista. Nos dois casos, as redes pude-

ram voltar ao ar assim que as plataformas cumpriram as ordens judiciais. E o Departamento de Estado nada disse.

Na nova decisão, Moraes foi claro ao determinar a suspensão do Rumble apenas em território nacional. Ela foi tomada assim que a plataforma deixou de ter representante no Brasil e que seu CEO desafiou o STF. Baseia-se em entendimento, referendado pela Primeira Turma da Corte, segundo o qual redes que operam no Brasil são obrigadas a seguir a lei brasileira e a manter representante legal no país. As decisões de Moraes evidentemente não estão imunes a críticas, mas o meio para tentar revertê-las é questioná-las na Justiça brasileira.

Em vez disso, as plataformas Rumble e Truth Social — cujo maior acionista é Donald Trump — entraram com ação na Flórida alegando que, como não ganham dinheiro no Brasil, não precisam constituir representante aqui nem obedecer à legislação brasileira sobre liberdade de expressão. Também alegam que foi um abuso Moraes ordenar a suspensão do perfil de um blogueiro que vive legalmente nos Estados Unidos, ainda que ele seja foragido da Justiça no Brasil — para elas, isso viola a so-

berania dos Estados Unidos.

Ambas as alegações são descabidas. Primeiro, ainda que as plataformas estejam sediadas nos Estados Unidos, veiculam conteúdo visto por brasileiros. Pelo arcabouço jurídico brasileiro, se produtos de uma empresa são usados no Brasil, ela deve se fazer representar aqui. Segundo, Moraes ordenou apenas a suspensão em território nacional, como já fizera repetidas vezes. A própria juíza que julgou o pedido das plataformas para descurar os pedidos reconheceu implicitamente que elas nada têm a ver com os Estados Unidos — ela negou o pedido argumentando que não houve comunicação dessas ordens por meios oficiais (Convenção de Haia ou Tratado de Assistência Legal Mútua Brasil-Estados Unidos, MLAT).

Obviamente não seria razoável um juiz brasileiro impedir que um residente legal nos Estados Unidos mantivesse perfil numa plataforma americana. Mas não é disso que se trata. O país onde está hospedado um perfil ou sediada a empresa que o hospeda é irrelevante para os efeitos que seu conteúdo possa ter perante a legislação brasileira. Por isso tanto o Rumble quanto o Departamento de Estado estão errados.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA
MAGALHÃES



vera.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



É cedo para subir no palanque

Lula deveria ser o último a querer subir tão cedo no palanque de 2026, mas o vício do cachimbo entorta a boca, e parece que, quanto mais as pesquisas se deterioram, mais o presidente parece ansioso para mostrar que ainda é "o cara". O resultado, no entanto, tem sido o oposto.

A transformação do evento de assinatura do edital de construção do túnel imerso que ligará Santos ao Guarujá — obra que a Baixada Santista espera há cem anos — poderia ser um ótimo exemplo de relação republicana entre União e governo de São Paulo, funcionando como saudável contraponto à absoluta falta de institucionalidade com que Jair Bolsonaro tratava governadores de oposição.

Essa, inclusive, foi a forma inteligente com que Lula agiu noutros eventos com Tarcísio. O presidente também acertou o tom ao denunciar ocasiões em que outros Bolsonaro, como Romeu Zema ou Cláudio Castro, deixaram de comparecer a eventos com o governo federal por questões político-partidárias.

Mas nesta quinta-feira o script desandou. Ao fazerem questão de constranger Tarcísio com menções explícitas ou veladas à denúncia contra Jair Bolsonaro, Lula e o ministro da Casa Civil, Raul Costa, trataram de marcar um "x" na testa do governador, reconhecendo que ele pode ser o adversário do petista em 2026. Que vantagem levam com isso?

Manter viva a polarização tem sido o tal vício pelo cachimbo para Lula desde que assumiu. Pode ser eficaz quando as pesquisas são favoráveis, e quando o outro lado está em baixa, como nos meses subsequentes ao 8 de janeiro. Mas, mesmo diante da gravíssima denúncia contra Bolsonaro e da enorme probabilidade de que ele seja condenado e preso, os levantamentos de avaliação de governo são favoráveis aos nomes de oposição, como o próprio Tarcísio e outros que pensam em se aventurar na disputa no ano que vem.

Armar o palanque antes de saber com quem poderá contar, e com os números trazendo notícias perturbadoras para si em todos as regiões, estratos de renda e escolaridade, é uma atitude temerária.

O presidente chamou Tarcísio para uma espécie de duelo numa cidade francamente Bolsonaro, no dia em que a pesquisa Quast apontou que o afilhado de Bolsonaro é aprovado por 61% do estado e rejeitado por 28%. Navéspera, o mesmo instituto apontara 69% de rejeição para o petista entre os paulistas, ante apoio de 29%. Tarcísio obteve pouco mais de 56% dos votos válidos em Santos em 2022, pouco menos de 44%. No Guarujá os índices foram semelhantes, assim como em toda a Baixada Santista.

Ao lotar o evento que deveria ser institucional com uma claque que vaiou Tarcísio e entoou o grito de "sem anistia", o presidente acredita que estava medindo forças com o governador e levando a melhor? Como seria a reação do público se o palanque fosse montado numa das cidades que serão interligadas pelo túnel, sem triagem prévia?

Mais: no palanque precoce estavam nomes como Silvio Costa Filho, cotado para a Articulação Política, e o presidente da Câmara, Hugo Motta, ambos do partido de Tarcísio, que Lula deveria procurar fidelizar a seu time com mais sutileza, sem tanto constrangimento público.

Ao aticar Tarcísio para uma disputa que ele ainda hesita em topar, o presidente ajuda a oposição, que quer se desvencilhar do embargo que Bolsonaro impõe à própria sucessão. Uma direita dividida e interdita por um Bolsonaro desesperado é um dos poucos trunfos de que Lula dispõe num momento em que, de Norte a Sul, sua gestão não engrena nem consegue convencer o eleitor. Com esse tipo de erro primário, Lula, que sempre foi recheado de erro político, político, dá sinais de cansaço e de falta de foco para buscar a recuperação de que necessita para chegar viável a 2026.

O presidente chamou Tarcísio para uma espécie de duelo em Santos, cidade francamente Bolsonaro

Acordo para liberar emendas parlamentares é passo necessário

Plano homologado por Dino impõe que sejam conhecidos os responsáveis por verbas indicadas pelas comissões

É positivo para o país o entendimento entre os três Poderes sobre as emendas parlamentares. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino homologou um plano de trabalho apresentado em conjunto por Executivo e Legislativo para dar transparência e rastreabilidade à execução das verbas. Com isso, está liberado o pagamento de emendas do Orçamento de 2025 e dos anos anteriores, desde que respeitados os critérios do plano de trabalho e as decisões judiciais anteriores. A decisão de Dino será avaliada pelo plenário do Supremo até 5 de março.

As emendas parlamentares no Brasil padecem de dois problemas. O primeiro é o gigantismo. Nas suas várias modalidades, somaram R\$ 28,3 bilhões em 2022. No ano passado, chegaram a R\$ 46 bilhões, um quinto das despesas livres no Orçamento. Não há nada remotamente parecido no mundo. O segundo problema é a falta de transparência na distribuição das verbas, campo fértil para parvoialismo, investimentos não prioritários e corrupção.

Em dezembro de 2022, o STF julgou inconstitucionais as emendas do relator, que omitiam os responsáveis pelos pedidos (por isso a modalidade ficou conhecida como orçamento secreto). Com essa porta fechada, os congressistas passaram a inflar os valores das emendas de comissão, indicadas por colegiados temáticos, também sem o nome de quem pediu o dinheiro. Elas saltaram de R\$ 474 milhões em 2022 para R\$ 15 bilhões em 2024.

Em agosto passado, em decisão monocrática depois referendada pelo plenário, Dino determinou a suspensão do pagamento de emendas até o Congresso estabelecer novas regras. De forma didática, explicou que a mudança de rubrica não tornava legal uma prática inconstitucional. De lá para cá, o Congresso aprovou um Projeto de Lei aquém do mínimo necessário. Houve liberações, depois seguidas de bloqueios.

A homologação do plano de trabalho nesta semana abre uma possibilidade de solução. Não há justificativa plausí-

vel para as inúmeras tentativas de escamotear os autores das emendas ou o destino do dinheiro. Pelo que foi decidido, as atas das reuniões sobre emendas de comissão e de bancada deverão identificar os parlamentares solicitantes ou apoiadores da destinação da verba. Os documentos deverão ser publicados no Portal da Transparência. Acabar o desfalco de enviar recursos ao caixa de prefeituras sem projeto definido nem critério de acompanhamento (as "emendas Pix"). Todo o dinheiro de emendas para a Saúde será enviado a contas específicas.

Tudo isso é básico. Incrível que o país tenha perdido tanto tempo para chegar ao óbvio. Seria produtivo se as lideranças do Congresso entendessem que não é do interesse de ninguém o Legislativo ser visto como usina de escândalos e corrupção. É direito constitucional de todos os brasileiros ter acesso a dados transparentes para rastrear o gasto público. Como disse Dino, o plano "oferece um caminho de aprimoramento institucional do Estado brasileiro". É hora de dar esse passo.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Marinho

O GLOBO

Redator-chefe: Roberto Marinho

DIRETOR-GERAL: Frederico Zylberstein

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Raul Costa

EDITORES EXECUTIVOS: Lívia Sereno (Coordenadora), Alexandre Auler, André Miranda, Fabiano Barbosa, Luiz Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Catalano

EDITOR DE OPINIÃO: Heleno Guimarães

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rua: Rafael Galvão - rafael.galva@oglobo.com.br

Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br

Meio Ambiente: Luciana Barreto - luciana.barreto@oglobo.com.br

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br

Segurança: Guilherme Vaz - guilherme.vaz@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Religião: André Santoro - andre.santoro@oglobo.com.br

Homenagem e Retrato: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@oglobo.com.br

Acesso e Qualificação: William Fidalgo - williamfidalgo@oglobo.com.br

SUPLENTE

Política e Brasil: Mariana Barreto - mariana.barreto@oglobo.com.br

Rua: Silvio Faria Amato - silviofariaamato@oglobo.com.br

Religião: Mariana Barreto - mariana.barreto@oglobo.com.br

Religião: William Fidalgo - williamfidalgo@oglobo.com.br

SUBSISTAS

Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

São Paulo: Lúcio Ribeiro - lucio.ribeiro@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 0800-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão de crédito (primeira e segunda entrega)

para R\$ 1,00, SP e RJ: R\$ 1,75, 50

(O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM BANCAL

O Globo não vende em bancal para entrega de mais de 100 exemplares de um mesmo título. Descontamos qualquer custo e imposto de vendas.

Para ter o O Globo em sua porta de entrada, envie para revenda@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Gerar (21) 2534-5000 Classificação (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assin

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS (Versão de noticiário)

(21) 2534-4333 Banco de imagens: (21) 2534-6777

Pesquisas: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4310 Classificação: (21) 2534-4333 Anúncio no Banco: (21) 2534-4333 Mídia: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-0501

FSC

www.fsc.org.br

CARBON FREE

www.carbonfree.org.br

...BBS, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quádras), Miguel de Almeida (quádras), Ingrid Sarrá (quádras), Pedro Zott (quádras)
 ...TDE, Merval Pereira, Pires Costa, QUA, Vera Magalhães, Ugo Gasquet, Bernardo Mello Franco, Roberto Galvão (quádras), QUA, Merval Pereira, Maki Gasquet
 ...SEX, Vera Magalhães, Rênia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SBB, Carlos Alberto Sant'Anna, Eduardo Mello, Pólii Cristóvão, BOW, Merval Pereira, Daniel Haddad, Bernardo Mello Franco

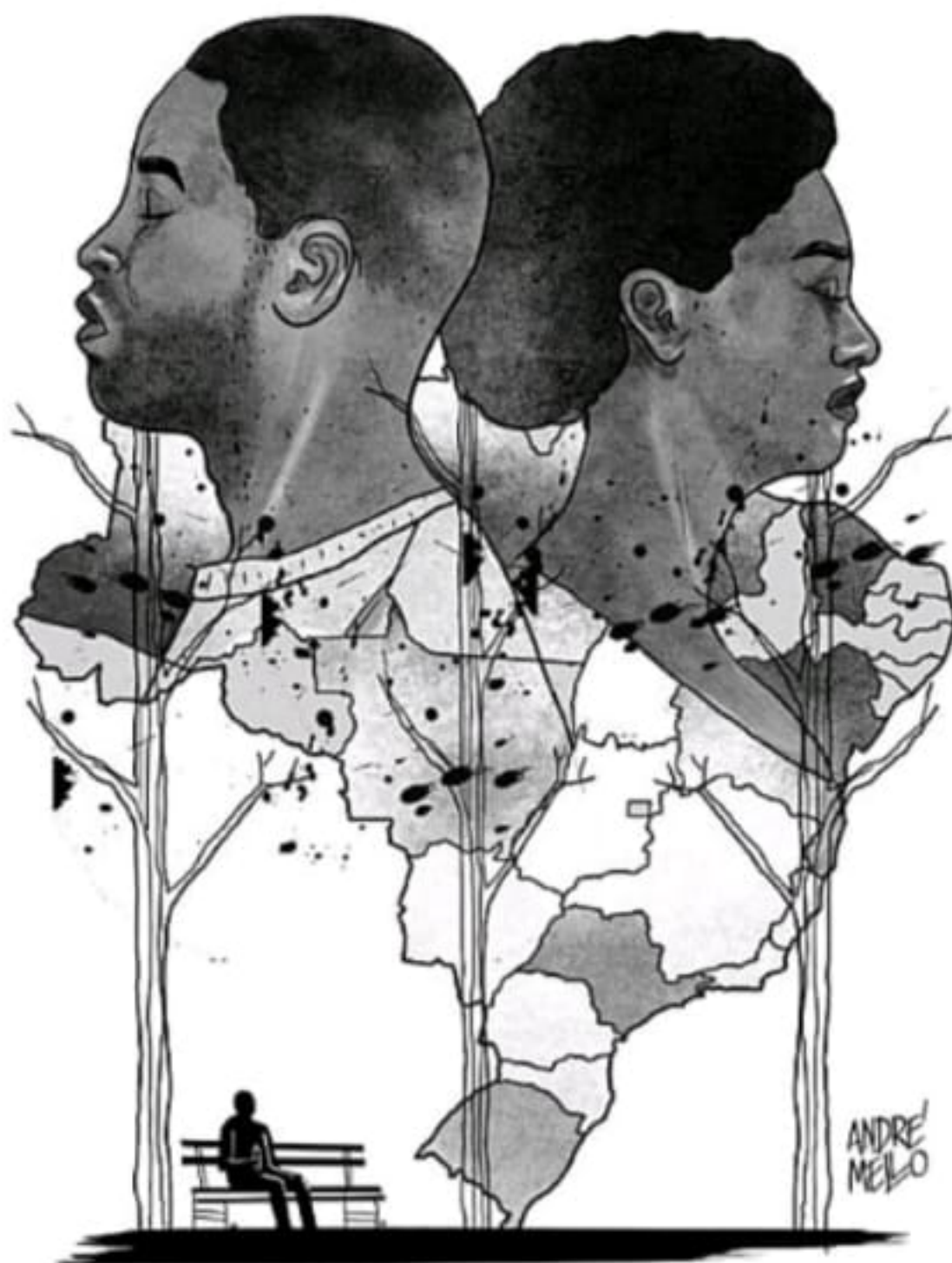
FLÁVIA OLIVEIRA



blogs.oglobo.com.br/flaviaoliveira
 fluckara@gmail.com



Sim, nós podemos



têm mais da metade das crianças de zero a 3 anos em creche.

É possível — e correto — usar esses dados para maldizer o Brasil, seus atrasos, sua inaceitável desigualdade, sua inviabilidade. Mas também dá para, com outra lente, enxergar que, aos trancos e barrancos, contra quase todos, a despeito de “uma classe dominante raziña, azeda, medíocre, cobiçosa”, como declarou certa vez Darcy Ribeiro, grande antropólogo e político, o país avançou em uma geração. Desde o ano 2000, a proporção de crianças de 4 e 5 anos matriculadas saltou de 51,4% para 86,7%. Na faixa etária de 6 a 14 anos, a escolarização está praticamente universalizada, em 98,3%. Aumentou também entre adolescentes de 15 a 17 anos. A proporção de adultos pretos que concluíram a faculdade quase sextuplicou em duas décadas, obra da política de acesso por cotas à universidade, ainda hoje questionada.

Uma em cada cinco (20,77%) mulheres com mais de 25 anos está formada; a proporção entre os homens é menor, 15,8%. Há dois anos, 18,4% dos brasileiros adultos tinham curso superior; na virada do século eram 6,8%. Os esforços para uma universalização da educação básica começaram na se-

gunda metade da década de 1990, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso, e continuaram nos mandatos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. É provável que estivessem ainda melhores sem a pandemia da Covid-19 com Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto.

Mas, em 2024, 4,3 milhões de brasileiros se inscreveram no Enem, 10% a mais que em 2023. Cerca de 73% fizeram a prova, proporção 1,6% maior. Em três anos, o percentual de alunos formandos do ensino médio que se inscreveram na prova saiu de 54% para 91%. O recorde tem a ver com o pagamento da parcela extra de R\$ 200 do Pé-de-Meia para quem faz o exame. O programa federal bonifica mensalmente estudantes que comprovem matrícula e frequência escolar. Ao fim de cada ano concluído, o governo deposita R\$ 1.000, que podem ser sacados ao fim do ciclo. É antídoto contra a evasão escolar. Os números animadores são prova de que, sim, o Brasil é capaz de melhorar. Com política pública bem formulada, governo e sociedade comprometidos, com prosperidade, em vez de retrocessos, brutalidade, inimigos inventados, desinformação e indignação vazia.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 %bernardomf
 bern@oglobo.com.br



Tarcísio e os golpistas

A Procuradoria-Geral da República denunciou a quadrilha que tentou destruir a democracia brasileira para permanecer no poder sem votos. Questionado sobre o tema, Tarcísio de Freitas atacou os investigadores e saiu em defesa dos golpistas.

O governador de São Paulo seguiu a cartilha dos acusados. Em entrevista na terça-feira, desqualificou as conclusões do Ministério Público e descreveu a denúncia como “forçação de barra” e “revanchismo”.

Dias antes, ele já havia ido às redes para se solidarizar com o capitão. “Jair Bolsonaro jamais compactuou com qualquer movimento que visasse à desconstrução do estado democrático de direito. Estamos juntos, presidente”, derramou-se.

Tarcísio sabe que o Supremo já recebeu um caminho de provas contra os golpistas. Ao brigar com os fatos, escancara sua condição de refém de Bolsonaro. Ele pilota o estado mais rico do país, mas continua subordinado ao padrinho político. Precisa jurar fidelidade irrestrita para não ser carimbado com a pcha de traidor.

Embora desconverse em público, Tarcísio ambiciona concorrer ao Planalto em 2026. O plano depende do aval do ex-presidente, que ainda resiste a admitir que não estará na disputa. Ao dizer o que tem dito, o governador sugere uma troca: se for lançado candidato, defenderá a impunidade dos golpistas. A começar pelo chefe da tropa.

Ontem Tarcísio e Lula dividiram palanque no lançamento do edital para a construção do túnel entre Santos e Guarujá. Os dois trocaram palavras amistosas, mas o ato foi marcado pelo estrangulamento.

O governador teve que ouvir discursos contra o extremismo e em defesa da democracia. O vice-presidente Geraldo Alckmin lembrou fatos narrados na denúncia que ele tentou desacreditar. “Enquanto alguns maquinavam o assassinato de adversários, o presidente Lula promove o diálogo”, provocou.

Diante de uma plateia inflamada, que entoou diversas vezes o coro de “Sem anistia”, Tarcísio preferiu não tocar no assunto.



Terra em transe

GUILHERME CEZAR COELHO



Covid-19, quem está no poder tem mais dificuldades em se reeleger do que anteriormente. Parte da explicação é a inflação causada pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Importante notar que essa tendência não se elegeram a direita, mas onde a direita já estava no poder — como em países escandinavos — quem ganhou foi a esquerda. O incumbente é que está em crise.

Por essas e por outras, um espectro ronda o Palácio do Planalto. A atual crise de Lula não deverá passar tão cedo. O custo de vida continuará apertando a população. Juros altos estão garantidos, e a insatisfação do empresariado também, por isso o quadro é preocupante para o governo. Um cavalo de pau na aprovação, como aconteceu depois da crise do mensalão (2005), parece improvável.

O que surpreende, lembrando o começo do governo, é como Haddad perdeu competitividade como possível sucessor de Lula. Parece ter recebido um beijo da morte em novembro último, ao ser levado a anunciar um tímido ajuste fiscal com uma mal comunicada isenção de imposto de renda.

Na semana passada, num jantar na Asa Sul, um importante líder sindical defendeu Alckmin como solução capaz de unir centro-esquerda e centro-direita. Outros apontam para Flávio Dino. E todos se perguntam o que Lula fará. E se repetirá 2018, quando retardou seu apoio a Haddad — ou a uma conjugação deste com Ciro Gomes ou Alckmin — numa estratégia “calça de veludo ou bunda de fora” que deixou o Brasil no colo da extrema direita.

Segundo uma recente pesquisa da Quast para uma empresa brasileira, o eleitorado de extrema direita representa apenas 3% da nossa população. Mesmo que possivelmente subestimado, é surpreendente, dado o estrago que causa. São pessoas que defendem golpes de Estado, ignoram a crise climática, são contra câmeras corporais que salvam vidas de policiais e contra vacinas — a invenção humana que mais poupou vidas na História.

Ainda estamos longe da eleição presiden-

cial, e muitas nuvens passarão. O fundamental é mantermos a extrema direita fora do centro do poder, como acompanhamos o esforço alemão de isolar a AfD. Precisamos de um acordo semelhante, entre a centro-esquerda e a centro-direita brasileiras.

Devemos lembrar que a extrema direita não representa a população. E que trata como reféns os políticos que a ela se aliam — como vemos com Tarcísio. Ao “inundar a pequena área” com suas delinquências, ela nos atrapa-lha nos gols que temos de fazer: crescimento com redistribuição de renda (para ainda mais crescimento) — e transição energética.

Davi Alcolumbre, presidente do Senado, acertou na mosca ao falar na semana passada que a anistia ao golpe de Estado não interessa aos brasileiros:

—Quando falamos sobre isso, a todo instante, a gente está de novo dividindo a sociedade com um tema que não é um assunto dos brasileiros.

Um refresco neste calorão. A tempo do carnaval e do Oscar.



Guilherme Cezar Coelho
 é economista e cineasta

Política



ATO GOLPISTA DE 8 DE JANEIRO

STF forma maioria para tornar Léo Índio réu

Quatro ministros votaram por denúncia contra primo de filhos de Bolsonaro

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

ESCOLHA SOB DISPUTA

Centrão defende nome de fora do PT na articulação e demonstra incômodo com fortalecimento de Gleisi

LAURIBERTO POMPEU
E SÉRGIO RONO
politico@oglobo.com.br
BRASIL

Integrantes de partidos do Centrão, inclusive ministros do governo, têm demonstrado contrariedade com a possibilidade de o PT manter o comando da Secretaria de Relações Institucionais (SRI) após a saída de Alexandre Padilha. O receio também se acentuou nos últimos dias com a citação frequente do entorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que largaria na frente entre os petistas.

Lula já disse que decidiu quem será a nova pessoa a comandar a articulação política, mas ressaltou que ainda precisa conversar com o escolhido. Além da presidente do PT, é citado como cotado o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (BA), em disputa que se afunilou.

Aliados do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), dizem que há uma concordância na cúpula das duas Casas de que o melhor cenário seria ter um deputado fora do PT para comandar a SRI. No entanto, mesmo ministros ligados aos presidentes das Casas veem em Lula vontade de manter o PT no comando da pasta.

GUIMARÃES DESCARTADO

Citado como uma das opções nas últimas semanas, o líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE), agora é descartado por petistas em conversas mais recentes.

— Não vou comentar nada porque nunca fui convidado nem desconvidado. Quem escolhe ministro é o presidente — disse Guimarães.

Sobre Wagner, auxiliares de Lula dizem que o senador tem recusado o qualquer sondagem para ser o sucessor de Padilha, que agora comandará o Ministério da Saúde.

Integrantes do governo também disseram que o presidente já demonstrou há algumas semanas a preferência pelo nome de Gleisi na pasta, mas não há certeza se essa continua a ser a vontade de Lula e se a presidente do PT será mesmo a escolhida.

A maior parte dos ministros de partidos do Centrão diz que deixar a pasta com o PT seria ruim para a manutenção de apoio no Congresso, além de prejudicar a articulação política. O líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), é apontado como o nome preferido para o cargo pelos políticos de fora do PT.

Mesmo entre aliados de Isnaldo, contudo, há uma avaliação de que o nome dele dificilmente será escolhido. Um sinal disso é que, até agora, ele não recebeu nenhuma sondagem e não se reuniu com nenhum inte-



Escolheu, mas não revelou. Lula conversa com Padilha, que assumiu a pasta da Saúde e deixou vago o comando da Secretaria de Relações Institucionais. presidente diz que já definiu o novo ministro

OS COTADOS PARA O POSTO

Gleisi Hoffmann

A deputada petista é um dos nomes para ocupar a pasta. Mas ministros da base avaliam que o perfil duro no trato com os parlamentares pode atrapalhar. Além disso, dentro do próprio PT há uma percepção de que se Gleisi for escolhida será um sinal do fechamento do governo em torno do partido, o que poderia provocar dores de cabeça no Congresso.



Jaques Wagner

No Congresso, o nome do líder do governo no Senado apresenta menos resistência do que o de Gleisi. O petista é visto como alguém com mais habilidade com diferentes alas do Congresso. Apesar disso, o próprio senador tem descartado assumir o cargo. Ele foi ministro da SRI de Lula em 2005, em meio às denúncias do mensalão.



Isnaldo Bulhões

O líder do MDB na Câmara é apontado como o nome favorito, fora do PT. Pesa a favor dele a proximidade com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). O emedebista, contudo, é visto como alguém sem uma relação próxima com Lula.



Silvio Costa Filho

O ministro de Portos e Aeroportos é uma alternativa. Há, contudo, uma resistência em seu partido, o Republicanos, para que ele assuma o cargo, uma vez que o governador Tarcísio de Freitas é hoje um dos mais bem posicionados para enfrentar Lula em 2026.



grante do governo para tratar do assunto.

Anteontem, no início da tarde, o ministro dos Esportes, André Fufuca, do PP, chegou a ligar para Isnaldo para saber se alguém do governo o tinha procurado para falar sobre as Relações Institucionais. O emedebista respondeu que não.

Isnaldo é aliado próximo do presidente da Câmara e foi relator de iniciativas importantes para o governo, como um dos projetos de contenção fiscal e a Medida Provisória que deu a atual configuração dos ministérios.

Pesa contra ele não ter um

canal direto de comunicação com Lula. Quem tenta emplacá-lo, no entanto, minimiza isso e diz que Isnaldo naturalmente ganharia a confiança do presidente se estivesse no governo.

Também é apresentado o argumento de que é preciso "dividir a culpa" com outros partidos caso haja falhas na articulação política.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), também é lembrado como uma opção para ocupar a pasta. Ele, porém, tem negado a possibilidade de sair do cargo atual.

— Nunca conversei com o presidente Lula sobre isso.

Eu acho que o governo tem excelentes quadros que podem dar uma contribuição a essa função. Nós temos excelentes quadros dentro do Congresso — disse Silvio Costa na noite de quarta-feira em evento em Brasília.

Há uma avaliação de integrantes de partidos do Centrão de assentos na Esplanada de que Gleisi tem perfil muito duro no relacionamento com parlamentares.

A avaliação em setores do PT é que, se Gleisi for a escolhida, o presidente passará uma sinalização de fechamento do governo em torno do partido, o que poderia lhe trazer dores de cabeça

no Congresso. A nomeação da deputada paranaense também poderia atrapalhar a busca por alianças com partidos de centro para a eleição de 2026.

Outras correntes lembram que ela coordenou e costurou as alianças da campanha de Lula em 2022 e teria condições de travar bom diálogo com o Congresso.

Há um entendimento também entre integrantes do governo que a escolha de Gleisi consolidaria um cenário desfavorável ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, iniciado em novembro com o anúncio das medidas do pacote fiscal junto com a isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. À frente do partido, a deputada foi crítica de medidas da equipe econômica. Uma resolução aprovada pelo PT no fim do ano passado defendia a necessidade de o Brasil se libertar do "austericídio fiscal". Os aliados da deputada paranaense dizem, porém, que no Planalto Gleisi assumiria uma outra postura.

Desde o ano passado, Gleisi também é cotada para assumir a Secretaria-Geral, de Márcio Macêdo, desgastado pela atuação na articulação com movimentos sociais.

O ministro do Turismo, Celso Sabino (União Brasil), é um dos que defendem abertamente que Lula escolha nome de fora do PT para ocupar a cadeira de articulador político do governo.

— Precisa ser alguém com boa relação com o Congresso Nacional. Avalio que poderia ser um nome de fora do PT. Muita gente está reclamando que tem muito PT no Palácio. Estou me convencendo disso e avalio que o melhor seria uma opção de fora do partido. O presidente Lula vai saber fa-

zer a escolha certa — disse Sabino à colunista Bela Megale, do GLOBO.

Ontem, Lula viajou para participar de evento em Santos, no litoral de São Paulo, ao lado de Silvío Costa Filho, que é filiado ao Republicanos. Hugo Motta, correligionário do ministro, também estava presente.

Embora Costa Filho tenha bom trânsito, há resistência nos Republicanos para que ele assuma o cargo, uma vez que um dos principais nomes do partido, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, é hoje um dos nomes mais bem posicionados para enfrentar Lula em 2026.

'MAIS AGRESSIVIDADE'

Padilha deixou o cargo na SRI para assumir o Ministério da Saúde, no momento em que o governo busca dar mais visibilidade aos programas diante da baixa na popularidade. Em entrevista ao Balanço Geral da TV Record, antes do evento no litoral paulista, ontem, Lula falou sobre a substituição de Nisia Trindade, afirmou que era preciso mais "agressividade" e deixou em aberto novas mudanças na Esplanada:

— A Nisia era uma companheira da mais alta qualidade, minha amiga pessoal, mas eu estou precisando de um pouco mais de agressividade na política que o governo tem que aplicar, mais agilidade, mais rapidez, e por isso estou fazendo algumas trocas — afirmou. — Eu espero que depois do Carnaval eu conclua o que eu tenho que mudar, porque não é só escolher quem você tira, mas quem vai entrar. Se você coloca um jogador que vai jogar menos do que quem saiu, você errou.

Dino pede urgência, e STF votará pagamento de emenda durante carnaval

Ministro disse a parlamentares que questão está 80% resolvida com proposta de trabalho, desde que Congresso cumpra sua parte

DANIEL GULLINO, VICTORIA AREL E MARIANA MUNIZ
publica@oglobo.com.br
s2a2lue

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) vai começar a analisar a partir de hoje a decisão do ministro Flávio Dino que homologou, na quarta-feira, um plano de trabalho em que deputados e senadores se comprometem a identificar os autores das indicações de emendas parlamentares. Se a Corte aprovar a proposta dos congressistas, explicou Dino, não haverá mais impedimento para que emendas previstas no Orçamento de 2025 e de anos anteriores possam ser executadas, indicando um ponto final no impasse envolvendo a execução desses recursos.

A análise do plano ocorrerá em uma sessão extraordinária do plenário virtual, e o julgamento será iniciado à meia-noite. O encerramento está marcado para as 23h59 do próxima quarta-feira, dia 5. Ontem, Dino pediu aos colegas da Corte que eles adiantassem a análise, devido à

“excepcional urgência” do caso. Inicialmente, a data prevista para o referendo era entre 14 e 21 de março.

Dino afirmou a líderes de partidos da Câmara que 80% das pendências foram resolvidas, mas que cabe ao Congresso agora fazer sua parte para colocar um ponto final na questão. O recado foi dado em uma reunião na semana passada, antes da apresentação do plano de trabalho.

CAMINHO DO DINHEIRO

De acordo com parlamentares, a maior parte das emendas com estágio avançado de liberação está relacionada às emendas de transferência fundo a fundo, chamadas de emendas Pix. Dino se reuniu com os deputados em um almoço na casa de Rodrigo Maia, ex-presidente da Câmara, no qual também estava presente o ministro Gilmar Mendes, do STF.

Na decisão de quarta-feira, Dino afirma que as verbas indicadas por deputados poderão ser pagas após análise pelo plenário do STF do plano de execução elabo-

rado pelos parlamentares, desde que todos os requisitos solicitados por ele tenham sido cumpridos.

Para serem liberadas, as emendas Pix devem ter um plano específico de execução, elaborado pelas prefeituras que recebem os recursos, mostrando onde e de que forma o dinheiro será aplicado. O plano precisa ser apresentado ao ministério competente do governo federal. Além disso, são necessárias contas específicas, devidamente regularizadas nos bancos, para que a verba seja depositada.

Já em relação às emendas de comissão, é preciso que as verbas indicadas, além de terem o nome do deputado responsável, sejam aprovadas em reunião dos colegiados temáticos. Mas as comissões só serão retomadas na Câmara após o carnaval, o que deve atrasar por mais um mês a liberação desse tipo de emenda.

No acordo homologado por Dino, além de apontar o parlamentar que indicou a emenda, Câmara e Congresso se comprometeram a deixar o sistema de Registro



Recado. O ministro Flávio Dino, do STF, disse que cabe ao Congresso fazer a sua parte para pôr um ponto final na questão

PRINCIPAIS PONTOS DO PLANO DE TRABALHO

Mecanismo de Transparência	Identificação de autoria	Pix só com plano de trabalho	Emendas de comissão	O que está bloqueado
O plano pretende aumentar a transparência das emendas de comissão e de bancada de 2025, com atas e planilhas padronizadas para a aprovação e indicação para execução. Esses dados seriam divulgados.	Os parlamentares que indicaram as antigas emendas do relator entre 2020 e 2022 serão identificados no Portal da Transparência, assim como quem indicou emendas de comissão entre 2022 e 2024.	No caso da modalidade Pix, não será permitida a execução sem plano de trabalho. Quando a Lei Orçamentária de 2025 for aprovada, será editada portaria com procedimentos para indicação de emendas.	A forma como a emenda de comissão é indicada hoje impede saber quem é o padrinho. Agora, as Casas garantem que o nome do autor da indicação, ou que a solicitou, estará no Portal da Transparência.	Seguem restritos os pagamentos de emendas de comissão e o dos restos a pagar das antigas emendas de relator, devido à falta de indicação dos autores — o que o plano conjunto tenta resolver.

de Apoio às Emendas Parlamentares no mesmo padrão que o Portal da Transparência do governo federal.

Na quarta-feira, Dino elogiou a interlocutores o esforço do Legislativo para dar cumprimento às medidas de transparência impostas pela Corte e pela lei.

Desde agosto, em sucessivas decisões, o ministro tem impedido o pagamento de parte das emendas parlamentares sob o argumento de falta de transparência no gasto público. Após negociações com STF e governo, o Congresso che-

gou a aprovar, em novembro, novas regras para que os recursos sejam repassados a estados e municípios. No fim do ano passado, porém, Dino voltou a bloquear a execução de R\$ 6,9 bilhões em emendas de comissão por entender que essas normas foram descumpridas.

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. No *Café Tangerinn*, o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da Tetralogia Napolitana de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anechoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK



Moraes rebate EUA e diz que 'deixamos de ser colônia' em 1822

Itamaraty consultou ministro sobre termos da nota divulgada na quarta em resposta às críticas do governo Trump

DANIEL GULLINO
E ELIANE OLIVEIRA
publica@oglobo.com.br
esadila

Um dia após os Estados Unidos criticarem o Supremo Tribunal Federal (STF) por sanções a plataformas digitais, o ministro Alexandre de Moraes defendeu ontem a soberania brasileira e o cumprimento de decisões judiciais em solo nacional. O Ministério das Relações Exteriores consultou o magistrado sobre os termos que seriam usados na nota, divulgada no dia anterior, em resposta ao governo Trump. Segundo um interlocutor do Itamaraty, o exame prévio de Moraes serviu para garantir que o texto fosse juridicamente preciso.

Em sessão do Supremo ontem, Moraes se manifestou sobre o incidente diplomático entre os dois países: — Deixamos de ser colônia em 7 de setembro de 1822 e, com coragem, estamos construindo uma República independente e cada vez melhor.

O ministro do STF ressaltou que faz 73 anos da primeira sessão da Organização das Nações Unidas (ONU) em sua sede perma-

nente, em Nova York, e citou os princípios que regem a organização, para defender as posições tomadas pelo Judiciário.

— A luta contra o fascismo, contra o nazismo, contra o imperialismo, em todas as formas, seja presencial, seja virtual, e também a defesa da democracia e a consagração dos direitos humanos.

Após a fala de Moraes, o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, fez referência às investigações sobre a suposta tentativa de golpe de Estado, em 2022, e afirmou que a "narrativa" dos que teriam apoiado essa iniciativa não irá prevalecer.



"Deixamos de ser colônia em 7 de setembro de 1822 e, com coragem, estamos construindo uma República independente e cada vez melhor"

Alexandre de Moraes, após crítica dos EUA ao STF por sanções a redes



Recados. Em sessão ontem do Supremo, Moraes ressaltou a "luta contra o fascismo, o nazismo, o imperialismo" para defender decisões do Judiciário

— Nós bem sabemos o que tivemos que passar para evitar o colapso das instituições e um golpe de Estado aqui no Brasil. A tentativa de fazer prevalecer a narrativa dos que apoiaram o golpe fracassado não haverá de prevalecer entre as pessoas verdadeiramente de bem e democratas.

Em uma avaliação reservada, o governo brasileiro considera que a resposta aos EUA foi dada "de forma proporcional" e que a diplomacia está em alerta para novos movimentos americanos. Não há contatos previstos, pelo menos neste momento, entre autoridades dos dois países para tratar do tema.

As multas e sanções aplicadas pelo STF a plataformas digitais, como X e Rumble, em solo brasileiro, provocaram o primeiro embate entre os governos Trump e Lula. Anteontem, o Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental, vinculado ao Departamento de Estado america-

no, afirmou que as sanções são incompatíveis com os "valores democráticos". E que bloquear o acesso à informação e impor multas a empresas sediadas nos EUA por se recusarem a censurar indivíduos que lá vivem fere a liberdade de expressão. A manifestação foi replicada em uma rede social pela Embaixada dos EUA em Brasília.

Horas depois, o Itamaraty divulgou uma nota afirmando que rejeitava a "tentativa de politizar" e também de distorcer o sentido das decisões do Supremo. O objetivo do STF, destacou o comunicado, é assegurar a aplicação, no território nacional, da legislação brasileira, inclusive a exigência da constituição de representantes legais a todas as empresas que atuam no Brasil.

A manifestação americana irritou o governo brasileiro, que até agora havia adotado cautela em relação a medidas da gestão Trump, como tarifas econômicas e

deportação de imigrantes.

Nos Estados Unidos, a gestão Trump tem como um de seus homens fortes Elon Musk, dono do X e crítico frequente de Moraes. O governo americano também possui relações estreitas com o bolsonarismo.

DINO IRONIZA PROJETO

O ministro Flávio Dino, do STF, defendeu ontem o colega de tribunal. Além de ser alvo de crítica do governo Trump, Moraes foi alvo de uma comissão da Câmara dos Representantes americana, que aprovou um projeto que pode barrar sua entrada no país.

Em publicação em uma rede social, Dino afirmou que os ministros do STF juram defender a Constituição, e ressaltou que a Carta prevê que as relações internacionais serão baseadas na "autodeterminação dos povos", na "não-intervenção" e na "igualdade entre os Estados". Em seguida, afirmou: "São compromissos in-

declináveis, pelos quais cabe a todos os brasileiros zelar, por isso manifesto a minha solidariedade pessoal ao colega Alexandre de Moraes".

Dino ironizou a possibilidade de o colega ser impedido de visitar os Estados Unidos, e falou na possibilidade dele visitar o Maranhão, estado que governou. "Tenho certeza de que ele permanecerá proferindo ótimas palestras em todo o território brasileiro, assim como nos países irmãos. E se quiser passar lindas férias, pode ir para Carolina, no Maranhão. Não vai sentir falta de outros lugares com o mesmo nome", escreveu o ministro do STF.

Na semana passada, Moraes determinou a suspensão no Brasil do Rumble, devido ao descumprimento de decisões da Corte. O bloqueio ocorreu em investigação sobre o influenciador bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça do Brasil, que estaria usando a plataforma nos EUA para disseminar desinformação.

Ministro nega novo pedido de Bolsonaro por mais prazo

Moraes refutou dar mais tempo para resposta a denúncia, enquanto Zanin disse não se considerar impedido para o julgamento

DANIEL GULLINO
e araldia@oglobo.com.br
esadila

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou um novo pedido da defesa de Jair Bolsonaro de mais tempo para responder à denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) por uma suposta tentativa de golpe de Estado. Moraes afirmou que, ao contrário do que foi alegado, os advogados do ex-presidente tiveram acesso a todas as provas reunidas.

"Verifica-se que todos os documentos mencionados pela Defesa de Jair Messias Bolsonaro estão juntados nos autos da Pet 12.100/DF, assim como nos procedimentos relacionados, no qual foi garantido amplo acesso aos elementos de prova", afirmou o ministro.

Os advogados de Bolsonaro solicitaram um prazo de 83 dias para responder a denúncia, mesmo tempo que a PGR levou para analisar o relatório da Polícia Federal (PF) sobre o caso. Além disso, queriam que a resposta

dos demais denunciados só fosse apresentada após a do tenente-coronel Mauro Cid, que fechou acordo de delação premiada.

Na semana passada, depois da apresentação da denúncia da PGR contra Bolsonaro e outras 33 pessoas, Moraes abriu um prazo de 15 dias para a resposta. Outras defesas, além da do ex-presidente, também questionaram o prazo, mas até agora nenhum pedido foi aceito.

Os advogados de Bolsonaro também pediram o impedi-



Sem óbice. Zanin não considera que sua atuação o impeça de julgar Bolsonaro

mento do ministro Cristiano Zanin, do STF. Ontem, o magistrado afirmou não considerar terido nenhuma "atuação pessoal" que o impeça de participar do julgamento.

"Não vislumbro atuação pessoal minha que envolva a hipotética participação do ex-Presidente da República nas imputações contidas na denúncia", escreveu Zanin, em ofício endereçado ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso.

Zanin também declarou não ter "qualquer sentimento negativo" contra Bolsonaro que possa atrapalhar sua atuação. O ministro ressaltou que os dois se encontraram apenas uma vez, no ano passado, e tiveram "uma conversa republicana e civilizada", no aeroporto de Brasília.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



CORRIDA PARA 2026

Tarcísio larga na frente na busca por reeleição em SP

Ex-ministro é o nome mais competitivo entre os testados em São Paulo e tem vantagem sobre Haddad, Marçal e França; Lula é mais mal avaliado do que os governadores dos oito estados onde foram feitas pesquisa Genial/Quaest

PULSO

FERNANDA ALVES
E LUIS FELIPE AZEVEDO
publica@oglobo.com.br

Cotado tanto para disputar a reeleição quanto para concorrer à Presidência no próximo pleito, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), completa pouco mais de dois anos no cargo com índice de popularidade estável e na liderança na corrida pelo Executivo estadual em 2026, de acordo com uma nova pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem. Ao mesmo tempo, a segurança e a saúde seguem como pontos fracos de sua gestão.

O levantamento mostra que 61% dos eleitores paulistas dizem aprovar o governo de Tarcísio, contra 28% que o reprovam. Não houve alteração no quadro na comparação com os resultados de abril e dezembro de 2024. A margem de erro da pesquisa, feita com 1.644 eleitores entre 19 e 23 de fevereiro, é de dois pontos percentuais para mais ou menos.

O bom desempenho se reflete na competitividade eleitoral. Chegam a 55% os eleitores que defendem que o governador merece ser reeleito. No cenário estimulado para o pleito estadual de 2026, Tarcísio também aparece bem à frente dos rivais testados, com

38% das intenções de voto. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e o ex-coach Pablo Marçal (PRTB), recentemente condenado pela Justiça Eleitoral paulista à inelegibilidade, aparecem em seguida, com 15% e 12% dos votos. O ex-governador e atual ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), soma 6%. São 8% os que se dizem indecisos e outros 21% afirmaram que optariam por votar branco ou nulo, ou não participariam da eleição.

Tarcísio tem negado publicamente ter a intenção de se candidatar a presidente em 2026, mas é cotado para a corrida como representante do campo da direita desde que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou inelegível por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ex-ministro de Infraestrutura do governo Bolsonaro mantém o discurso de que pretende concorrer à reeleição em São Paulo.

AValiação do presidente
O governo de Tarcísio é avaliado como positivo por 41%. Para 34%, a gestão é regular e 14% a classificam como negativa. A avaliação positiva do governo é maior do que a do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entre os paulistas: 16% avaliam como positiva a gestão do petista como positiva, 27% como regular e 55% como negativa.

Em momento de baixa na



Aprovação. Tarcísio de Freitas em cerimônia ao lado de Lula em Santos: gestão mais bem avaliada que a do presidente

DESEMPENHO DO GOVERNADOR NO ESTADO

APROVAÇÃO



AValiação



TARCÍSIO MERECE SER REELEITO?



Genial/Quaest ouviu 1.644 eleitores de SP entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 2 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

INTENÇÕES DE VOTO PARA GOVERNADOR EM 2026 (EM %)



EDITORIA DE ARTE

Lula e governador trocam afagos ao lançar edital do túnel Santos-Guarujá

SAMUEL LIMA
samuel.lima@oglobo.com.br
SAM 100

O presidente Lula lançou ontem o edital para a construção do túnel entre Santos e Guarujá, no litoral paulista, na companhia do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Há duas semanas, ambos se encontraram em Brasília e resolveram um impasse entre o governo federal e estadual sobre quem faria o edital da obra. O leilão para definir a empresa que vai fazer a obra acontecerá em agosto. O projeto é orçado em R\$ 6 bilhões e faz parte do

Novo PAC. Cada ente vai arcar com R\$ 3 bilhões.

Possíveis adversários nas eleições de 2026 ao Planalto, Lula e Tarcísio anunciaram o edital em clima amistoso:

—O dia de hoje é muito especial. Presidente, eu quero agradecer o senhor porque,

desde o início das nossas conversas, colocou esse túnel como prioridade — afirmou Tarcísio. — O senhor falou: “Não está na hora de ter disputa política, temos que atender o cidadão”. É o que estamos fazendo hoje aqui.

Lula disse que fez uma pro-

messa eleitoral de “trazer o Brasil à normalidade”, o que passaria por manter uma “relação civilizada” com adversários políticos.

—Tem gente do lado do Tarcísio que não gosta de vê-lo do meu lado, e tem gente do meu lado que não gosta de me ver

ao lado dele. A gente tem que ter consciência que tem só um lado, atendendo bem o povo de São Paulo e do Brasil. Esse é o nosso lado e o nosso compromisso, o restante a gente deixa passar — disse, sem citar o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O clima foi mais hostil na plateia, com maior hostilidade. Houve gritos de “sem anistia”, em referência aos golpistas de 8 de janeiro, e vaia a Tarcísio.

PR: Moro em primeiro apesar da aprovação alta de Ratinho

Ainda que 67% dos eleitores do Paraná afirmem que o governador Ratinho Jr. (PSD) merece fazer um sucessor no Palácio Iguaçu, é o senador Sérgio Moro (União) quem larga na frente na disputa pelo governo estadual em 2026, segundo a Genial/Quaest. O ex-juiz da Lava-Jato aparece com 30% das intenções de voto, contra 18% do ex-prefeito de Curitiba Rafael Greca, correligionário de Ratinho.

Segunda colocada na disputa pela prefeitura da capital no ano passado, a jornalista Cristina Graeml (Podemos) atingiu 10% da preferência do eleitorado. Ela está tecnicamente empatada com o deputado federal petista Zeca Dirceu (7%). Outros 15% estão indecisos, e 20% pretendem votar em branco ou anular.

O governo de Ratinho Jr. é aprovado por 81% do eleitorado paranaense, enquanto 14% desaprovam a gestão, e 5% não sabem ou não responderam. O cenário é de estabilidade em relação ao levantamento anterior, de dezembro. Entre as áreas em que o governo é mais bem avaliado estão educação, emprego e renda e atração de empresas.

Com Cleitinho na ponta, Zema sofre ao cacifar o vice em MG

A Genial/Quaest mostrou que Romeu Zema (Novo) enfrenta dificuldade para popularizar seu vice, Matheus Simões (Novo), nome preferido do governador de Minas Gerais para concorrer à sucessão em 2026. O político soma só 4% das intenções de voto e surge atrás do senador Cleitinho (Republicanos), com 33%, e do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (Republicanos), que tem 16%.

Em relação ao senador Rodrigo Pacheco (PSD), que alcançou 8%, Simões encontra-se em empate técnico. Outros 18% se disseram indecisos, enquanto 21% afirmaram que votariam branco ou nulo.

O governo Zema é aprovado por 62% dos entrevistados e desaprovado por outros 30% — 8% não souberam responder. Já a avaliação da gestão é considerada positiva por 41%, regular por 37% e negativa por 14%, mesmo percentual de quem não respondeu.

A pesquisa perguntou ainda se os eleitores acreditam que Zema merece eleger um sucessor. Metade respondeu que sim, 39% afirmaram que não e 11% não souberam responder.

Em GO, Caiado vê preferido liderar contra ex-governador

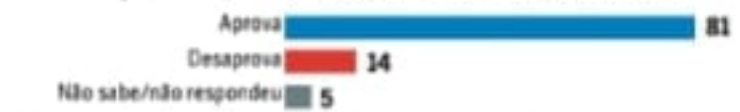
Responsável pelo Executivo de Goiás, Ronaldo Caiado (União) foi o governador com o maior percentual de aprovação nos oito estados onde a pesquisa Genial/Quaest foi realizada, sendo avaliado por 86% dos entrevistados. Apenas 9% dos eleitores reprovam sua gestão, e outros 5% não souberam responder.

Sobre o pleito de 2026, 75% responderam que Caiado merece eleger um su-

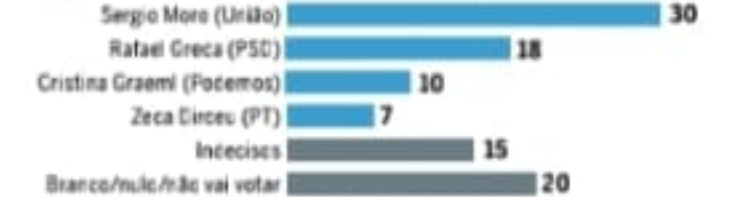
cessor. São 18% os que defendem que não seja escolhido um candidato alinhado ao governador — 7% não souberam opinar.

A tendência se confirma no teste de um cenário eleitoral para o pleito do ano que vem, no qual o vice-governador Daniel Vilela (MDB), nome preferido de Caiado, aparece em primeiro lugar, com 24%. Em segundo, surge o ex-governador Marconi Perillo (PSD), com 15%, seguido de um empate técnico quadruplo: Adriana Accorsi (PT), com 8%; Vanderlan Cardoso (PSD), com 7%; Gustavo Gayer (PL), com 6%; e Wilder Moraes (PL), com 3%. Há ainda 18% de indecisos e 19% de votos brancos e nulos.

AValiação da gestão no Paraná (em %)



Intenções de voto para governador em 2026 (em %)



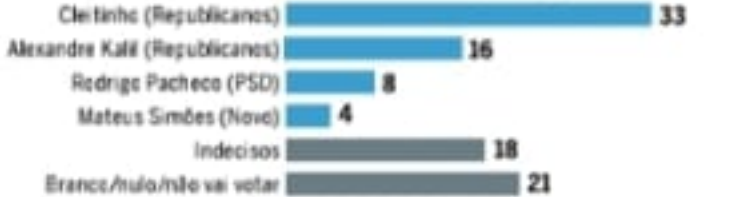
Genial/Quaest ouviu 1.104 eleitores do PR entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

EDITORIA DE ARTE

AValiação da gestão em Minas (em %)



Intenções de voto para governador em 2026 (em %)



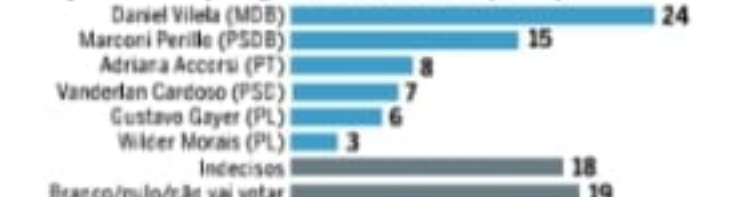
Genial/Quaest ouviu 1.482 eleitores de MG entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

EDITORIA DE ARTE

AValiação da gestão em Goiás (em %)



Intenções de voto para governador em 2026 (em %)



Genial/Quaest ouviu 1.104 eleitores de GO entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

EDITORIA DE ARTE

CORRIDA PARA 2026

Castro tem a gestão mais mal avaliada, e Paes desponta

Governador é o único entre oito testados com mais rejeição do que aprovação; prefeito lidera disputa pelo Guanabara

CAIO SARTORI
caio.sartori@globo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), é o único dos oito pesquisados pela Genial/Quaest a registrar mais desaprovção do que aprovação, e um levantamento do instituto Ideia corrobora o ambiente desfavorável. Os números ruins não se restringem à avaliação do governo: envolvem ainda a percepção dos fluminenses sobre os rumos do estado e as intenções de voto nos candidatos cotados para representar a sucessão de Castro na eleição do ano que vem. Diante do cenário crítico, quem se beneficia é o prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD), hoje na liderança na disputa ao Palácio Guanabara em 2026.

Se em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás a população avalia seus governadores, Castro tem no Rio 48% de desaprovção e 42% de aprovação, com margem de erro de três pontos para mais ou para menos. O saldo de seis pontos negativos é um alerta na comparação com os demais chefes de governos estaduais e nas outras leituras possíveis dentro da pesquisa.

Paulistas e mineiros, por exemplo, acreditam que seus estados estão em situação melhor que o restante do país — 60% e

56%, respectivamente. Já no Rio, 62% dos fluminenses acreditam que está pior, segundo a Quaest. Na pesquisa do Ideia, feita para o GLOBO e antecipada pela newsletter Jogo Político, 81% apontam que o estado está no rumo errado. São resultados que criam uma conjuntura de afeição à mudança, tanto que 52% afirmam que o governador não merece eleger um sucessor.

INTENÇÃO DE VOTO

Outro diagnóstico do mau desempenho do Palácio Guanabara está nos cenários de intenção de voto testados para a eleição do ano que vem. Eduardo Paes, que na eleição de 2018 teve 19,5% dos votos válidos no primeiro turno, já começa a maratona rumo a outubro de 2026 em patamar superior. Tem 36% no principal cenário da pesquisa do Ideia e 29% no da Quaest. São percentuais inéditos para ele no universo estadual, considerando as duas ocasiões em que disputou o cargo — além de 2018, tentou também em 2006, antes mesmo de ser prefeito.

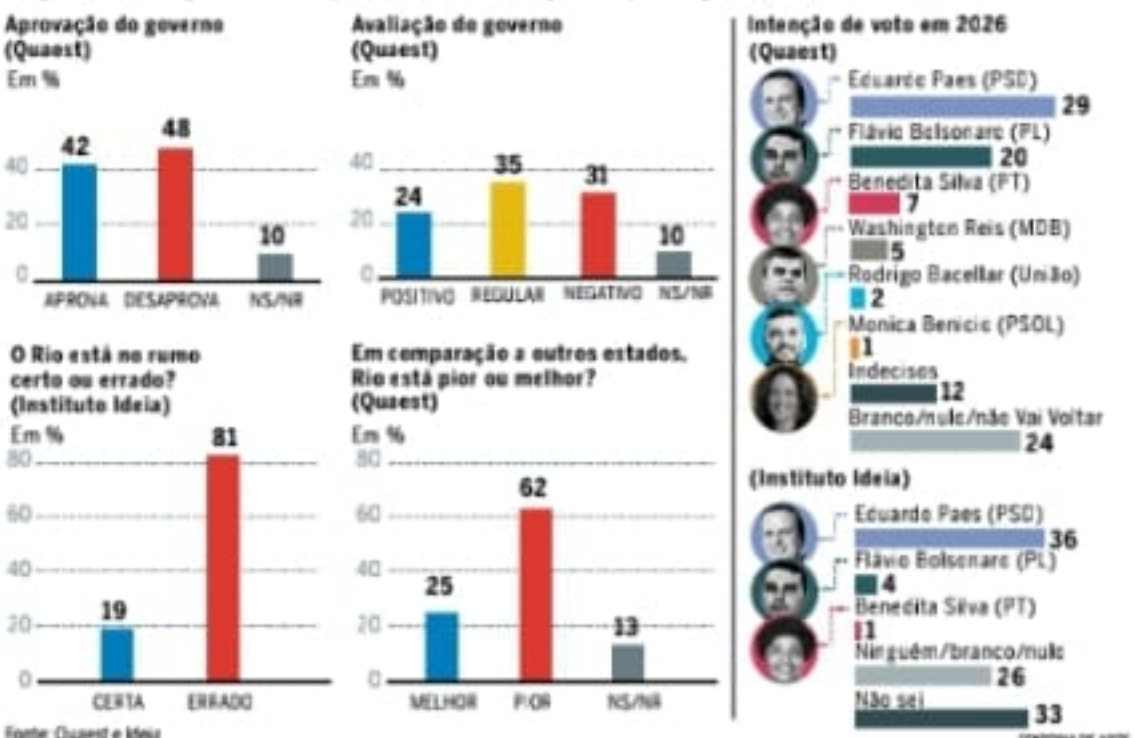
Ao mesmo tempo, Paes registra rejeição baixa para quem está no quarto mandato como prefeito da maior cidade do estado: 26%, de acordo com o Ideia. Isso indica que o gestor carioca vem conseguindo driblar uma espedrada fadiga que acomete



Comparação. Castro em agenda: governador vê maior parte da população avaliar que estado está pior que os demais

INDICADORES DE POPULARIDADE NO RIO

Perguntas sobre governo e eleições de 2026 são negativas para o governador



Fonte: Quaest e Ideia

políticos que passam muito tempo sob holofotes e ficam mais suscetíveis ao escrutínio do eleitorado.

Com a indefinição sobre quem representará a direita, a eleição é por enquanto uma prova de uma raia só, na qual o prefeito nada sozinho. Desconhecidos, os possíveis representantes do grupo de Castro na disputa ainda aparecem de forma tímida. Rodrigo Bacellar (União), Thiago

Pampolha (MDB) e Washington Reis (MDB) não ultrapassam os 5%, considerando os diferentes cenários das duas pesquisas. A esquerda também pouco pontua, e, com exceção do PSOL, os partidos do campo tendem a apoiar Paes.

A Quaest, no entanto, testou no cardápio de candidatos o nome do senador Flávio Bolsonaro (PL), que bate 20%. Apesar de

ele ser considerado postulante à reeleição ao Senado, a inserção na pesquisa de governador ajuda a dimensionar o tamanho do bolsonarismo no estado. Somados, os aliados de Castro mencionados na Genial/Quaest chegam perto dos 30%.

O prefeito do Rio segue negando a intenção de concorrer a governador, mas sua candidatura é dada como certa por aliados. Vá-

Campos atrai o dobro dos votos de Raquel Lyra em Pernambuco

Mesmo aprovada por 51% dos pernambucanos, a governadora Raquel Lyra, prestes a trocar o PSDB pelo PSD, tem metade das intenções de voto do prefeito do Recife, João Campos (PSB), aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva: 56% a 28%. O ex-ministro bolsonarista Gilson Machado (PL) tem 5%, outros 3% estão indecisos, e 8% não vão votar ou optaram por branco ou nulo.

Segundo a Genial/Quaest, as áreas em que a gestão Lyra é mais bem avaliada são educação (57% de positivo), atração de empresas (47%), e infraestrutura (39%) e mobilidade (39%). Já no âmbito da segurança, a avaliação negativa é numericamente superior à positiva: 35% a 34%.

Já de olho em 2026 quando Lyra será candidata à reeleição e Campos seu oponente, os dois políticos se comportam como adversários. Segundo interlocutores do Palácio das Princesas, Lyra "entrou no jogo" de Campos desde o ano passado, respondendo às provocações dele, que já mostrava o interesse de disputar o governo do estado.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM PERNAMBUCO (EM %)



Genial/Quaest ouviu 1.104 eleitores de PE entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

CONTINUA DE A. 12

BA: Jerônimo é bem visto, mas fica atrás de ACM Neto

Na Bahia, 61% dos entrevistados pela Genial/Quaest aprovam a gestão do governador Jerônimo Rodrigues (PT), enquanto 31% desaprovam e 8% não souberam responder. O resultado aponta uma melhora da aprovação do petista, se comparado com o último levantamento, de dezembro de 2024, quando 54% aprovavam e 35% desaprovavam. A percepção do governo também melhorou:

42% dos entrevistados avaliaram como positivo, aumento de 10 pontos percentuais.

O bom desempenho, no entanto, não se reflete nas projeções para as eleições de 2026. Provável candidato à reeleição, Jerônimo aparece numericamente em segundo, com 38% das intenções de voto, contra 42% do ex-prefeito de Salvador ACM Neto. Como a margem de erro é de três pontos percentuais, os dois estão em empate técnico.

Os outros nomes testados pela pesquisa foram João Roma (PL), com 3%, e Kleber Rosa (PSOL), que obteve apenas 1%. São 5% os que se declaram indecisos, além de 11% declarando a intenção de votar em branco ou nulo.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO NA BAHIA (EM %)



Genial/Quaest ouviu 1.200 eleitores da BA entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

CONTINUA DE A. 12

Neta de Brizola e bolsonarista superam atual vice no RS

O governo de Eduardo Leite (PSDB), no Rio Grande do Sul, é aprovado por 62% dos gaúchos e desaprovado por 33%, diz a Genial/Quaest, enquanto 5% não souberam responder. A gestão também é bem avaliada, sendo considerada positiva por 40% da amostra, regular por 39% e negativa por 16% — os mesmos 5% não souberam responder.

Apesar desses números favoráveis, 47% dos ouvidos pe-

rios dos movimentos que fez nos últimos meses pintam um Paes cada vez mais "estadualizado", abordando temas que o comandante da capital não precisaria abordar. Além disso, chama atenção o protagonismo do vice-prefeito Eduardo Cavaliere, também do PSD, que vem sendo projetado para sentar na cadeira em abril do ano que vem, quando Paes precisaria se desincompatibilizar para disputar o estado.

Sempre que se provoca o governo do Rio sobre o cenário preocupante nas pesquisas, a resposta inclui projeções de que a gestão chegará ao ano eleitoral em situação menos desconfortável. Entre as apostas, está o valor a ser recebido no âmbito da nova concessão do gás no estado, estimado em R\$ 10 bilhões. Seria uma espécie de "nova Ceda" para Castro, em referência ao montante que irrigou os cofres do governo e de prefeituras antes da eleição de 2022.

SEGURANÇA NA PAUTA

Ao contrário de outros estados, no Rio, o debate é quase totalmente dominado por um tema só: a segurança pública. Na Quaest, 71% colocam a violência como problema mais grave, contra 11% do segundo colocado, a Saúde.

Hoje, os dados reforçam que há insatisfação da população no tema. Entre os temas que o instituto provoca os entrevistados a avaliar, a segurança é a que tem o pior desempenho: apenas 12% classificam como positiva a atuação de Castro na área, contra 59% que a consideram negativa. Somam 29% os que acham que o trabalho é regular.

O protagonismo de um único tema faz o Rio destoar dos vizinhos. Mesmo enfrentando nos últimos anos inúmeros problemas na segurança, desde os furtos e roubos na capital até tentáculos do PCC em diferentes frentes, São Paulo dá 34% para a violência como principal problema, pouco menos que o dobro dos 19% que citam a Saúde.

lo instituto acreditam que o estado encontra-se pior sob a tutela de Leite, contra 45% que veem o Rio Grande do Sul melhor. O levantamento também detectou uma dificuldade do governador em fazer seu sucessor em 2026. O vice Gabriel Souza (MDB), apontado como provável candidato apoiado por Leite, aparece numericamente em quarto lugar, com 7% das intenções de voto.

Tecnicamente empatados na liderança, surgem a ex-deputada estadual Juliana Brizola (PDT), com 19%, e o deputado federal bolsonarista Zucco (PL), que alcançou 15%. O petista Edegar Pretto, com 10%, está em situação de empate técnico tanto com Zucco quanto com Gabriel Souza.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO NO RIO GRANDE DO SUL (EM %)



Genial/Quaest ouviu 1.104 eleitores do RS entre 19 e 23 de fevereiro. A margem de erro é de 3 pontos para mais ou menos. O nível de confiança é de 95%.

CONTINUA DE A. 12



BRASILEIRA MORTA NA FRANÇA

Prisão perpétua para assassino

Simone Barreto Silva foi esfaqueada em igreja por tunisiano em 2020



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

ALVARO REZENDE/GOVERNO DO MATO GROSSO DO SUL

PARA NÃO REPETIR 2024

Estado de emergência ambiental é antecipado para evitar mais queimadas

Bioma mais ameaçado.
Bombeiros lutam contra
chamas no Pantanal: previsão
do Ibama é que região
continuará em risco

ALICE CRAVO E LUCAS ALTINO
brasil@oglobo.com.br
marina@oglobo.com.br

Depois de um 2024 marcado por recordes de queimadas nos biomas brasileiros, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, antecipou a edição de uma portaria de combate ao fogo em uma estratégia para evitar que o problema se alastre em 2025. A portaria identifica os locais mais vulneráveis e seus períodos de risco, e viabiliza a contratação de brigadistas contra queimadas. Além disso, o ministério e o Ibama anunciaram o aumento de 25% no número de brigadistas e a aprovação de uma resolução com regras para o manejo do fogo em unidades de conservação e propriedades rurais.

No ano passado, a portaria, que decreta estado de emergência ambiental em risco de incêndios florestais, foi publicada em 29 de abril. Agora, a medida entrará em vigor dois meses antes, o que foi elogiado por especialistas. Com o texto publicado hoje no Diário Oficial, estados, municípios e o governo federal poderão contratar brigadistas e orientar ações preventivas antecipadamente.

— Teremos pela primeira vez um planejamento estratégico faseado ao longo do ano considerando evolução do clima e risco de incêndio — afirmou o secretário-executivo da pasta, João Paulo Capobianco, no evento de ontem em Brasília para o anúncio das medidas.

A previsão é contratar de 4.608 agentes, sendo 4.350 brigadistas. Uma das princi-

ALERTAS PARA O FOGO

O Ministério do Meio Ambiente declarou risco de incêndios ambientais em regiões de todos os estados e no Distrito Federal ao longo de 2025

Fonte: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

pais dificuldades, no entanto, ainda é a articulação com estados e municípios para as ações de prevenção, segundo o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho.

— Ibama e ICMBio atuam em áreas federais, mas fogo não tem dono. Agilimos em áreas fora da competência legal porque o patrimônio precisa ser preservado — afirmou.

O governo também anunciou uma resolução do Comitê Nacional de Manejo Integrado do Fogo (Comif) para o controle e prevenção de fogo. O texto determina a obrigatoriedade de um plano de manejo integrado do fogo para unidades de conservação sob maior risco e propriedades rurais que usem queimada controlada. Também se estabeleceu um prazo de dois anos para que todos os estados elaborem seus planos.

Ao anunciar as medidas,

Marina e Agostinho reforçaram pedidos para a aprovação pelo Congresso Nacional com urgência da Medida Provisória 1.276, que prevê apoio financeiro a estados e municípios pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente.

ATENÇÃO AO PANTANAL

O presidente do Ibama disse que, apesar da antecipação das medidas, a previsão é que este ano o enfrentamento de queimadas seja mais confortável do que em 2024, principalmente na Amazônia e no Cerrado. A situação mais crítica, segundo os dados do Ibama, será no Pantanal.

— Provavelmente não vai ser uma crise como ano passado. Mas precisamos estar preparados — afirmou Agostinho.

Coordenadora do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa) da

UFRRJ, que vem ajudando o Ibama com informações sobre o bioma, Renata Libonati diz que a projeção do Pantanal foi feita a partir das análises do perigo meteorológico acumulado de fogo. O índice considera temperatura, chuva, umidade e vento, principais variáveis que impactam na propagação de incêndios. O índice do Pantanal está similar ao do ano passado, quando houve uma seca histórica.

Nas últimas semanas, houve chuvas em alguns locais do bioma, mas não em volume suficiente para recuperação da maior parte das bacias, explica Libonati, em uma análise também feita pelo Serviço Geológico Brasileiro.

— Não é o suficiente para baixar esse risco acumulado, porque a vegetação está muito estressada há muitos anos. Além disso, ano após ano aumentam as temperaturas — explica a coordena-

dora do Lasa, que elogia as ações do governo. — Antes se focava no combate ao fogo. Agora se ampliaram as ações de prevenção.

Diretor executivo do SOS Pantanal, Leonardo Gomes também apoiou a antecipação das ações e o aumento do efetivo para combater o fogo.

— A janela para queima prescrita (planejada e controlada) é cada vez menor, pelo cenário de seca — diz Gomes. — Ano passado, houve resposta mais organizada no combate, com mais recursos. Mas percebemos que era preciso melhorar o

Não esperou.
Marina editou portaria que normalmente sai em abril

REGIÕES QUE PODEM SER AFETADAS

Acre

- 1 Vale do Acre
- 2 Vale do Juruá

Amazonas

- 3 Centro, Norte, Sudoeste e Sul

Pará

- 4 Ilha do Marajó
- 5 Região Metropolitana de Belém

Bahia

- 6 Região Metropolitana de Salvador
- 7 Vale do São Francisco

Mato Grosso do Sul

- 8 Pantanal

Minas Gerais

- 9 Vale do Jequitinhonha
- 10 Vale do Rio Doce
- 11 Vale do Mucuri
- 12 Triângulo Mineiro

Rio de Janeiro

- 13 Baixada Fluminense
- 14 Região Metropolitana do Rio

Rio Grande do Sul

- 15 Centro-Oeste
- 16 Região Metropolitana de Porto Alegre
- 17 Sudeste

São Paulo

- 18 Litoral Sul
- 19 Região Metropolitana de São Paulo
- 20 Região do Ribeirão Preto
- 21 Região de Bauru
- 22 Região de Presidente Prudente

CONTINUA NA P. 10

Principais medidas

PORTARIA DE EMERGÊNCIA AMBIENTAL PARA RISCO DE INCÊNDIOS AMBIENTAIS

> Identifica locais e períodos com maior risco de incêndios ambientais. Com isso, viabiliza e direciona a contratação de brigadistas. Neste ano, a portaria foi publicada dois meses antes do que em

2024, para antecipar as ações de preparação e prevenção.

RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL DO MANEJO INTEGRADO DO FOGO

> A nova resolução obriga que unidades de conservação sob risco de queimada e proprieda-

des rurais que usem queimada prescrita tenham um plano de manejo integrado do fogo. Esse plano organiza ações de prevenção, regras e critérios para uso seguro do fogo, a partir de dados técnicos da vegetação local e dos conhecimentos tradicionais. Além disso, a resolução determi-

na que todos os estados deverão elaborar seus planos de manejo em até dois anos.

AUMENTO DO NÚMERO DE BRIGADISTAS

> Em 2025, a previsão é de contratação de 4.608 agentes, sendo 4.350 brigadistas, um aumento de

25% no número de profissionais em relação a 2024. O Ibama também anunciou a disponibilidade de 15 helicópteros, 10 aviões para lançamento de água, 2 aviões de transporte, 199 veículos especializados, 340 caminhonetes operacionais e 50 embarcações para o combate aos incêndios florestais.

Justiça derruba decreto de Nunes contra mototáxi em SP

Decisão considerou inconstitucional a norma da prefeitura sob o argumento de que serviço é permitido por lei federal

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@oglobo.com.br
@HYNDARA

A Justiça atendeu a um pedido do aplicativo 99 e derrubou a validade de um decreto do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), editado em 2023, que proibia o serviço de mototáxi na capital paulista. O juiz Josué Vilela Pimentel, da 8ª Vara de Fazenda Pública, argumentou que o município não pode impedir uma atividade autorizada e regulamentada por lei federal. A prefeitura afirmou que vai recorrer e a modalidade está suspensa por outra decisão judicial — as empresas, de fato, não vão retomar imediatamente o serviço.

Após a decisão, o mesmo juiz impediu a prefeitura de São Paulo de aplicar sanções à Uber, que também tenta emplacar seu serviço de mototáxi na cidade.

Em janeiro, apesar da vigência do decreto, a 99 e a Uber passaram a oferecer o transporte de passageiros por moto em São Paulo. A novidade desencadeou uma batalha judicial entre os aplicativos e Nunes, que alega preocupação com a segurança dos usuários.

A prefeitura apreendeu centenas de motos, tentou multar as empresas e ingressou com ações contra o serviço. Em uma delas ações, o juiz Eduardo Gouvêa, da 7ª Câmara de Direito Público, decidiu de forma liminar, em 27 de janeiro, que os apps estavam proibidos de oferecer o mototáxi. A partir daí, as empresas interromperam a operação com motocicletas — a 99 afirmou que, em 14 dias de funcionamento, chegou a fazer 500 mil viagens na cidade.

Na decisão favorável à 99, tomada na quarta-feira, Pimentel ponderou que o próprio Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) já declarou inconstitucional uma lei promulgada em 2018 pelo então prefeito Bruno Covas que também proibia a modalidade na capital paulista. Seguindo o magistrado, o decreto editado por Nunes tem "a mesma função da lei declarada inconstitucional, na me-

Vai recorrer.
Nunes alega que transporte não tem segurança



didada em que tem, como única disposição, suspender a utilização de motocicletas para a prestação do serviço de transporte individual remunerado de passageiros por aplicativos".

O juiz reconheceu que os municípios têm competência para regulamentar o serviço de mototáxi, "nos termos da lei que institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana". Mas avaliou que o decreto de Nunes "não cuida de regular a atividade, senão de sumariamente proibi-la".

Pimentel afirmou ainda que há decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que, ao julgar leis semelhantes de outras cidades, também

determinaram que os municípios não podem proibir o transporte de passageiros por moto porque o serviço é liberado por lei federal.

REUNIÃO COM CONTRÁRIOS

A Procuradoria-Geral do Município informou que recorrerá da decisão assim que for notificada e afirmou que a sentença não implica a volta da prestação do serviço porque existe outra decisão judicial, relativa a uma ação civil pública ajuizada pela prefeitura, que também suspende as atividades.

A prefeitura divulgou ainda que, após a decisão, Nunes se reuniu com sindicatos e entidades do setor de transporte que apoiam a proibição do que classificou de "serviços de transporte irregular de passageiros por motos". Entre as instituições citadas pela administração municipal, estão a

Associação Paulista de Medicina, o Instituto de Engenharia, a Associação Nacional de Transportes Públicos, o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo e a União Internacional de Transporte Público.

Na decisão que suspendeu os serviços no final de janeiro, a procuradoria alegou que as empresas de tecnologia não cumprem a regra o que exige a legislação federal para o transporte pago de passageiros em motos. Uma das irregularidades apontadas foi a permissão para que os motociclistas tenham menos de 21 anos, o que contraria uma lei federal de 2009.

Em nota, a 99 disse que a decisão judicial abre caminho para a retomada do seu serviço de motoapp na capital paulista. A empresa acrescentou que a determinação do juiz Pimentel "reafirma a legalidade do serviço e seu

impacto ao ajudar na mobilidade das pessoas e gerar renda e trabalho na cidade".

O comunicado assinado pelo diretor de comunicação da empresa diz que a 99 está comprometida em "lutar pelo direito de escolha dos paulistanos e dos motociclistas, e colaborando para uma regulamentação que garanta segurança e mobilidade". A Uber disse, também em nota, que a nova decisão reforça a legalidade do serviço de mototáxi e defendeu uma regulamentação municipal do serviço.

Uma pesquisa divulgada no dia em que os serviços foram suspensos, feita pelo Instituto Locomotiva e contratada pela 99, afirmou que 79% da população paulistana achava que a prefeitura deveria permitir o mototáxi.

* Colaboraram Matheus de Souza e Nicolas Iory



Vitória parcial. Manifestação em frente à Prefeitura para a liberação de mototáxis em São Paulo: serviço continua impedido por outra decisão judicial

Nas viagens no carnaval, o perigo está em 111 pontos

PRF identifica 91 trechos mais arriscados nas rodovias federais, e CNT mapeia 20 estradas estaduais em péssimo estado

LUIS FELIPE AZEVEDO E
MARCELO REMÍGIO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Os motoristas que resolveram viajar durante o carnaval terão de tomar mais cuidados nas rodovias federais, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), e 20 rodovias estaduais que estão em péssimo estado, de acordo com o Guia Viagem Segura 2025, da Confederação Nacional do Transporte. Diante do crescimento do fluxo de veículos nas estradas por causa do feriado, a PRF vai aumentar a fiscalização até o dia 6 de março.

Os 91 trechos selecionados como os mais perigosos nas BRs pela Polícia Rodoviária registraram o maior índice de acidentes graves entre 2017 e 2024. Os trechos mais críticos cortam sete estados: Santa Catarina (22), Minas Gerais (16), São Paulo (11), Paraná (10), Rio de Janeiro (10), Pernambuco (7) e Bahia (3). No site do GLOBO, um mapa interativo identifica estes pontos por estado.

Outros pontos mapeados pela PRF que também apresentam maior risco estão no Distrito Federal, Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

— Mapeamos, nesses pontos, ocorrências que nos dão uma probabilidade de 50% de ocorrer novamente — alertou o diretor-geral da PRF, Antônio Fernando Oliveira.

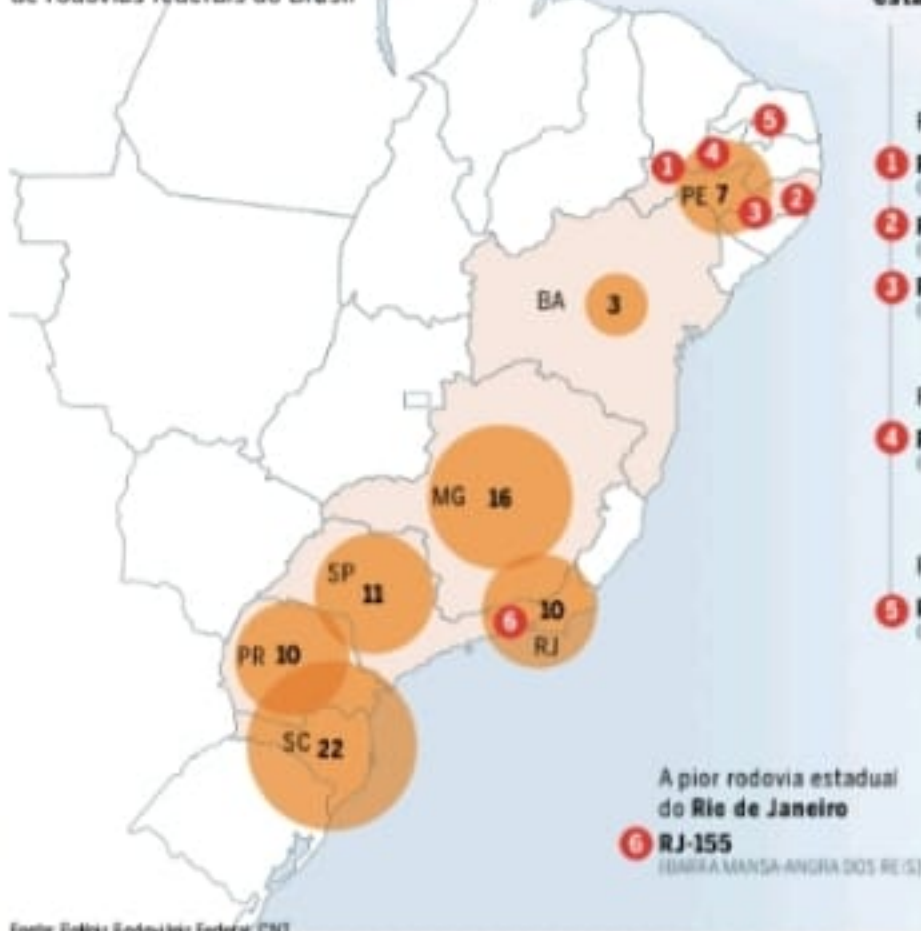
A PRF vai mobilizar 2,7 mil policiais para a operação especial de carnaval, mas o efetivo pode chegar a 3 mil agentes nos dias e horários considerados de maior fluxo de veículos durante os quatro dias do feriado. O uso de drones e radares e equipes em pontos estratégicos estão incluídos no planejamento da corporação.

73 MIL ACIDENTES

Um estudo sobre segurança nas estradas feito pela CNT apontou cerca de 73 mil acidentes nas rodovias federais no ano passado, com aproximadamente 6 mil mortes. O total de feridos chegou próximo a 84 mil. Segundo o guia elaborado pela confederação, a colisão é o tipo mais recorrente de acidente e no ano passado, ultrapassou o número de 44 mil nas estradas federais, correspondendo a pouco mais de 60% das ocorrências. Saída de pista, capotamento ou tombamento e atropelamento seguem na lista. Já a

ATENÇÃO NA PISTA

Onde estão os piores trechos de rodovias federais do Brasil



Fonte: Polícia Rodoviária Federal; CNT

As piores rodovias estaduais do Brasil

- PE-545** (BR-010/CURU)
- PE-096** (PALMARES-SARREIROS)
- PE-177** (QUIPIQUÁ-GARANHUNS)
- PB-400** (CAJAZEIRAS-CONCEIÇÃO)
- RN-118** (BACALÉ-ITAJÁ)
- RJ-155** (BARRA MANSA-ANGRÁS DOS REIS)

A pior rodovia estadual do Rio de Janeiro

CONTINUA DE A. PTE

reação tardia ou ineficiente do condutor é a causa mais recorrente dos acidentes, totalizando cerca de 11 mil ocorrências.

A BR-101, que passa pelos estados do litoral brasileiro do Rio Grande do Sul ao Rio

Grande do Norte, foi a rodovia que registrou mais acidentes no período estudado pelo Guia Viagem Segura 2025 — entre novembro de 2023 e outubro de 2024 — com 12.654 ocorrências, o correspondente a 17,4% dos

acidentes. A BR-116, que vai do Rio Grande do Sul ao Ceará, foi a via com maior número de mortes, chegando a 781, ou 13% do total.

— As pessoas se preocupam muito com o veículo e documentação, mas esque-

cem do condutor. O cansaço é responsável por 30% das mortes em rodovia. É muito importante que o motorista esteja descansado, evite dirigir à noite, respeite as sinalizações de trânsito e procure revezar o volante, com o carro em condições ideais — afirma Rodolfo Rizzotto, coordenador da ONG SOS Estradas. — Nossas estradas são precárias, ainda que tenham melhorado muito ao longo dos anos. O grande perigo das vias são os condutores. Precisamos combater a impunidade com tecnologia para fiscalização — avalia.

O estudo da CNT concluiu que as piores estradas do Brasil são estaduais. Foram classificadas como péssimas 20 delas no Guia Viagem Segura. O Nordeste é a região com o maior número de trechos precários.

Pernambuco lidera o ranking com as rodovias PE-545, PE-096, PE-177 e PE-126. Na listas também são citadas estradas da Paraíba (PB-400), do Rio Grande do Norte (RN-118), do Rio Grande do Sul (RS-153, RS-471, RS-481 e RS-640) e do Rio de Janeiro (RJ-155). A avaliação leva em conta problemas no pavimento e na sinalização, além de deficiência na geometria da via. O site do GLOBO também mostra em outro mapa onde estão estas vias mais problemáticas.

SEE_Ricardo Henriques (eufrazio), TER_Mikael Lefebvre, QBR_Zaira Lefebvre, QBR_Mikael Lefebvre, SER_Tatiana Giambrini (eufrazio), Rogério Furquim Werneck (eufrazio), DDM_Mikael Lefebvre

ROGÉRIO
FURQUIM
WERNECKeufrazio.com.br/economia
eufrazio@eufrazio.com.brNada aprenderam,
nada esqueceram

Ao tentar relevar sua desastrosa gestão das contas públicas, o governo vem omitindo o que importa e ressaltando o que lhe interessa.

É bem sabido que análises econômicas e políticas podem se tornar muito mais ricas e esclarecedoras quando se dá perspectiva histórica às questões em pauta. Mas o governo vem mostrando que continua incapaz de apelar para a História de forma não enviesada, porque segue entregue ao negacionismo

quanto ao que ocorreu no catastrófico mandato e, mesmo de Dilma Rousseff. No Planalto e no PT, esse continua a ser tema que, de preferência, não deve ser sequer mencionado. E quando o é, vem sempre revestido de relatos delirantes, sem aderência ao que efetivamente ocorreu entre 2011 e 2016 no país.

Não surpreende que isso venha levando a omissões grotescas como a que o presidente Lula se permitiu no seu pronunciamento à nação em 28/7 do ano passado. "Quando terminei o segundo mandato, há 14 anos, a economia crescia mais de 4% ao ano. (...) De lá para cá, assistimos a uma enorme destruição no nosso país". Estaria coberto de razão se tivesse reconhecido que a destruição adveio primordialmente do colossal descarrilamento da economia perpetrado por Dilma Rousseff, que ele próprio alçara à presidência da República.

Distorção mais recente decorrente do mesmo e incurável negacionismo, foi a que se viu na análise feita pelo ministro da Fazenda, ao tentar racionalizar seu desempenho na gestão das contas públicas, em entrevista concedida à CNN, em 17/1, disponível no YouTube. "Veja o que está acontecendo de 2015 para cá e o que aconteceu o ano passado. (...) Chame qualquer especialista: 2015 a 2022, pegue a trajetória do

déficit público e compare com o que nós estamos fazendo". Quando se tenta dar perspectiva histórica a uma questão, a escolha do período já é metade da narrativa. Ao só se permitir voltar a 2015, e não a 2010, o ministro impediu a explicitação da essência do problema.

Em 2010, já havia 12 anos que, ao longo de três mandatos presidenciais, ano após ano, o governo vinha gerando superávits primários substanciais, em montante compatível com a manutenção do endividamento público sob controle. Dilma, de início, até manteve tal política. Mas depois chutou o pau da barraca. E atravessou a campanha presidencial de 2014 escondendo vergonhosamente do eleitorado, até a apuração do segundo turno, que o prometido superávit primário daquele ano havia de fato se transformado em déficit. No fim das contas, a dívida bruta como proporção do PIB saltou de 51,8%, em dezembro de 2010, para 69,3%, em agosto de 2016. Um descalabro.

O resto da história é bem conhecido: o penoso esforço de reconstrução empreendido pelo governo Temer, a emenda constitucio-

nal do teto de gastos como medida emergencial de recuperação de credibilidade, o governo Bolsonaro com todos seus problemas e, afinal, o novo governo Lula.

Mas, para efeito da discussão que aqui se trava, é importante salientar uma diferença crucial entre esses três governos. Tanto no governo Temer como no governo Bolsonaro, jamais se perdeu de vista que o objetivo central da condução da política fiscal deveria ser a restauração da geração de superávits primários compatíveis com a manutenção do endividamento público sob controle.

É espantoso que tal objetivo tenha sido ostensivamente abandonado no terceiro governo Lula, como bem comprovam as metas pífias, inconsequentes e ilusionistas do arcabouço fiscal. De alguma forma, Lula entendeu que já estava acima do bem e do mal e que não tinha mais por que se deixar tolher por preocupações com o endividamento.

Pouco ou nada aprenderam com o governo Dilma. Voltaram a chutar o pau da barraca. E o que agora se prevê é que a dívida bruta salte de 72%, em dezembro de 2022, para pelo menos 86%, ao final do atual governo. Novo descalabro, menos de 10 anos após o anterior.

Sim, a recorrência é deprimente. Mas é disso que se trata.

PROBLEMAS EM SÉRIE

Margem Equatorial: técnicos são contra licença

Área técnica do Ibama emitiu parecer contra pedido da Petrobras para perfurar, inicialmente para pesquisa, poço no local. Decisão final é de presidente do órgão ambiental. Região no Amapá fica a 500km da foz do Rio Amazonas

ALICE CRAVO
E BRUNO ROSA
eufrazio@eufrazio.com.br
eufrazio

Técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) recomendaram negar o plano apresentado pela Petrobras para realizar pesquisas sobre eventual exploração de petróleo da Margem Equatorial, na região do Amapá, de acordo com pessoas envolvidas nas discussões. Isso, no entanto, não significa que o Ibama vai rejeitar a licença de pesquisa. A palavra final fica na mão do presidente do órgão ambiental, Rodrigo Agostinho, que decidirá com base em outras informações e conversas com outras instâncias da autarquia.

A Petrobras teve o pedido de licença negado em 2023 e recorreu. É esse recurso que agora está em análise. Os técnicos entenderam, porém, não haver elementos para rever a recomendação de indeferimento da licença.

A avaliação foi que a empresa não apresentou mudanças em relação ao material entregue anteriormente. O ponto mais sensível que

gerou a sugestão de negativas dos técnicos neste momento é em relação ao plano de resgate de fauna em eventual derramamento de óleo.

A Petrobras planeja perfurar inicialmente um poço a cerca de 160km da costa do Oiapoque (AP) e a 500km da foz do Rio Amazonas propriamente dita — por isso, a bacia se chama Foz do Amazonas. O objetivo da estatal é comprovar a viabilidade econômica de investir para produzir petróleo ali, o que demandaria outra licença do Ibama.

BASE NO OIAPOQUE (AP)

A análise pelo Ibama do plano da Petrobras de resgate da fauna é vista, no próprio órgão, como a última etapa do processo de licenciamento do poço. A Petrobras já anunciou a construção de uma base de apoio no Oiapoque, região mais próxima ao ponto de exploração, para responder ao Ibama quanto às insuficiências para o resgate de animais. A empresa também afirmou que deixará barcos disponíveis para fazer resgates.

A base deve ficar pronta em março. Inicialmente, ela seria instalada em Belém, onde



Histórica. CEO diz nunca ter visto tamanho esforço para licença em 45 anos

um centro chegou a ser construído. Essas mudanças, porém, ainda não foram suficientes para os técnicos do Ibama concordarem com a análise. Agora, o presidente do Ibama vai reunir esses dados e outras análises do órgão sobre demais aspectos do empreendimento.

O processo de licenciamento ambiental do bloco FZA-M-59 foi iniciado em abril de 2014, a pedido da BP

Energy do Brasil, empresa originalmente responsável pelo projeto, depois assumido pela Petrobras.

No início deste mês, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o Ibama pela falta de autorização para explorar petróleo na região. Ele defendeu a pesquisa na área e afirmou que o órgão ambiental "parece" atuar contra o governo.

Na terça-feira, a ministra do Meio Ambiente, Marina

Silva, repetiu sua posição de que a análise sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial seguirá critérios exclusivamente técnicos e acrescentou que o Ibama, que é subordinado à pasta, terá autonomia para conduzir o processo de avaliação, sem interferências externas.

O órgão já negou cinco licenciamentos de blocos próximos ao poço pela complexidade da região. Caso o licenciamento seja concedido, seria a primeira vez que o órgão ambiental emitiria uma autorização para perfuração na região.

PARCERIA 'ATÉ COM A NASA'

Em conferência com investidores ontem, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, defendeu a necessidade de explorar a região e afirmou que a estrutura montada pela estatal em termos de precauções para perfuração em águas ultraprofundas não tem precedente no mundo:

— Todas as demandas do Ibama foram atendidas de forma tempestiva. Temos parceria até com a Nasa (a agência espacial americana). O que estamos oferecendo para o Iba-

ma entendemos que está resolvido. Não há mais o que se pedir. Tenho mais de 45 anos nessa indústria e nunca vi esse nível de esforço.

A executiva afirmou ainda que será preciso fazer novos investimentos na região:

— Um poço só não é suficiente. Temos alguns poços previstos para toda a Margem Equatorial, com mais de 30 poços planejados para o litoral do Amapá e Rio Grande do Norte no quinquênio.

A diretora de Exploração e Produção, Sílvia dos Anjos, lembrou que o potencial só é descoberto depois de o poço ser perfurado:

— Há previsão de oito poços na Bacia da Foz do Amazonas. Não há conflito entre realizar a exploração e cuidar do meio ambiente.

Clarice Coppetti, diretora de Assuntos Corporativos da Petrobras, disse estar confiante quanto ao licenciamento:

— Estamos confiantes de que estamos atendendo o manual do Ibama. É o maior plano de resposta de emergência que temos no planeta, e não há nada similar ao que se tem na indústria.

Trump diz que tarifas sobre Canadá
e México começam em 4 de março

China terá taxa adicional de 10%, que entrará em vigor na mesma data

De Bloomberg News
WASHINGTONSECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO /
REGISTRO DE PREÇOS Nº 14/2025 -
Tipo: Menor Preço

O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Compras Públicas da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG/MG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto o registro de preços para eventual compra centralizada de medicamentos (CDPPRA CENTRAL - MEDICAMENTOS VII - ATENDIMENTO JUDICIAL), conforme especificações, quantidades e condições constantes no edital e seus anexos. A sessão de preço iniciará no dia 18/03/2025, às 09h00min, no site www.compras.mg.gov.br. Para mais informações: compras-central@planejamento.mg.gov.br. BH/MG 28/02/2025. Ana Luiza Camargo Hirte, Subsecretária de Compras Públicas - SEPLAG-MG.

MINAS
GERAIS

O presidente Donald Trump afirmou ontem que as tarifas de 25% sobre produtos de Canadá e México entrarão em vigor na próxima terça-feira, 4 de março. Ele ainda anunciou um novo imposto adicional de 10% sobre as importações da China.

Em suas redes sociais, Trump afirmou que drogas provenientes dos países vi-

zinhos ainda entram nos Estados Unidos em "níveis muito altos e inaceitáveis".

"Não podemos permitir que esse flagelo continue prejudicando os EUA e, portanto, até que pare ou seja seriamente limitado, as TARIFAS propostas, programadas para entrar em vigor em QUATRO DE MARÇO, de fato entrarão em vigor, conforme planejado", escreveu o presidente, com seu habitual uso de maiúsculas. "A China também se-

rá cobrada com uma tarifa adicional de 10% nessa data."

As novas tarifas sobre a China vão se sobrepor às taxas de 10% que entraram em vigor no início deste mês. Já as tarifas de 25% se aplicam a todas as importações de Canadá e México, à exceção de produtos canadenses de energia, que serão taxados em 10%.

— É dez vezes — disse, Trump ontem no Salão Oval da Casa Branca. — Acho que vocês vão ver as drogas realmente pararem, porque os países não deveriam permitir que as drogas entrassem nos Estados Unidos. Não vamos deixar que isso aconteça.

A atitude temerária do presidente deixa a América do Nor-

te à beira de uma guerra comercial, que, segundo economistas, pode afetar o crescimento da economia dos EUA, aumentar a inflação e provocar recessões no Canadá e no México. Estes países e a China são os três maiores parceiros comerciais dos EUA. Se Trump não voltar atrás, as tarifas afetarão mais de US\$ 1 trilhão em importações.

CONFUSÃO SOBRE DATAS

No início de fevereiro, o presidente americano decidiu adiar, por um mês, a implementação das tarifas para Canadá e México, após os líderes dos países prometerem novas medidas de segurança na fronteira. Mas Trump deixou dúvidas no ar.

Em uma reunião de gabinete na quarta-feira, Trump disse que as sobretaxas sobre os vizinhos entrariam em vigor em abril — mas este é, na verdade, o prazo previsto para a adoção de tarifas recíprocas sobre outros países.

"A data de 2 de abril para as tarifas recíprocas permanecerá em pleno vigor e efeito", escreveu o presidente ontem, buscando desfazer o mal-entendido da véspera.

Enquanto isso, a população do Canadá vem boicotando a compra de produtos americanos, de frutas e verduras a vinhos, em um movimento chamado "Compre Canadense".

O anúncio das tarifas ainda fortaleceu o dólar. Aqui, a moeda subiu 0,45%, a R\$ 5,828.

Desemprego aumenta menos que o previsto, e renda volta a subir

Taxa de 6,5% no trimestre encerrado em janeiro é a menor desde 2014. Dinâmica dos salários pode continuar pressionando inflação

MAYRA CASTRO
mayracastro@oglobo.com.br

A taxa de desemprego no Brasil subiu para 6,5% no trimestre encerrado em janeiro, após fechar 2024 com o menor patamar de desocupação desde 2012, início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. O número veio abaixo do esperado pelos analistas, que projetavam taxa de 6,6%, e ainda é o menor para os trimestres encerrados em janeiro desde 2014. Além disso, a renda média real do brasileiro chegou a R\$ 3.343 —alta de 1,4% sobre o trimestre anterior e de 3,7% sobre o mesmo período do ano passado— o que, segundo economistas, pode pressionar a inflação.

Segundo o IBGE, o aumento da taxa do desemprego no trimestre encerrado em janeiro reflete fatores sazonais.

—O resultado de agora está dentro do esperado. No primeiro trimestre sempre há

um aumento da desocupação por conta de desligamentos temporários de pessoa contratadas só para trabalhar nas festas do fim do ano. Não representa uma mudança de trajetória do mercado de trabalho, que teve um excelente ano em 2024. Há ainda um componente da renovação dos contratos do setor público, que também pode acontecer muito nesse período — diz William Kratochwill, analista do IBGE.

Ele destacou o efeito das eleições municipais no fim do ano passado, com troca de funcionários neste início de 2025, o que ajudou a reduzir em 2,8% o número de empregados em empresas públicas no trimestre.

Kratochwill avalia que o aumento da renda mostra que, apesar do aumento sazonal do desemprego, o mercado de trabalho continua aquecido. A taxa divulgada ontem, de 6,1%, é bem menor que os 7,6% registrados no mesmo período em 2024 e os 8,4% de 2023.

—O estoque de trabalhado-

res disponíveis para ocupar posições está cada vez menor, então o preço do insumo tende a aumentar — explica.

A massa de rendimentos (a soma das remunerações de todos os trabalhadores) ficou estável, em R\$ 339,5 bilhões, mas houve um crescimento de 6,2% (mais R\$ 19,9 bilhões) em relação a igual período do ano passado.

—Ao observarmos a variação em relação ao trimestre anterior, a população ocupada diminuiu 0,6% (para 103 milhões de pessoas), ou seja, existiam menos 641 mil trabalhadores ocupados e ainda assim a massa de rendimento permaneceu estatisticamente estável — disse Kratochwill.

PRESSÃO INFLACIONÁRIA

Na análise de economistas adivinhados pelo GLOBO, os dados mostram que a dinâmica dos salários ainda pode continuar pressionando a inflação, mas o mercado de trabalho tende a perder força nos próximos meses.

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

Em % na comparação trimestral



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal (IBGE)

EDITORAÇÃO: ANTE

—Ainda não é um sinal de que a economia está desacelerando, mas esse ano a gente tem uma conjuntura que indica que a atividade deve desacelerar. A taxa de juros do Banco Central está aumentando justamente para segurar esse mercado de trabalho muito aquecido, e com isso observar um crescimento menor dos salários e facilitar um controle da inflação lá na frente — avalia Fernando Barbosa Filho, do FGV Ibre.

Para o economista, os impactos do aumento de juros devem ser mais visíveis a partir do segundo semestre.

Barbosa Filho ressalva que a previsão não considera impactos de incentivos que o governo quer oferecer ao longo do ano, como mais liberações do FGTS, saque-

aniversário e estímulo ao crédito, na contramão do que busca o Banco Central.

Rafael Perez, economista da Suno Research, diz que "os números da população ocupada e de empregados no setor privado mostraram sinais de arrefecimento". Ele acredita que o ritmo de expansão da renda das famílias pode começar a desacelerar, mas a inflação deve continuar pressionada.

RECUEO PROGRESSIVO

Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners, afirma que a desaceleração da atividade econômica deve acontecer de maneira gradual ao longo dos próximos meses.

—O primeiro resultado de 2025 corrobora a expec-

tativa de desaceleração gradual do mercado de trabalho brasileiro ao longo do ano, o que está em linha com a nossa visão de que a perda de tração do crescimento econômico também acontecerá de maneira progressiva, porém, possivelmente irregular.

A taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua, do IBGE, foi divulgada um dia depois de o Ministério do Trabalho revelar os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que mostraram a abertura de 137.303 vagas formais de trabalho em janeiro, quase três vezes mais do que o esperado pelo mercado, após um dezembro de forte recuo nos postos de trabalho com carteira assinada.

Beneficiários do Bolsa Família ocupam 75,5% das vagas com carteira

MARCOS FURTADO
marcos.furtado@oglobo.com.br

No ano passado, quase oito em cada dez pessoas que entraram no mercado de trabalho formal recebiam o Bolsa Família. É o que mostram dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Das

1.693.673 de vagas com carteira assinada criadas no país no ano passado, 1.278.765 foram ocupadas por beneficiários do Bolsa Família, 75,5% do total.

Levantamento feito pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) mostra que outros

395.736 postos de trabalho formais (23,37%) foram preenchidos por pessoas registradas no CadÚnico, mas que não recebem o benefício.

Foram ocupadas 19.172 vagas com carteira assinada por trabalhadores que não fazem parte do cadastro. Outros 395.736 postos de trabalho com carteira assinada

(23,37%) foram preenchidos por pessoas registradas no CadÚnico mas que não recebem o benefício.

—Isso desmistifica a ideia de que os beneficiários de programas sociais não têm interesse em trabalhar ou prosperar. Pelo contrário, essas famílias estão buscando sua autonomia, demons-

trando compromisso com o trabalho e com a construção de um futuro mais próspero — disse o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias.

O Bolsa Família conta com a Regra de Proteção, que permite a permanência do benefício por um período, mesmo após a conquista

de um emprego. Famílias que tenham aumento de renda podem continuar recebendo o benefício por até dois anos. Caso o novo trabalho faça a renda familiar por pessoa aumentar até meio salário mínimo (R\$ 709), o titular ainda recebe, por até dois anos, 50% do benefício. Quem deixar de receber o benefício e ficar desempregado novamente tem prioridade para retornar ao programa.

FGTS: garantia de empréstimos não poderá ser desbloqueada

Trabalhador que retirar saldo por conta do saque-aniversário terá restrição

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@oglobo.com.br

Os trabalhadores que serão autorizados a retirar o saldo retido no FGTS por conta do saque-aniversário terão uma restrição. O valor que foi usado como garantia para empréstimos não poderão ser desbloqueados nem para quitar antecipadamente o próprio crédito, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O governo pretende publicar hoje uma medida provisória (MP) para liberar R\$ 12 bilhões que estão retidos de opções do saque-aniversário e que foram dispensados do emprego sem justa causa desde 2020.

O empréstimo de antecipação do saque-aniversário é uma modalidade oferecida por bancos, por meio da qual o trabalhador pode sacar antes o saldo que receberia apenas no fu-



Na mão. Governo deve editar hoje MP para liberar R\$ 12 bilhões retidos

turo. É uma operação de crédito com juros limitados a 1,8% ao mês.

O Ministério do Trabalho, esclareceu, no entanto, que a quantia a ser retirada a partir da semana que vem não poderá ser utilizada para antecipar o pagamento deste empréstimo. Dessa forma, o empregado continuará pagando os juros.

A MP vai beneficiar trabalhadores demitidos entre janeiro de 2020 até a da-

ta da sua publicação, um universo que soma 12,1 milhões de brasileiros. Deste total, 9,5 milhões de pessoas (80%) não vão receber o valor integral a que teriam direito pelas regras, segundo o ministro do Trabalho, Luiz Marinho.

Conforme explicado pelo ministro Marinho em entrevista coletiva na quarta-feira, esses trabalhadores não terão direito ao valor integral, pois fizeram essa an-

tecipação do saque-aniversário por meio de empréstimo por bancos. Uma regra na MP a ser publicada prevê que, por isso, esses trabalhadores terão de deixar parte dos recursos na conta do FGTS para honrar o pagamento do empréstimo com as instituições financeiras.

Caso o trabalhador tenha conseguido outro emprego, o valor adicional da contribuição para o FGTS acumulado na conta vinculada a outro CNPJ não poderá ser retirado.

'PESSOAS ENGANADAS'

A principal justificativa do governo para liberar o dinheiro do FGTS, no momento em que o presidente Lula enfrenta os piores índices de aprovação de seus três mandatos, é de que as pessoas se sentiram "enganadas".

Quem fez a opção pelo saque-aniversário no governo de Jair Bolsonaro, quando essa modalidade foi criada, ficou sem poder sacar o FGTS na demissão, tendo direito apenas à multa de 40% sobre os depósitos do empregador.

De acordo com dados da Caixa Econômica Federal, existem 37,6 milhões de adesões ativas dessa modalidade.

BC lucra R\$ 270,9 bi e vai dar R\$ 28,1 bi ao Tesouro

Transferência não afeta resultado primário do governo, que teve superávit de R\$ 84,9 bi em janeiro

BRUNA LESSA
bruna.lessa@oglobo.com.br

O Banco Central (BC) divulgou ontem o balanço financeiro de 2024 com lucro de R\$ 270,9 bilhões, sendo que, destes, R\$ 28,163 bilhões irão para o Tesouro Nacional em até dez dias úteis. Para ajudar na gestão da dívida pública. O balanço foi aprovado ontem em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), composto pelo ministro Fernando Haddad (Fazenda), a ministra Simone Tebet (Planejamento) e o presidente do BC, Gabriel Galipolo.

O resultado do BC, quando positivo, deve ser repassado ao Tesouro, mas só depois de a autoridade monetária formar reservas. Os lucros com câmbio ficam guardados no próprio BC, aumentando seu patrimônio e ajudando a cobrir possíveis perdas cambiais. Já os lucros que não têm a ver com o câmbio são enviados ao Tesouro. Antes de 2019, todo o lucro

do BC, tanto do câmbio quanto o restante, ia para o Tesouro.

O lucro de 2024 foi composto por R\$ 242,8 bilhões de operações cambiais e pelos R\$ 28,2 bilhões a serem transferidos ao Tesouro Nacional.

A transferência não afeta o resultado primário das contas do governo, que fechou janeiro com um superávit de R\$ 84,9 bilhões, contra R\$ 79,3 bilhões no mesmo período de 2024. O dado é o terceiro melhor para o mês na série histórica. No acumulado em 12 meses, há déficit de R\$ 42,2 bilhões (0,32% do PIB).

DEFICIT EXTERNO: 3% DO PIB

Já as contas externas tiveram déficit de US\$ 8,7 bilhões em janeiro, contra US\$ 4,4 bilhões no mesmo período do ano passado.

No acumulado em 12 meses, o déficit em transações correntes somou US\$ 65,4 bilhões (3,02% do PIB), 166,9% acima dos US\$ 24,5 bilhões (1,11% do PIB) de 2024.

Corte de gastos de Musk nos EUA está longe do prometido

Números mostram que, até agora, despesas do governo Trump superam as de Biden. Bilionário não tem cargo oficial

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@o Globo.com.br

A promessa do bilionário Elon Musk de reduzir os gastos do governo americano em trilhões de dólares em nome da eficiência se mostra cada vez mais distante. Musk foi indicado pelo presidente Donald Trump para liderar os esforços do Departamento de Eficiência Governamental (Doge, na sigla em inglês), criado para enxugar a "gordura" do setor público. Durante a campanha, ele prometeu cortar US\$ 2 trilhões em gastos. Mas logo revisou suas projeções para baixo: no mês passado, disse que alcançará 50% do valor seria um "bom resultado".

Os números até agora mostram que a meta está bem longe de ser atingida. E economistas estão cada vez mais céticos sobre o corte de gastos em si e seus efeitos na economia. Até mesmo o papel de Musk no Doge não está claro. E o status legal da agência é dúvida.

O site do departamento informa que ele economizou cerca de US\$ 65 bilhões, ou pouco menos de 1% do orçamento federal de 2024. Mas outros números indicam um valor ainda menor.

'PURA FANTASIA'

De acordo com a revista britânica The Economist, os desembolsos médios do governo desde que Trump assumiu foram de US\$ 30 bilhões por dia. O valor é maior do que os gastos federais do ex-presidente democrata Joe Biden no mesmo período, de US\$ 26 bilhões diários.

Se Musk estivesse de fato economizando US\$ 1 bilhão por dia, como alegou em 28 de janeiro, os gastos do governo deveriam ter caído. Os desembolsos do Tesouro,

no entanto, aumentaram.

Enxugar até US\$ 2 trilhões do Orçamento americano significaria cortar o equivalente a 31% dos gastos anuais dos EUA, estimou Jeffrey Frankel, professor de economia em Harvard, em artigo. Uma "pura fantasia", disse ele, que advertiu ainda que o nome "departamento" esconde que o Doge é apenas uma comissão consultiva, não um departamento do governo.

Frankel lembra que programas obrigatórios — como o Medicare, sistema de seguridade social que Trump prometeu manter intacto — foram responsáveis por metade de todos os gastos federais no ano passado.

O status do Doge está no cerne de ações na Justiça que questionam as recentes decisões do órgão, que incluem cortes massivos de empregos, cancelamento de contratos governamentais e tentativas de fechar agências federais, como a USAid, que fornece ajuda humanitária globalmente.

Uma juíza chegou a perguntar a advogados do governo "onde está o senhor Musk em tudo isso?", em audiência na segunda-feira. Mas eles nem disseram quem era o administrador do Doge nem se ela é realmente uma agência do governo. Musk não tem cargo oficial.

O Doge opera dentro do Escritório de Gestão e Orça-

Musk, Casa Branca diz que ele não administra o Doge, mas não revela seu status



Protesto popular. Pessoas manifestam apoio aos funcionários da USAid, obrigados a retirar seus pertences da sede da agência em apenas 15 minutos

mento da Casa Branca. Houve controvérsias sobre quem comanda o órgão: na terça-feira, após perguntas de jornalistas, a Casa Branca se recusou a nomear o responsável oficial pelo Doge.

Ontem, o governo confirmou algo que a agência de notícias Bloomberg havia antecipado: disse que a responsável é Amy Gleason, assessora sênior da Casa Branca que também trabalhou no governo Biden. Ainda assim, não foi explicada a diferença entre as responsabilidades de Amy e de Musk.

Oficial ou não, mesmo que esteja sob a alçada informal de Musk, o Doge terá pouca margem de manobra, avaliam especialistas.

DIVISÃO NO GOVERNO

Para o economista americano James K. Galbraith, professor na Universidade do Texas em Austin, grande parte do esforço relacionado ao Doge parece estar perdendo força:

—Cortar US\$ 2 trilhões em um ano de uma economia que, no momento, vale US\$ 28 trilhões criaria uma depressão profunda e paralisaria o próprio governo, além de impor um grande peso sobre grande parte da população. Mas isso não vai acontecer.

Galbraith avalia que cortes significativos poderiam ser feitos ao longo de cinco ou dez anos, caso envolvessem grandes reduções no orçamento do Pentágono e nos pagamentos de juros da dívida federal. Os juros seriam o canal mais fácil para cortar, mas essa decisão cabe ao Federal



"Cortar US\$ 2 trilhões em um ano de uma economia que, no momento, vale US\$ 28 trilhões criaria uma depressão profunda e paralisaria o próprio governo"

James K. Galbraith, economista

Reserve (o banco central americano), e não ao Executivo.

Oliver Stuenkel, pesquisador de Harvard e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo, considera a abordagem de Musk controversa e sem precedentes nos EUA, apontando que até mesmo membros do gabinete de Trump resistem a esse modelo de atuação fora das estruturas tradicionais:

—Há um descontentamento no setor de Defesa e Inteligência. A postura de Musk representa um risco à segurança nacional, porque pessoas sem treinamento adequado podem expor informações sigilosas, o que cria oportunidades para China e Rússia e preocupa o setor.

A abordagem de Musk ainda tem provocado divisões dentro do próprio governo. No último sábado, os funcionários públicos federais receberam um e-mail ordenando que informassem em um prazo de 48 horas. No X, o bilionário afirmou que a falta de resposta seria considerada uma renúncia ao car-

go, mas não demorou para que alguns dos altos funcionários nomeados por Trump rejeitassem a iniciativa.

O Departamento de Defesa, liderado pelo secretário Pete Hegseth, publicou no X que os funcionários deveriam "pausar" as respostas ao e-mail e que o Pentágono "coordenaria" qualquer envio de informações "se e quando necessário". Funcionários do Departamento de Estado e da Nasa também foram instruídos a não responder.

No Departamento de Justiça, um alto funcionário orientou os líderes das agências em todo o país a estarem preparados para responder, mas com cautela sobre o que compartilhar.

'MAL-ENTENDIDO COLOSSAL'

Nem mesmo se toda a fraude nos programas do governo for combatida seria possível alcançar os números almejados por Musk. De acordo com o Escritório de Prestação de Contas do Governo (GAO, na sigla em inglês), cerca de US\$ 233 bilhões a US\$ 521 bilhões são desperdiçados anualmente com fraudes — algo bem distante dos US\$ 2 trilhões originalmente anunciados pelo bilionário.

Para Galbraith, há duas ideias fantasiosas em jogo: a de que o crescimento econômico privado e a alta na arrecadação cobririam os cortes, e a de que a desregulamentação aceleraria a economia. Ele lembra que uma desregulamentação ampla, especialmente no setor financeiro, poderia até levar a um colapso, como na crise global de 2008.

Galbraith também critica a

ideia de Musk de que o governo poderia repassar aos cidadãos dividendos gerados pelos cortes — falou-se em até US\$ 5 mil por cidadão. Ele afirma que isso é um "mal-entendido colossal" sobre como funciona o gasto público:

—O governo cria dinheiro. Se reduz gastos em uma área, não há uma "economia" disponível para ser usada em outro lugar. O Congresso teria que aprovar os fundos, então isso seria apenas substituir uma forma de gasto (nas funções do governo) por um pagamento em dinheiro para indivíduos.

Para Stuenkel, os esforços fiscais de Musk se ajustam a um plano maior de Trump de enfraquecer o Congresso. Mas implementar determinados cortes não é tarefa simples, já que os estados têm certa autonomia fiscal e podem resistir a essas tentativas.

Ele avalia que o corte de gastos com a USAid até pode avançar, já que há poucos grupos dispostos a gastar capital político para defender a agência. Os funcionários da USAid em Washington foram avisados de que teriam de retirar todos os seus pertences do escritório ontem e hoje.

Já a redução de serviços públicos, diz Stuenkel, pode provocar reações negativas do próprio eleitorado de Trump:

—A grande pergunta é: de que forma os opositores vão se articular? E em que momento parcelas do próprio eleitorado republicano devem se rebelar contra isso? Há sinais de mal-estar em estados republicanos, onde parte do eleitorado depende de serviços públicos. Mas é difícil prever a velocidade dessa articulação.

Amazon apresenta o Ocelot, seu chip de computação quântica

Desenvolvimento da tecnologia teve participação de cientista brasileiro

ISABELLA OLIVEIRA

A Amazon desenvolveu seu primeiro chip de computação quântica, juntando-se a uma lista crescente de empresas de tecnologia, que inclui Google e Microsoft. Ele foi batizado de Ocelot. Um dos pesquisadores responsáveis é um cientista brasileiro.

O fato de cada vez mais as big techs investirem em hardware quântico sugere que essa poderosa forma de computação, hoje limitada a experimentos limitados, pode resolver problemas reais nos próximos anos. Mas

há quem avalie que computadores quânticos úteis, que possibilitariam avanços na química ou na saúde, ainda estão a mais de uma década de distância.

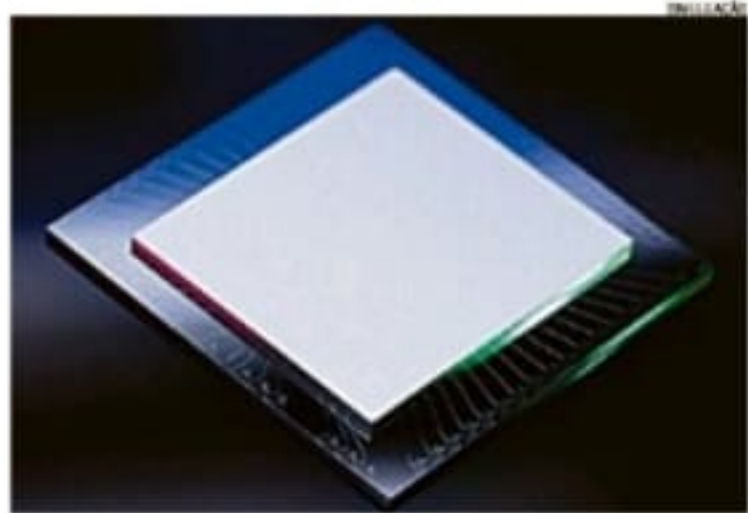
O Ocelot foi desenvolvido por pesquisadores da Amazon Web Services (AWS), braço de nuvem da big tech, em parceria com o Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), nos EUA.

Entre os cientistas envolvidos no projeto está o brasileiro Fernando Brandão, diretor de Ciência Aplicada da AWS e especialista em computação quântica. Ele é um dos pesquisadores que assinam o ar-

tigo publicado na revista Nature em que a Amazon detalha os avanços do chip.

O dispositivo é composto por dois minúsculos quadrados de silício empilhados um sobre o outro. O nome é um jogo de palavras com osciladores, que geram sinais elétricos periódicos. Mas ocelot também é um felino: em português, jaguatirica.

Os bits, unidades fundamentais da computação, armazenam informações representadas por um ou zero. Já os computadores quânticos usam bits quânticos, ou qubits, que refletem a probabilidade de um ou zero e po-



Felino. Cada chip Ocelot contém cinco qubits de dados (os qubits de gato)

dem existir como ambos simultaneamente. Isso permite que os computadores quânticos considerem mais possibilidades exponencialmente mais rápido do que um computador tradicional.

O eterno desafio é lidar com os erros que ocorrem ao tentar manipular partículas quânticas instáveis. Pequenas variações de temperatura, vibração ou interferência ele-

tromagnética podem introduzir erros em um cálculo.

O processo da Amazon depende de um "qubit de gato" — cujo nome deriva do gato de Schrödinger, um experimento mental, frequentemente descrito como paradoxo, de que um gato poderia estar, ao mesmo tempo, vivo e morto. Criado pelo físico austríaco Erwin Schrödinger em 1935, o experimento bus-

cava demonstrar os desafios de explicar a mecânica quântica. No exemplo, há um gato encerrado em uma caixa, de forma a não estar apenas vivo ou apenas morto, mas, sim, em uma sobreposição desses dois estados — o que, para ele, define a física quântica.

Cada chip Ocelot contém cinco qubits de dados (os qubits de gato), cinco circuitos para estabilizá-los e quatro qubits adicionais para detectar erros nos qubits de dados. Os qubits de gato armazenam os estados quânticos usados na computação. Para fazer isso, eles contam com osciladores.

Em uma nota no blog Amazon Science, Brandão e Oskar Painter, chefe de hardware quântico da AWS, afirmam que a arquitetura do Ocelot tem o potencial de reduzir em 90% o custo necessário para construir um computador quântico. (Com Bloomberg News e agências)

Mundo



PAPA FRANCISCO

Condições clínicas 'estão melhorando'

Após 14 dias de internação, Vaticano alerta, no entanto, que não há previsão de alta



'FRACASSO COMPLETO'

Exército de Israel admite falhas graves no ataque do Hamas ao país e diz que subestimou grupo

TEL AVIV

As Forças Armadas de Israel apresentaram ontem as primeiras conclusões de sua investigação interna sobre as colossais falhas de segurança e de inteligência que permitiram que o atentado de 7 de outubro de 2023, lançado pelo grupo terrorista Hamas contra o sul do Estado judeu, ocorresse e alcançasse o nível de destruição que conseguiu. O documento afirma que autoridades graduadas subestimaram as capacidades do Hamas e interpretaram mal os primeiros sinais de que um grande ataque estava em andamento, classificando a resposta imediata à investida de um "fracasso completo".

A apuração tentou responder à questão que tem atormentado Israel desde aquele dia, quando estimados 5 mil homens armados cruzaram a fronteira para invadir comunidades, bases militares e um festival de música: onde estava o Exército? No dia mais mortal para os judeus desde o Holocausto, na Segunda Guerra, quase 1,2 mil pessoas, em sua maioria civis, foram mortas e outras 251, feitas reféns.

RENÚNCIAS SÃO ESPERADAS

Para responder à pergunta, autoridades militares israelenses investigaram inteligência coletada pelo Exército e sua subsequente resposta à investida nas primeiras horas daquele sábado, quando sobreviventes passaram longos períodos esperando para serem resgatados por soldados.

O 7 de Outubro foi um fracasso total, o Exército israelense não cumpriu sua missão de proteger os civis — disse um militar ouvido pela AFP sob anonimato, por ocasião da publicação das principais conclusões da investigação.

Em declaração em vídeo, o então chefe do Exército, general Herzi Halevi, que renunciou no mês passado e foi substituído por Eyal Zamir, voltou a assumir a culpa pelo atentado.

— A responsabilidade é minha. Eu era o comandante do Exército em 7 de outubro e também tenho total responsabilidade por todos vocês — afirmou.

Além de Halevi, Aharon Haliva, o antigo chefe da Inteligência militar de Israel, renunciou em 2024, tal como o chefe da brigada militar israelense em Gaza. Mais renúncias são esperadas no futuro próximo.

Segundo fontes militares



Trauma coletivo. Militares e civis israelenses fazem dois minutos de silêncio, em maio de 2024, no local do festival de música Supernova, onde centenas de pessoas foram mortas no ataque do Hamas

ouvidas pelo New York Times e AFP, erros cometidos desde anos antes da invasão, nas horas anteriores a ela, e no curso do massacre e sequestros, decorreram de subdimensionar as capacidades e intenções do Hamas, assim como o que oficiais desprezaram como um "vício" pela inteligência precisa, que faltava. Guiando-se por informações incompletas, os militares ficaram "excessivamente confiantes", abrindo o flanco para tamanha ação terrorista. Como resultado, a resposta militar foi caótica nas primeiras horas do ataque, depois da exaustão das tropas posicionadas ao longo da fronteira e da invasão do Comando Sul e da Divisão de Gaza.

O Exército não coordenou suas investigações com outros órgãos, como a agência de segurança interna Shin Bet, que também é responsável pela coleta de informações de Gaza, ou com a polícia. Também não abordou anos de política governamental e decisões tomadas antes do ataque. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse repetidamente que só responderá a questionamentos depois da guerra, rejeitando a exigência pública por uma comissão independente que possa individualizar responsabilidades.

A apuração interna do



Cobrança. Manifestantes em Tel Aviv pedem o fim da guerra e a libertação dos reféns restantes: Netanyahu na mira

Exército não teve esse objetivo, disseram autoridades, com a principal intenção sendo tirar lições da tragédia. De qualquer forma, o Exército vê a divulgação das descobertas, que coincidem em grande parte com investigações detalhadas realizadas pela mídia local e internacional, como uma prestação de contas, disseram autoridades militares.

Entre outras falhas apontadas está a convicção de que o Hamas enganou Israel ao fazer o país crer que estava interessado na tranquilidade e na melhoria das condições econômi-

cas em Gaza. Nesse contexto, os militares direcionaram seus recursos sobretudo para combater o Irã e o movimento xiita libanês Hezbollah.

PLANO FOI IGNORADO

Não houve nada improvisado no ataque. Os militares admitiram terem encontrado até 2022 um plano operacional de invasão com o codinome de "Muro de Jericó", inicialmente concebido em 2016. O Hamas demorou algum tempo para reunir a força necessária, que passou despercebida por Israel. Com aproximadamente 40

páginas, o documento antecipou, ponto por ponto, o tipo de invasão devastadora que ocorreu em 7 de outubro. Em um resumo escrito sobre algumas das principais conclusões, os militares disseram que "a informação foi geralmente mal interpretada como um plano irreel ou inviável".

Israel supôs que os serviços de informação alertariam sobre qualquer grande mudança no Hamas, mas não houve aviso prévio sobre o 7 de outubro e nenhum alerta tático. Como resultado, apenas forças regulares foram mobilizadas para a

defesa da fronteira, como é habitual em um sábado que também era feriado judaico.

Amir Tibon, jornalista israelense e residente no kibutz de Nahal Oz, elogiou a investigação militar como "profunda e séria". Para ele, "tocou em todos os pontos difíceis, sem qualquer encobrimento". Mas acrescentou que se tratava essencialmente de um relatório tático que não poderia substituir a necessidade de uma comissão de inquérito totalmente independente.

GUERRA DEVASTADORA

O ataque liderado pelo Hamas desencadeou uma guerra devastadora de 15 meses, matando mais de 48 mil palestinos, a maioria mulheres, crianças e idosos, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, que não faz distinção entre combatentes e civis. Desde 19 de fevereiro, está em vigor a primeira etapa de um cessar-fogo que permitiu a libertação de reféns e a devolução de corpos pelo Hamas a Israel em troca da soltura de prisioneiros palestinos. Com a previsão de que a primeira etapa acabe amanhã, abre-se a possibilidade de que o enclave, em grande parte destruído desde o início do conflito, volte a ser alvo de ataques.

Com New York Times

Militares israelenses manterão zona de segurança no sul do Líbano

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, anunciou que as Forças Armadas do país vão ficar por tempo indefinido em uma zona-tampão na fronteira com o Líbano, incluindo em postos no território libanês, a fim de evitar ataques do movimento xiita Hezbollah contra o norte do país. A decisão reforça uma abordagem pautada no uso da força em que a soberania de vizinhos é relativizada para garan-

tir interesses de segurança.

— Recebemos sinal verde dos EUA, fornecemos a eles um mapa e ficaremos por tempo indeterminado — afirmou Katz em reunião com líderes regionais, citado em nota divulgada pelo seu gabinete.

Israel recorreu a um uso elevado de força após os atentados terroristas do Hamas em 7 de outubro de 2023, com operações militares

contra países considerados hostis. O Exército devastou Gaza, realizou incursões na Cisjordânia, invadiu e bombardeou o Líbano, e também atacou a Síria, o Iêmen e o Irã. Mesmo com a superioridade militar, os golpes desferidos nos inimigos ao longo de 16 meses e a assinatura de acordos de cessar-fogo (nos casos do Líbano e Gaza), o governo israelense não dá sinais de que irá arrefecer as operações militares.

No Líbano, o acordo de cessar-fogo vigente desde 27 de novembro estabeleceu o fim da guerra entre Israel e Hezbollah, a retirada de tropas israelenses e do movimento xiita do sul, com segurança garantida pelo Exército libanês e pela ONU e retorno da população civil. Embora pusesse fim à guerra, o acordo nunca foi totalmente cumprido.

O mesmo modus operandi de

uso da força é reproduzido na Síria. Nem os sinais do novo governo sírio de distanciamento do Eixo da Resistência liderado pelo Irã conseguiram tranquilizar Israel, que bombardeou o sul do vizinho na terça-feira. Em nota, Katz disse que as ações eram parte de uma "nova política", anunciada pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, para desmilitarizar a região síria mais próxima da fronteira.

TER, Marcelo Neri, GLO, Guga Chacra, SER, Jaraia Figueiredo

JANAÍNA FIGUEIREDO



|| jaraiafigueiredo.jornalista X | jaraiafigueiredo@globo.com.br



À espera de uma escalada

O primeiro embate público entre os governos Lula e Trump desencadeado por críticas do Departamento de Estado americano ao sistema judiciário brasileiro, mais especificamente a decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) referentes à atuação de grandes plataformas e redes sociais no país, não causou surpresa alguma no Palácio do Planalto nem no Itamaraty.

Era um embate esperado, e existe a certeza de que a tensão entre os dois governos sobre o tema em questão vai escalar.

Uma das fontes consultas lembrou o recente discurso do vice-presidente americano, J.D. Vance, na Conferência de Segurança de Munique, realizada entre os dias 14 e 16 de fevereiro na cidade alemã. Numa conferência que tem uma agenda dominada por temas de segurança global, Vance começou dizendo que as maiores ameaças para a Europa hoje não são externas, "não são a Rússia, ou a China. O que me preocupa é a ameaça que vem de dentro, o retrocesso na Europa de alguns valores fundamentais".

O vice americano, numa fala que foi seguida com atenção por autoridades brasileiras que tratam da relação bilateral, questionou uma série de decisões adotadas em diferentes países europeus para limitar, entre outras ações, a disseminação de discursos de ódio. "Para muitos de nós, do outro lado do Atlântico, isso se parece mais e mais com interesses antigos, escondidos em palavras da época soviética, como desinformação, quando simplesmente não gostam da ideia de que alguém tenha uma opinião dife-

rente". Na plateia estava o assessor internacional de Lula, embaixador Celso Amorim.

Se para muitos países latino-americanos a agenda com o governo Trump estará limitada a questões ligadas à migração e eventual aplicação de tarifas comerciais, com o Brasil o tema das grandes plataformas será dominante. As posições dos dois governos são antagônicas e irreconciliáveis. Por enquanto, afirmou uma fonte oficial brasileira, "o governo Lula decidiu não entrar em provocações e dar uma resposta explicativa, "que derrube uma fakenews que saiu do próprio Departamento de Estado". A nota do governo brasileiro, frisou a fonte, "buscou explicar a posição do Brasil, sem deixar espaço para manipulações".

Neste embate, o Brasil tem alguns aliados fiéis na região, com cujos presidentes, por coincidência, Lula estava conversando virtualmente quando foi divulgada a nota do Departamento

de Estado americano. Colômbia, Chile, México e Uruguai. A reunião fora marcada com antecedência, e seu timing, finalmente, foi positivo para Lula. Os chefes de Estado, confirmaram fontes oficiais, discutiram sobre ameaças à democracia na região, entre elas a falta de uma regulamentação sobre as grandes plataformas.

Neste embate, o Brasil de Lula também espera contar com o respaldo de governos europeus. O tema das ameaças à democracia foi conversado no recente telefonema entre Lula e o presidente da França, Emmanuel Macron, de acordo com fontes do Planalto.

A reunião virtual com os presidentes latino-americanos foi uma continuidade do encontro promovido por Brasil e Espanha em Nova York, em paralelo à última Assembleia Geral da ONU, contra extremismos e em defesa da democracia. A ideia de Lula é organizar novas reuniões, diante do que Brasília considera, segundo fontes, "um cenário adverso para a região e o mundo". Trump é, sem dúvida, a peça central do novo tabuleiro global. Em palavras de uma fonte diplomática brasileira, "o novo síndico do mundo, do qual devemos esperar o pior".

Trump se esquia de garantir segurança ucraniana

Republicano discute plano de paz com premier britânico na Casa Branca, diz crer que Putin vai 'cumprir com sua palavra' e não invadirá mais, e sugere que presença de empresas americanas no país explorando minérios já seria uma proteção

WASHINGTON

Segundo líder europeu a visitar a Casa Branca esta semana, o premier britânico, Keir Starmer, encontrou-se ontem com o presidente Donald Trump com um objetivo central: convencê-lo a não abandonar a Ucrânia. Trump confirmou que assinará, hoje, um acordo com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que deve incluir a concessão da exploração de recursos minerais do país aos EUA, mas sem mencionar garantias de segurança, como quer Kiev.

Ao lado de Starmer, Trump reiterou que um plano de cessar-fogo deve passar pela Rússia, que invadiu a Ucrânia há três anos, e disse acreditar que o presidente Vladimir Putin "cumprirá sua palavra" e não voltará a enviar tropas ao país. O americano declarou que, antes de ser discutido o envio de uma força de paz, como defendem líderes na Europa, russos e ucranianos devem suspender os combates.

— O próximo passo é chegarmos a um cessar-fogo — disse Trump, em entrevista coletiva após a reunião. — Fizemos muito progresso e estamos avançando muito rápido. Ou será muito em breve ou não (acontecerá) de jeito nenhum.

'MOMENTO DE PERIGO'

Por sua vez, Starmer defendeu a parceria estratégica com os EUA, assim como a intenção de Londres de participar de uma força de paz na Ucrânia —



Visões opostas. Trump cumprimenta o premier Keir Starmer na Casa Branca: britânico apoiou abertamente Kiev, enquanto americano se inclina para Moscou

o premier foi um dos primeiros líderes europeus a defender a ideia publicamente. Ele se postou ao lado de Kiev, afirmando que "a História precisa estar ao lado daquele que faz a paz, não do invasor" — com isso, pareceu traçar uma linha sutil em relação ao republicano, que fez acenos recorrentes ao Kremlin.

— Discutimos um plano hoje para alcançar uma paz que seja dura e justa — declarou o premier, dizendo que o objetivo central deve ser impedir "que Putin volte" [a invadir a Ucrânia]. Starmer, tal como o presi-

dente francês, Emmanuel Macron, fez na segunda-feira, foi a Washington tentar convencer Trump a participar do arranjo de segurança na Europa após o fim da guerra na Ucrânia. O americano quer reduzir sua presença militar no continente, mas os europeus creem que, neste momento, não são capazes de oferecer as garantias necessárias a Kiev sem a Casa Branca. Na conversa, o líder trabalhista ressaltou a longa parceria entre os dois lados do Atlântico para tentar amenizar a oposição do republicano a compromissos mais amplos. — Em um momento de peri-

go real ao redor do mundo, esse relacionamento importa mais do que nunca — disse. — Estamos lado a lado até hoje, e estamos focados agora em dar um fim duradouro à guerra bárbara na Ucrânia.

Mas o premier britânico viajou com algo mais concreto em mãos: na terça-feira, seu governo anunciou a elevação dos gastos com Defesa nos próximos anos, passando de 2,3% do PIB para 2,5% em 2027 e até 3% na próxima década. Em mais um aceno ao republicano, parte da verba para financiar os gastos virá da redução da ajuda internacional

do Reino Unido, um movimento que irritou parte de sua base, mas que rendeu elogios de Trump ontem.

Desde seu primeiro mandato, Trump afirma que os demais membros da Otan, a principal aliança militar do Ocidente, liderada pelos EUA, gastam muito pouco com Defesa, um quadro que mudou desde o início da guerra na Ucrânia. Hoje, quase todos os membros destinam ao menos 2% do PIBs a gastos militares, o recomendado pela aliança, mas Trump quer um novo piso de 5% o quanto antes.

Aos jornalistas, o republi-

cano confirmou que receberá Zelensky hoje para a assinatura de um acordo sobre os recursos minerais da Ucrânia. Para ele, o texto servirá como base para uma "relação mais aprofundada" entre Washington e Kiev.

DOAÇÃO, NÃO EMPRÉSTIMO

Segundo o plano preliminar, será criado um fundo administrado por EUA e Ucrânia para depositar os ganhos provenientes de parte da extração futura de recursos como titânio, lítio e terras raras, usados em indústrias estratégicas, além de gás e petróleo. Para Trump, essa é uma forma de "compensar" os bilhões de dólares em ajuda enviados por Washington a Kiev desde 2022, mas o texto não era claro sobre garantias de segurança dos EUA, como querem Zelensky e líderes europeus. Starmer, como Macron, corrigiu o presidente, afirmando que a maior parte das verbas foi "doada" e que não espera devolução. Na segunda, Macron havia feito a mesma objeção.

Na véspera, durante reunião de Gabinete, ele deixou claro que não estava interessado em ceder e, ao lado do premier britânico, afirmou que a presença de empresas americanas na Ucrânia seria, por si só, uma forma de proteção.

— Acho que ninguém vai brincar se estivermos lá com muitos trabalhadores e tendo que lidar com terras raras e outras coisas que precisamos para nosso país — disse Trump.

Suprema Corte permite cortes em ajuda externa, por enquanto

Tribunal avalia se deve ou não derrubar decisão que manda liberar US\$ 2 bi

WASHINGTON

O presidente da Suprema Corte americana, John Roberts, permitiu temporariamente que o governo Trump siga congelando pagamentos de mais de US\$ 1,5 bilhão em ajuda externa, enquanto o tribunal avalia se deve derrubar uma ordem judicial de instância inferior que exigia a libera-

ção de até US\$ 2 bilhões.

Antes, um juiz distrital tinha dado até a 23h59 de quarta-feira para que as agências liberassem fundos para ajuda externa, retidos por um decreto de Trump em seu primeiro dia de mandato. O governo do republicano, no entanto, entrou com um recurso emergencial na Suprema Corte poucas horas antes do fim do prazo.

No documento, o governo Trump afirmou que o magistrado havia ultrapassado sua autoridade e interferido nas obrigações do presidente de "fazer julgamentos apropriados de ajuda externa". O juiz Roberts, então, emitiu uma "suspensão administrativa", medida provisória destinada a manter o status quo enquanto os juízes analisam a questão.

Embora provisória, a suspensão representou a primeira vitória do governo em meio à enxurrada de casos que foram parar na Justiça e que a Suprema Corte poderá julgar sobre os decretos do presidente.

Na decisão, Roberts ordenou que os contestadores apresentassem uma resposta até hoje.

EFEITOS 'DEVASTADORES'

Grupos humanitários afirmam que o congelamento da assistência externa por meio da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) tem causado efeitos "devastadores", interrompendo centenas de projetos, forçando parceiros a demitir ou suspender milhares de traba-

lhadores e pondo em risco de doenças e morte pessoas que dependem da assistência.

Em outra medida agressiva para cumprir a ordem do presidente, advogados do governo anunciaram na quarta-feira o encerramento de quase 10 mil contratos e subsídios da Usaid e do Departamento de Estado. A decisão surpreendeu diplomatas e trabalhadores humanitários já abalados pelas demissões em massa na agência, que financia programas de alimentação, saúde e desenvolvimento no exterior.

Os cortes representam "um golpe catastrófico para os parceiros implementadores da Usaid e para as populações que eles atendem, provavelmente

levando muitos à falência e encerrando para sempre programas essenciais para salvar vidas", escreveu um grupo de funcionários e parceiros da agência em documento.

Trump e outros altos funcionários insistem que a ajuda externa, cerca de 1% do Orçamento federal, tornou-se excessivamente dispendiosa e desconectada dos interesses essenciais do país. Críticos, porém, alertam que Trump está cometendo um erro que minará "a capacidade americana de vencer", segundo Liz Schryer, presidente da Coalizão de Liderança Global dos EUA.

Com Bloomberg e New York Times

Saúde



MELHOR QUE REMÉDIO

Meditação ajuda a dormir melhor

Técnica reduz o estresse e facilita a transição para um estado de repouso

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CARNAVAL 2025

RAQUEL PEREIRA
raquel.pereira@oglobo.com.br

O calor do verão é uma marca indissociável do carnaval, que neste ano caiu nos primeiros dias de março. Quando se pensa no glitter e nas serpentinas, também vêm à mente o suor no corpo e a alegria no rosto. Mas, ao entrar no ritmo de folia, nunca é demais pensar em como se preservar de danos à saúde —dentro do possível. Da roupas mais confortáveis para os dias quentes à prevenção de ISTs, passando pela sempre importante hidratação.

O GLOBO reuniu seis especialistas de diversas áreas para trazer recomendações do que fazer para não lamentar ter mergulhado na diversão. Confira as dúvidas.

Qual é o tecido mais confortável para fantasias?

Na hora de escolher o que vestir para garantir o conforto durante o dia inteiro, a dermatologista Ana Carolina Sumam, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), aponta os materiais mais indicados:

— O melhor para sair nas ruas é optar por tecidos leves, como o algodão e jérsi. O algodão é feito de fibras naturais, por isso, permite que o ar circule, o que favorece a transpiração.

Já o jérsi, por sua vez, é fabricado a partir da combinação de lã, algodão e fibras sintéticas. Isso também facilita a circulação do ar, o que aumenta o resfriamento.

— O mecanismo de suor é essencial. Quando usamos apenas tecidos sintéticos, como poliéster ou náilon, ele fica retido na pele, dificultando a evaporação. Já os tecidos naturais ajudam a manter o equilíbrio térmico e evitam o aumento de umidade, proporcionando mais conforto ao longo do dia — explica Sumam.

Qual o melhor calçado para passar o dia inteiro na rua? E o que fazer para evitar bolhas e machucados nos pés?

O conforto dos pés é uma preocupação comum dos foliões. A maratona de carnaval exige longos períodos de pé, o que pode gerar uma sobrecarga para os pés, os tornozelos e a coluna.

De acordo com o ortopedista Maurício Marteleto, da Clínica Pro Movimento, em São Paulo, sandálias que permitam a ventilação, como o Crocs, podem ser uma boa pedida. O especialista destaca que, caso não queira usar sandália, vale optar por tênis que ofereçam suporte na sola, tenham um material macio no retropé (parte de trás do pé) e absorvam bem impactos.

— Para os foliões que vão para trios elétricos ou festas fechadas, os tênis ou botas de cano curto são ideais. Eles protegem os pés e garantem mais estabilidade — afirma.

GUIA DO FOLIÃO

Saiba como curtir os blocos com disposição e bem-estar

Ele também aponta que pessoas com predisposição a problemas ortopédicos devem evitar rastelirinhas e saltos muito altos.

Como se proteger do sol durante a folia?

Por acontecer em pleno verão brasileiro, o carnaval pode alcançar uma sensação térmica de 40°C. Além disso, os foliões ficam expostos ao sol por longas horas. Por isso, Sumam frisa a importância do protetor solar.

— O ideal é que o folião aplique o protetor antes de sair de casa e leve uma embalagem para reaplicação ao longo do dia. Existem até versões pocket, mais práticas para carregar na bolsa. É importante reaplicar o protetor a cada duas horas, tanto no rosto quanto no corpo — sugere a dermatologista.

Por que é importante se manter hidratado e como fazer isso?

Outra preocupação durante os festejos deve ser com a hidratação, como indica a nutricionista Priscila Schramm, mestre em Nutrição pela Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC). A recomendação geral de ingestão de água varia conforme peso, idade, nível de atividade física e temperatura.

De maneira prática, um adulto saudável deve consumir, em média, 1,5 a 3 litros de água por dia. No entanto, em dias quentes ou para quem transpira muito, essa quantidade pode aumentar.

— A hidratação é essencial na regulação da temperatura corporal, além de evitar fadiga e melhorar o funcionamento muscular e cognitivo. No carnaval, com muito calor, dança e consumo de bebidas alcoólicas, isso é ainda mais importante — explica.

Outras opções para se hidratar incluem: água de coco (naturalmente rica em eletrólitos), sucos naturais (devem ser consumidos com moderação devido ao teor de frutose) e bebidas isotônicas (são úteis em casos de desidratação intensa, mas não devem substituir a água no dia a dia).

Como identificar sinais de desidratação e insolação?

Schramm indica estar sempre atento a possíveis sinais de desidratação e insolação: — A desidratação costuma

deixar a boca seca, além de causar tontura, fraqueza, urina escura e em pouco volume, câimbras, dores de cabeça, batimentos acelerados e confusão mental em casos graves. Já os sinais de insolação são temperatura corporal acima de 39°C, pele quente e seca (sem suor), confusão mental e tontura, náuseas, vômito e fraqueza. Em casos graves, podem surgir desmaios ou convulsões — salienta.

Caso uma pessoa apresente os sinais e sintomas citados, algumas medidas práticas podem ajudar. A primeira delas, segundo a nutricionista, é retirar a pessoa do sol para um local fresco e arejado.

— Fora do ambiente ensolarado, essa pessoa pode usar compressas frias na testa, nuca e axilas. Se possível, é melhor optar por um banho morno (não gelado), que pode ajudar a baixar a temperatura corporal gradualmente. A hidratação deve ser feita aos poucos, o ideal é oferecer água fresca em pequenas quantidades de forma contínua. Se a pessoa estiver muito fraca ou com náuseas, vale chupar gelo — orienta.

Confusão mental, desmaio ou febre muito alta, a assistência médica deve ser procurada imediatamente.

O que comer antes e durante o carnaval?

A nutricionista também destaca que antes de sair para a folia, o ideal é consumir alimentos que forneçam energia sem picos glicêmicos (aumentos de glicemia rápida e temporária dos níveis de açúcar no sangue).

— É melhor comer opções como: pasta de oleaginosas com fruta (como pasta de amêndoas com morango), tomar uma batida proteica (proteína vegetal, fruta e leite de coco), fazer uma tapioca com pasta de castanha e coco ralado ou pão sem glúten com homus e azeite — enumera.

Durante o dia, é melhor optar por lanches leves, compostos por proteínas magras, fibras e gorduras saudáveis, que têm digestão mais rápida e eficiente. Schramm recomenda levar barrinhas de cereais sem açúcar, mix de castanhas e coco seco, banana ou damasco desidratados.

Como reduzir danos no consumo de álcool?

Além da água, bebe-se muito álcool no carnaval, claro. Para Arthur Guerra, psiquiatra e presidente do Centro

de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa), o menos prejudicial é beber devagar, intercalando com água e alimentos, para ajudar o corpo a processar o álcool.

— Beber de estômago vazio acelera a absorção e pode intensificar os efeitos indesejáveis, como tontura, náusea e perda de controle. Outro ponto importante é evitar misturas perigosas. O consumo de álcool combinado com medicamentos, especialmente sedativos e ansiolíticos, pode potencializar os efeitos da bebida e aumentar o risco de desmaios, quedas e até mesmo depressão respiratória.

A psiquiatra Olivia Pozzolo ressaltou para o risco de consumir álcool acima da margem tolerável:

— Parece inofensivo em um primeiro momento, mas a intoxicação alcoólica pode ser muito perigosa e, em alguns casos, fatal.

Como reconhecer e agir em casos de intoxicação por álcool ou drogas?

Os sinais mais comuns de intoxicação são confusão mental, dificuldade para falar e andar, vômitos, pele fria e sudorese, respiração irregular e, nos casos mais graves, perda de consciência. Segundo Pozzolo, na presença desses sintomas a primeira coisa a ser feita é avaliar o nível de consciência dessa pessoa. Se a pessoa estiver consciente, incentive a beber água e descansar.

— Caso essa pessoa esteja inconsciente, com respiração irregular ou muito lenta, ligue imediatamente para o SAMU (192). Enquanto aguarda o socorro, deite-a de lado para evitar que se engasgue caso vomite. Nunca tente induzir o vômito, nem ofereça café ou outras bebidas — orienta.

Que cuidados tomar em caso de uma relação sexual desprotegida?

No caso de uma relação sexual desprotegida, algumas medidas devem ser tomadas rapidamente, como adverte Maira Campos, ginecologista pós-graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.

— Para evitar uma gravidez indesejada, a pílula do dia seguinte deve ser ingerida o quanto antes, idealmente dentro de 72 horas. Caso haja risco de infecção sexualmente transmissível, a pessoa deve procurar uma unidade de saúde dentro desse mesmo intervalo para iniciar a profilaxia pós-exposição, que pode reduzir as chances de contágio pelo HIV — adverte.

Além disso, Campos observa que é fundamental realizar exames para detecção de ISTs algumas semanas após a relação, já que algumas infecções podem ser assintomáticas no início.

— O acompanhamento ginecológico regular também é essencial para o monitoramento e prevenção de possíveis complicações — sugere.



ARTE DE ANDRÉ VELLO

RECEITA DE MÉDICO



Ludmila Abrahão Hajjar
Professora titular de Emergências
da FMRP e diretora da Cardiologia
do Hospital Vila Nova Star, em SP



Parcerias com China e Índia

A modernização do sistema de saúde brasileiro passa, inevitavelmente, pela inovação tecnológica e pela expansão da capacidade de produção nacional de medicamentos e insumos estratégicos. Neste cenário, China e Índia despertam como parceiros estratégicos fundamentais para impulsionar avanços em biotecnologia, inteligência artificial na saúde, produção farmacêutica e inovação hospitalar. O Brasil, ao integrar o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul),

tem uma oportunidade ímpar de estabelecer colaborações que podem transformar o setor de saúde pública e privada, reduzindo custos, ampliando o acesso e promovendo a transferência de tecnologia.

A China e a Índia são líderes globais na indústria farmacêutica, com destaque para o desenvolvimento de biofarmacos, anticorpos monoclonais e terapias celulares avançadas. Empresas como WuXi Biologics, Sinopharm, BeiGene e CanSino Incorporated possuem expertise que pode ser incorporada pelo Brasil através de parcerias estratégicas. Modelos de transferência de tecnologia e cooperação científica permitiriam a instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no país, capacitando cientistas e médicos brasileiros, além de viabilizar a produção nacional de biossimilares e medicamentos de alto custo.

No caso da Índia, a liderança na produção de genéricos e biossimilares e sua grande capacidade na fabricação de insumos farmacêuticos ativos (IFAs) oferece ao Brasil a possibilidade de reduzir sua dependência de importações da Europa e dos Estados Unidos. Empresas como Sun Pharma, Dr. Reddy's, Biocon e Cipla poderiam estabelecer unidades de produção local em modelos de parcerias

público-privadas (PPPs), garantindo maior segurança sanitária e autonomia farmacêutica para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A digitalização dos sistemas de saúde é um imperativo global. A China e a Índia já avançaram muito na implementação de soluções de inteligência artificial (IA), telemedicina e automação hospitalar. O Brasil pode se beneficiar dessa expertise através de cooperações para o desenvolvimento de prontuários eletrônicos inteligentes, diagnósticos assistidos por IA e monitoramento remoto de pacientes. A construção de hospitais inteligentes, com foco em eficiência energética e automação, poderia ser acelerada com parcerias com empresas indianas que já operam modelos inovadores.

A ampliação da telemedicina no Brasil, sobretudo em regiões remotas, também pode se beneficiar do conhecimento desses países. A criação de Centros de Inteligência de Saúde Pública no Brasil, com apoio de capital e expertise chinesa e indiana, possibilitaria um salto qualitativo na prevenção e no manejo de

doenças crônicas e emergências sanitárias.

A Índia é um dos principais polos globais de ensaios clínicos. O Brasil pode atrair investimentos para realizar estudos de fase 3 no país, acelerando a aprovação de novos tratamentos.

A expertise indiana em terapias avançadas, como CAR-T e edição genética CRISPR, pode abrir caminhos para o desenvolvimento de tratamentos de ponta no Brasil.

No campo do financiamento, a utilização de fundos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de bancos internacionais pode viabilizar os investimentos necessários para concretizar essas parcerias. Modelos de contratos de longo prazo podem garantir a sustentabilidade dos projetos e permitir o retorno dos investimentos.

O Brasil tem uma oportunidade única para modernizar seu sistema de saúde e se posicionar como um polo de inovação. A chave para esse avanço está na transferência de tecnologia, no desenvolvimento de infraestrutura e na digitalização da gestão hospitalar. Com parcerias estratégicas com China e Índia, podemos fortalecer nossa indústria farmacêutica, expandir o acesso a novas terapias e tornar a medicina brasileira mais eficiente, acessível e avançada.

Filas e vacinação entre os desafios de Padilha

Ministro de Relações Institucionais escolhido por Lula para substituir Nísia Trindade na Saúde vai assumir com missão de alavancar Programa Mais Acesso a Especialistas e reduzir desperdício de imunizantes em estoque

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@folha.uol.com.br
saúde

Escolhido por Lula para substituir Nísia Trindade no Ministério da Saúde, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, herda da antecessora os desafios de entregar uma nova marca do governo, frear o aumento de casos de dengue, aumentar o atendimento especializado à população e melhorar a articulação com o Congresso.

Padilha, que é médico infectologista pela USP, já foi ministro da Saúde no governo de Dilma Rousseff, será empossado novamente na pasta em 10 de março. Lula o comunicou sobre a troca no mesmo dia em que dispensou Nísia, na última terça-feira. Ela foi demitida após um processo de fritura que durou semanas.

Lula tem exigido uma política que sirva como vitrine do governo na saúde, uma das áreas mais sensíveis para os brasileiros. Ele aposta em uma: o Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE), que tem como meta ampliar a oferta de consultas, exames e cirurgias de diferentes especialidades médicas no Sistema Único de Saúde

(SUS). O programa é uma aposta pessoal do petista desde que foi lançado, em abril de 2024, e nos últimos meses virou um dos pontos de irritação com Nísia.

O governo aposta na política pelo potencial de resolver um dos grandes problemas do paciente do SUS: o tempo de espera nas filas de tratamento. O PMAE busca reduzir as filas nos atendimentos de oncologia, cardiologia, oftalmologia, otorrinolaringologia e ortopedia.

Hoje, se um paciente precisa de um tratamento dessas áreas, enfrenta contratempos e longa demora até o início da terapia. A política propõe simplificar essa espera e reduzir a quantidade de vezes que a pessoa precisa ir à unidade de saúde.

Nísia chegou a apresentar os avanços do programa em sucessivas reuniões com o presidente, mas os dados não o convenceram. Ela chegou a ser cobrada por Lula em mais de uma ocasião pelos passos lentos da iniciativa. O programa chegou a todo o país no final do ano passado, e alcançou 99% dos municípios só em fevereiro, dez meses após ter sido lançado. Agora, Padilha precisa correr contra o tempo para obter resultados.



Ponto sensível.
Padilha terá que lidar com cenário da dengue, fonte de desgaste para Nísia Trindade

Padilha ainda deverá lidar com dois assuntos sensíveis que contribuíram com o desgaste de Nísia, como o aumento da dengue, que costuma se expandir ainda mais no primeiro semestre do ano, e a vacinação.

No ano passado, tanto o número de casos de dengue quanto o de mortes causadas pela doença bateram recorde. Segundo dados da Saúde, os primeiros 50 dias de 2025 apresentaram uma redução de 65% nas infecções pela do-

ença, comparando ao mesmo período de 2024 — 440 mil contra 1,2 milhão. No entanto, os números deste ano ainda são significativamente maiores que os do mesmo período em 2023, quando foram registrados 194,6 mil casos.

O ministro assume a Saúde logo no período do ano propício para o vírus no país, com calor e chuvas. Ele deverá investir nos métodos de combate ao mosquito para evitar novos recordes de casos e mortes.

VACINAÇÃO

Padilha não pode contar ainda com a vacinação em massa da população contra a dengue, já que não há possibilidade de produção de imunizantes em larga escala. Isso só será possível em 2026, quando a vacina brasileira do Instituto Butantan será disponibilizada no SUS.

O novo ministro tem ainda o desafio de reverter o cenário de baixa procura pela vacinação que previne outras doenças e evitar novos desperdícios de imunizantes que ficam parados nos depósitos da pasta. O governo federal deixou vencer 58,7 milhões de imunizantes desde a posse de Lula como presidente em 2023, um gasto de R\$ 1,75 bilhão aos cofres públicos.

O novo ministro da Saúde também deverá dar atenção à administração dos hospitais federais do Rio de Janeiro, que protagonizaram crise envolvendo denúncias de irregularidades na gestão em 2024.

Mesmo leve, Covid-19 altera funcionamento do coração

Estudo mostrou que infecção causa desequilíbrios no curto e médio prazo

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apontou que pessoas que tiveram Covid-19, mesmo com quadros leves, tendem a apresentar desequilíbrios no sistema cardiovascular no curto e médio prazo. O trabalho foi publicado na revista científica Scientific Reports e teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O estudo analisou 130 voluntários, de em média 40 anos, que foram divididos em quatro grupos, um de in-

divíduos saudáveis para comparação e outros de pessoas que tiveram Covid-19 leve, sem necessidade de hospitalização, divididas pelo tempo da infecção.

Os resultados mostraram uma diminuição drástica na variabilidade da frequência cardíaca (VFC), ou seja, na variação do tempo entre cada batimento do coração, entre aqueles até seis semanas após a infecção, em comparação com os que não tiveram Covid-19.

Já aqueles testados entre dois e seis meses após a contaminação, assim como os

avaliados entre sete e 12 meses, tiveram melhores no indicador, embora ainda não tivessem retornado ao patamar observado entre os que não tiveram a doença.

Aldair Darlan Santos-de-Araújo, pesquisador da UFSCar e primeiro autor do artigo, lembra que uma série de estudos já destacaram os impactos do vírus no sistema cardiovascular, levando ao aumento de uma série de doenças como trombose e infarto.

— Nossa pesquisa contribui para a confirmação desse impacto e demonstra que



Efeito real. Covid muda a variação do tempo entre cada batimento cardíaco

ele pode acontecer também em indivíduos jovens ou de meia-idade que tiveram Covid leve e não precisaram ser hospitalizados — afirma à Agência Fapesp.

Para Audrey Borghi Silva, coordenadora do Laboratório de Fisioterapia Cardio-

pulmonar (Lacap) da UFSCar, o trabalho "reforça a necessidade de reabilitação até para pessoas que tiveram Covid leve".

O trabalho brasileiro também encontrou um desequilíbrio na relação entre o sistema nervoso simpático e

o parassimpático. O primeiro é responsável por aumentar a frequência cardíaca em situações atípicas, como as que envolvem perigo e medo, enquanto o parassimpático faz o coração desacelerar quando necessário.

— O bom funcionamento cardiovascular exige um equilíbrio entre esses dois mecanismos, mas o que observamos é que o impacto negativo da infecção pela Covid-19 nesses indivíduos provocou um desbalanço no sistema nervoso autônomo. — explica Santos-de-Araújo.

Além disso, o trabalho mostra que a dispnéia (falta de ar) é o sintoma mais comum entre os indivíduos com pior modulação autonômica cardíaca, que também relataram tosse, fadiga, cefaleia (dor de cabeça), perda do paladar, ansiedade e coriza. O estudo aponta para uma fase de recuperação da função cardíaca.

Rio



TURISTAS BALEADOS

Argentinos têm quadro de saúde estável

Cs dois foram assaltados em área da Barra que registrou aumento de roubo a pedestres



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÉLULAR
PARA
O QR CODE

NADA DE CHUVA À VISTA

Fevereiro é o mês mais seco de série iniciada em 1997, no Rio, e março vai pelo mesmo caminho



Aridez. Roseiral do Jardim Botânico, ressecado, em meio a áreas mais verdes do arboreto. Tícou o sinal de alerta: excepcionalmente, a administração do espaço, atração turística concorrida na cidade, passou irrigar as plantas três vezes por dia

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Fevereiro terminará como o mês mais seco já registrado no município do Rio. A média de chuva não passou de 0,6mm, segundo o sistema Alerta Rio, da prefeitura. A menor precipitação na cidade para qualquer mês desde o início da série histórica, em 1997, foi também uma fração ínfima da média de fevereiro, que é de 123,3mm — ou 205 vezes o registrado este ano. O Brasil tem sofrido com ondas de calor e donos quentes (bloqueios atmosféricos), que afastam a chuva. Mas o Rio parece sob o efeito de um domo só seu. Durante o período em que até aconteceram chuvas isoladas nos demais municípios da Região Metropolitana, na capital não caiu quase nenhuma gota.

A falta de chuvas pode até deixar o mar com águas de Caribe, mas aumenta a sensação de calor, pois são os temporais de verão que ajudam a aliviar a temperatura. A umidade, que aumenta essa sensação, tem estado de média alta. É forte para causar grande sufoco, mas não o

suficiente para romper o bloqueio e resultar em chuva.

— É a primeira vez que registramos um mês com menos de 1mm de chuva no município. Este fevereiro foi o mês mais seco de nossa série histórica, realmente impressiona — afirma a meteorologista-chefe do Alerta Rio, Raquel Franco.

ESTIAGEM SEVERA

Dados da empresa de meteorologia e oceanografia AtmosMarine mostram que alguns bairros não receberam uma só gota de chuva durante todo o mês de fevereiro. Foi o caso até mesmo do Jardim Botânico, bairro conhecido pelos altos índices pluviométricos. Também estão na lista da chuva zero Copacabana, Tijuca, Grajaú, Barra da Tijuca, Vidigal, Rocinha e Sepetiba. Os “maiores” índices registrados pela AtmosMarine foram na Grota Funda, com míseros 3mm, e Bangu, que recebeu 2,2mm.

Até hoje, os menores índices de chuva do município, segundo o Alerta Rio, tinham sido registrados em abril e maio do ano passado e no verão de 2014/15, quan-

0,6mm

Em fevereiro, o Rio teve inédita média de chuva abaixo de 1mm

do ocorreu uma grande crise hídrica no Sudeste.

— A marca histórica de fevereiro chama mais atenção ainda porque o mês faz parte da estação chuvosa. Os meses mais secos costumam ser os de inverno, quando a baixa precipitação não incomoda tanto porque a temperatura é normalmente mais baixa — diz o diretor da AtmosMarine, o meteorologista Ronaldo Palmeira.

O mar caribenho, de águas cristalinas, faz contraste com um índice de chuva que está mais para regiões de deserto. No Saara, por exemplo, o índice foi de 22mm neste fevereiro. E no Atacama, o deserto mais seco do mundo, 2mm.

Além do calor, a falta d'água tem castigado a vegetação. O chão da Floresta da Tijuca está seco e os gramados dos parques da cidade, esturricados. Só não tem faltado água para abastecimento porque esta

2mm

No mesmo período, essa foi a média no Atacama, o deserto mais seco do mundo

vem de fora do município, do Sistema Guandu.

Com 0,6mm por metro quadrado — a medida usada para a precipitação — se consegue no máximo regar um vasinho de planta ou tirar um pouco da poeira da calçada em frente de casa.

De forma geral, tem chovido bem menos no Estado do Rio do que no vizinho São Paulo. O motivo é o já conhecido bloqueio causado por um anticiclone que estagnou sobre o Brasil e não deixa as frentes frias chegarem ao Rio.

Mas esse fenômeno sozinho não explica o domo carioca. Na verdade, já há algum tempo pesquisadores do Departamento de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) observam que nuvens de chuva parecem se desintegrar sobre a cidade sem despejar uma gota.

Uma explicação seria a

combinação de ilha de calor urbana com a geografia complexa do Rio, frisa o professor de meteorologia da UFRJ Wallace Menezes. Ele diz que esse cenário começa a ser investigado, mas por enquanto a situação da cidade segue sob mistério.

Entre outras peculiaridades, no Rio nem as chuvas isoladas — aquelas de fim de dias quentes, não associadas a frentes frias — têm caído. Chove em todo o entorno, mas na Cidade Maravilhosa, nem uma gota. São Gonçalo e municípios da Baixada Fluminense, por exemplo, registraram chuvas isoladas nos últimos dias.

— As nuvens até se formam, mas não chega a chover — diz Raquel Franco.

Nenhum meteorologista se arrisca a prever quando a chuva virá para o Rio. O carnavalesco vai ser de seca. A meteorologista do Alerta Rio avisa que a primeira quinzena do mês que começa amanhã tem previsão de chuva abaixo da média. Ou seja, ainda sem as águas de março.

Pode ser que temporais isolados deem o ar da graça, mas chuvas mais consistentes mesmo, só quando alguma

frente fria maior conseguir romper o bloqueio, que tem se mostrado extremamente poderoso e persistente.

Este 2025, um ano sem os fenômenos El Niño ou La Niña para levar a culpa pelo clima em desequilíbrio, tem superado as piores expectativas no Brasil e no mundo. O ano mal começou e janeiro já foi o janeiro mais quente da História. Fevereiro, segundo projeções do serviço europeu do clima Copernicus, poderá figurar também entre os mais tórridos.

JARDIM BOTÂNICO IRRIGADO

Ao longo de fevereiro, o arboreto, a área verde do Jardim Botânico, tem sido irrigado três vezes por dia.

— A administração percebeu a diferença no estado das plantas, está tudo muito seco. Este mês, excepcionalmente, estamos molhando todo o arboreto. Às vezes, em tempo de chuva, a irrigação nem chega a ser feita — explica Marcia Faraco, diretora de Conhecimento e Tecnologia do Jardim Botânico.

Colaborou Nathan Martins, estagiário sob supervisão de Leila Youssef

Cuidados com o calor na folia

> Hidratação é fundamental, e não pense que cachaça é água:
> — No carnaval, as pessoas costumam cometer excessos, mas, de qualquer forma, a água é essencial — reforça Lucas Antunes, coordenador do curso de Nutrição da Universidade Iguaçu.

> Antunes explica que, em geral, uma pessoa pode perder até dois litros e meio de água por dia. Quando esse limite é ultrapassado, pode ser caso de desidratação. Em períodos mais quentes, a transpiração excessiva ainda pode agravar o quadro.

> A médica Christina Bittar chama atenção para o sol, que costuma incidir entre 10h e 16h.

> — Nesses dias mais quentes recomendamos evitar a exposição excessiva. Algumas dicas são fundamentais: usar roupas leves e de cor clara e muita hidratação.

> Além disso, não deixe de usar protetor solar e bonés ou chapéus e óculos, diz a médica.

> No carnaval de rua, leques, borrifadores de água e até ventiladores portáteis vêm dividindo as atenções com a escolha de fantasias e adereços.

> As unidades 24 horas da rede municipal de saúde — UPAs, hospitais, centros de emergência regional (CERs) e centros de atenção psicossocial (CAPS) tipo III — vão funcionar ininterruptamente durante o carnaval, de amanhã ao dia 5 de março, Quarta-Feira de Cinzas.

CARNIVAL 2025

BERNARDO ARAÚJO
garden@globo.com.br

Novatas e veteranas abrem hoje desfiles da Série Ouro

Tradicionais Estácio e Ilha são destaques de noite marcada pela jovem e milionária União de Maricá

Sorria, cavaco, sorria! Depois de uma longa preparação (ajudada pelo bem-vindo carnaval em março) e bombados ensaios técnicos, hoje, às 21h, a Marquês de Sapucaí recebe o primeiro dia de desfiles oficiais, com oito escolas da Série Ouro, entre as que buscam se estabelecer no grupo e as que sonham com a única vaga no Grupo Especial (duas serão rebaixadas para a Série Prata). A noite começa com uma estreada na Avenida, a Botafogo Samba Clube, escola fundada em 2018 por botafoguenses apaixonados — entre eles o humorista Marcelo Adnet.

O tradicional Arranco (também do Engenho de Dentro, como a Botafogo) vem em seguida, com "Mães que alimentam o sagrado", da carnavalesca An-

nik Salmon, ex-Mangueira. A azul e branco, que passou pelo grupo principal nos anos 1970 e 1980, foi uma das sensações de 2024, quando homenageou a psiquiatra Nise da Silveira.

Outra escola com passagem pelo Especial (uma, em 2013, quando levou a Coreia do Sul à Avenida), a Inocentes de Bel-ford Roxo é a terceira a desfil-

com "Ewe, a cura vem da floresta", reedição de seu enredo de 2008, com que foi campeã da então Série B, a terceira divisão do carnaval. Com samba assinado pelo craque Cláudio Russo, a agremiação da Baixada Fluminense vai falar da cura por meio das plantas, com direito a alerta ambiental.

Uma das mais antigas da noite, a Unidos da Ponte, de

São João de Meriti, não será julgada: ao lado de Unidos de Bangu e Império Serrano, ela teve fantasias destruídas em um incêndio, a três semanas do carnaval. Contabilizando mais de uma dezena de desfiles no Grupo Especial, a escola mostra "Antropoceno", uma reflexão sobre a relação do homem com a Terra, dos car-

navalescos Guilherme Diniz e Rodrigo Marques.

A segunda metade da noite começa com uma das candidatas ao título: campeã do desfile principal em 1992, com "Pauliceia desvairada", a tradicional Estácio de Sá é mais uma a enveredar pela floresta, com "O leão se engorou em encantado amazônico", assinado pelo carnavalesco Marcus Paulo.

APOIO PÚBLICO

Depois de uma escola de peso, outra que promete brigar lá em cima: apoiada pela prefeitura da cidade que lhe empresta o nome (e entra com uma boa grana), a União de Maricá vem com a assinatura de Leandro Vieira, carnavalesco da Imperatriz Leopoldinense e colecionador de títulos, para falar do Exu Seu Sete da Lira em "O cavalo de Santíssimo e a coroa do seu 7".

Duas escolas tradicionais

fecham a noite: do subúrbio de Cavalcanti, a Em Cima da Hora vai à Bahia para trazer ao Rio a "Ópera dos terreiros — O canto do encanto da alma brasileira", do carnavalesco Rodrigo Almeida. A União da Ilha do Governador vem com uma de suas especialidades, a festa, em "BA-DER-NA! Maria do Povo", que conta a história de Marietta Baderna, bailarina italiana de cujo nome veio a palavra que virou sinônimo de bagunça no Brasil. O carnaval da Ilha tem a assinatura de Marcus Pereira, o mesmo do caju da Mocidade em 2024, campeão pela Viradouro em 2020 e com passagens por outras escolas.

Amanhã, outras oito escolas entram na Avenida em busca de um lugar na elite: Tradição, Parque Acari, Vigário Geral, Unidos de Bangu, Porto da Pedra, São Clemente, Acadêmicos de Niterói e Império Serrano.



Escola alvinegra. Uma estrela que quer brilhar em sua estrela

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.magalhaes@globo.com.br

Uma estreante pronta para dar o pontapé na Avenida

Primeira escola ligada a time de futebol a se apresentar na Sapucaí, a Botafogo Samba Clube promete levar a torcida para o Sambódromo

Dos campos de futebol para a Sapucaí. Vencedora da Série Prata, no ano passado, a Botafogo Samba Clube é a primeira escola ligada a um time a chegar ao Sambódromo. A "estrela solitária" se preparou para brilhar na abertura dos desfiles de hoje com "Uma gloriosa história em preto e branco".

O enredo não será restrito às quatro linhas, mas o futebol ganha destaque. As conquistas no remo e no atletismo também estarão presentes na

Avenida. Haverá uma homenagem, por exemplo, à atleta do clube Aída dos Santos, referência brasileira no salto em altura nos anos 1960.

— Samba e futebol motivam paixão. Ser a primeira escola a desfil- ar na Sapucaí é um desafio. Para animar, va-

mos convocar a torcida para encher o Setor 1 e as primeiras arquibancadas — contou o presidente da agremiação, Sandro Lima.

O carnavalesco da Botafogo é o experiente Alex de Souza. Ex-assistente no início da carreira de Renato Lage na

Mocidade, ele assina enredos desde 1996 e tem passagens pelo Salgueiro, pela Vila Isabel e pelo Império Serrano. Ao chegar à Sapucaí, a escola nem pensava num desfile que tratasse sobre o glorioso e sim em algo voltado para a cultura popular. Foi Alex

quem sugeriu um olhar para o próprio umbigo, e a diretoria aprovou o tema.

— O enredo tem um contexto histórico. O abre-alas terá referências ao galeão português São João Baptista e ao artilheiro de seus canhões, o português José Pereira de Sousa. A embarcação foi uma das mais poderosas armas de guerra do século XVI e, por isso, José Pereira foi apelidado de "bota-fogo". Ele ganhou do governo português uma sesmaria que englobava as terras que se tornariam o bairro de Botafogo — contou Alex. O desenvolvimento do car-

naval começou em abril. Na época, a direção da escola e o carnavalesco sequer podiam imaginar que o clube conquistaria o Campeonato Brasileiro e a Libertadores. A taça do torneio internacional acabou incluída em dezembro, por meio de uma alegoria no terceiro carro.

CAMPEÃO DESDE 1910

O primeiro título no futebol conquistado em 1910, quando ganhou o apelido de Glorioso, será lembrado pelos integrantes da bateria, com fantasias que remetem ao uniforme da época. O mais curioso é que o carnavalesco sequer é botafoguense.

— Sou rubro-negro — confessou.

Entre os integrantes da diretoria, o humorista Marcelo Adnet também faz parte da ala de compositores da São Clemente, da Série Ouro.

— Com a Botafogo, nosso sonho sempre foi chegar à Sapucaí e dar mais projeção à escola. É uma escola que nasceu no subúrbio, perto do nosso estádio (o Nilton Santos, no Engenho de Dentro). Por ela, já empurrei carro alegórico e peguei um carro para retirar água de chuva na Intendente Magalhães. É um desafio pois ela vai concorrer com escolas tradicionais do carnaval carioca — disse Adnet.

Os alvinegros carimbaram a ida para a Sapucaí em uma disputa acirrada com a Flananguaça. A escola rubro-negra, também formada por integrantes de uma torcida organizada, viu o adversário superá-la por um décimo. Há outras escolas ligadas a times na Série Bronze: Imperadores Rubro-Negros, Raça Rubro-Negra e Força Jovem (Vasco).

A busca nas ruas e nos shoppings pela fantasia perfeita

Foliões têm optado por acessórios para montar o look que vai abafar nos blocos. Hoje tem Carmelitas, em Santa Teresa

NATHAN MARTINS*
nathan.martins@globo.com.br

Chegou o carnaval, mas o salário não caiu. Com o quinto dia útil de março apenas após a festa, foliões apostam na criatividade e no planejamento para aproveitar os blocos sem desafinar no orçamento. Seguindo a tendência de outros anos, a busca em shoppings e nas

ruas tem sido por acessórios para montar a fantasia por conta própria.

A professora de Geografia Fernanda da Silva, de 32 anos, decidiu se inspirar na personagem Diana, do desenho animado Caverna do Dragão. Para isso, em vez de optar pela peça completa, que encontrou na internet por R\$ 240, ela decidiu ir até o camelódromo da Uru-

guaiana e improvisar comprando os acessórios separadamente: o biquíni custou R\$ 60, enquanto a saia de paetê saiu por R\$ 30. Ao todo, R\$ 90, praticamente um terço do valor do modelo pronto.

— Eu prefiro comprar no camelô porque é mais barato e também fica mais bonito e alegre. Às vezes, eu até olho na internet, mas só

para me inspirar. As coisas aqui têm mais brilho — conta Fernanda.

Nos camelôs da Rua do Catete, na Zona Sul, destacam-se as roupas de paetê e os diferentes tipos de saia — de tule, paetê, brilho e fitinha —, que podem ter preços entre R\$ 20 e R\$ 50. Quem quiser ainda incrementar a fantasia com glitter, pode encontrar o pó

brilhoso com valores que variam de R\$ 3 a R\$ 9. A pesquisa é fundamental para quem quer gastar menos.

Também é possível comprar um acessório imprescindível neste carnaval nos blocos: um leque pode custar de R\$ 20 a R\$ 30.

O modelito já pode ser usado hoje no Carmelitas, que costuma arrastar uma multidão animada pelas

ladeiras de Santa Teresa. O desfile está marcado para começar às 13h. Amanhã, o dia começa na maior agitação. Tem o Cordão da Bola Preta, no Centro, o Céu na Terra, em Santa Teresa, e o Amigos da Onça, no Flamengo, a partir das 7h.

Quem dormir até mais tarde pode ir ao Terreirada, em São Cristóvão, ao meio-dia.

* Estagiário sob supervisão de Leila Youssef

PARA ACESSAR A FERRAMENTA DE BUSCA DOS BLOCOS QUE SAEM NO RIO E EM SÃO PAULO, APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO





Camarote Quem O GLOBO 2025 começa amanhã

Elenco de três novelas da TV Globo vai curtir o carnaval do Rio no único espaço exclusivo para convidados da Sapucaí

A partir de amanhã, o camarote Quem O GLOBO abre as portas para a folia e convidados com uma celebração dupla na edição especial de 2025: o centenário do jornal O GLOBO, que exibe uma exposição no espaço, e os 25 anos da revista Quem. Este ano, atrizes e atores das novelas da TV Globo "Vale Tudo", "Garota do Momento" e "Volta por Cima" baterão ponto por lá, sob o reinado de Deborah Secco.

De amanhã, segundo dia da Série Ouro, até o sábado das campeãs, o espaço vai promover shows de 20 artistas nacionais nos intervalos dos desfiles e experiências imersivas de mais de 30 marcas parceiras.

O camarote fica nos setores 7A e 7B do Sambódromo carioca, e é o único da Marquês de Sapucaí exclusivo para convidados dos veículos,

sem venda de ingressos. Com três andares, oferece vista privilegiada dos desfiles e ainda conta com a presença do júri oficial do Estandarte de Ouro, premiação independente do GLOBO e do Extra que celebra os destaques do carnaval.

Outra novidade da edição são os abadás assinados pela estilista Lethicia Bronstein, que traz símbolos inconfundíveis do carnaval no Rio: o arco da Apoteose e o calçadão de Copacabana.

Depois de brilhar em 2024 com as fantasias de Tiazinha, Madonna e Frida Kahlo, Deborah Secco continua como musa do camarote Quem O GLOBO, pelo terceiro ano consecutivo.

— Me sinto muito lisonjeada. Estamos indo para o terceiro ano de parceria, sinal de que está dando muito certo! Tô animadíssima



Absoluta. A atriz Deborah Secco será a musa do camarote pelo terceiro ano seguido: "Sinal de que está dando muito certo. Me sinto muito lisonjeada"

— conta Deborah.

A programação prevista vai do funk ao rap nacional. A folia começa amanhã com a participação de Marvyla, Guga Nandes, Feyjão e Lukinhas para uma noite embalada com os maiores sucessos do samba e pagode. No domingo, primeiro dia de desfile do Grupo especial, apresentam-se Priscilla, Hitmaker, Pedro Mussum e Gamadinho.

Nas segunda, sobe ao palco Thiago Pantaleão, Arlindinho, Tíe e Karinah. E na terça-feira, terceiro dia de desfiles — uma novidade desta edição do carnaval —, será a vez de Xamã, Pocah,

Suel, Vitinho e Tã na Mente. No sábado das campeãs, Mumuzinho, Caju pra Baixo, Terra Samba, Baianeiros e Yan encerram a programação de shows.

100% NEUTRO EM CARBONO

Assim como nas últimas duas edições, o Camarote Quem O GLOBO continua sendo um espaço 100% neutro em carbono, com o patrocínio master da Cedae. Além do reaproveitamento anual da estrutura e cenografia, e uso de materiais sustentáveis nas demais ativações e diminuição do descarte e da geração de resíduos, para cada convidado presente na ati-

vação da Cedae, será plantada uma árvore.

A Maturatta Friboi assina os abadás exclusivos, desenhados pela estilista Lethicia Bronstein. A marca vai ter ações itinerantes, como a "Hora do Hamburguinho", com a degustação de hambúrgueres. Já a Elseve L'Oréal Paris apresenta o palco Rádio Globo, e ainda leva um *photo opportunity*, voltado para a divulgação da linha Glycolic Gloss.

As marcas de bebidas Amara e Chandon levam carrinhos próprios, com opções diversificadas dos produtos, fora os bares personalizados de Brahma e de Tanqueray. Para manter a bebida gelada

até o último gole, o público ainda poderá "conquistar" o próprio copo Stanley: basta participar de um jogo da marca, no *meeting point*, no shopping RioSul.

O Camarote Quem O GLOBO 2025 conta com o patrocínio master de Cedae e Grupo AM4; o patrocínio de Maturatta Friboi e Elseve L'Oréal Paris; RIOSUL Shopping como shopping oficial e ponto de encontro; Grand Hyatt como hotel oficial; Brahma como cerveja oficial; apoio de AYA Banca, BYD, BetMgm, Tanqueray e Ambev; e parcerias com Granado, Amarula, TikTok, Desincha e Happy Aging; além da Rádio Globo como rádio oficial.

Alegria mangueirense. O músico Cartola num desfile de sua escola de coração



A passarela do samba. A construção do Sambódromo, na década de 1980

Os 100 anos do jornal O GLOBO em exposição

Imagens das últimas nove décadas, que contam a história do espetáculo e compõem o acervo do veículo, estarão na mostra

O GLOBO celebra 100 anos de história em 2025 e, em homenagem à data, leva ao Camarote Quem O GLOBO uma exposição de fotos que fazem parte de seu acervo e retratam personalidades e desfiles históricos do carnaval do Rio. Reforçando a sua proximidade e parceria com a festa, o jornal expõe momentos marcantes do espetáculo

ao longo das décadas, como a estreia na Avenida Presidente Vargas e a projeção e construção da Marquês de Sapucaí.

Desde 1932, ano de realização da primeira competição entre escolas de samba do Rio, o GLOBO esteve diretamente envolvido na organização e no financiamento do carnaval carioca, ajudando a construir o mo-

delo atual do espetáculo.

Em 1972, o jornal dá um novo passo em sua relação com a festa, com a criação do tradicional prêmio Estandarte de Ouro, que se tornaria de Ouro, que se tornaria de Ouro, referência independente do carnaval, organizado pelo GLOBO e pelo Extra, já em sua 53ª edição. Anos depois, foi a vez de realizar a primeira edição do Camarote Quem

O GLOBO, o único da Marquês de Sapucaí reservado, exclusivamente, para convidados dos veículos.

— A organização de um camarote na Sapucaí é mais uma ação que comprova nossa relação histórica com o carnaval. A primeira edição do Camarote foi em 2015 e, desde então, temos orgulho de participar ativamente da festa — diz Alan

Gripp, diretor de redação do jornal O GLOBO, que relembra ainda outros fatos históricos da relação do jornal com a festa carioca:

— Voltando mais ao passado, em 1972 o GLOBO criou o principal prêmio independente do carnaval, o Estandarte de Ouro. E, indo ainda mais além, o campeonato de 1933 foi organizado pelo GLOBO, numa época

em que o carnaval nem era reconhecido pela prefeitura, o que só aconteceu em 1935. Como principal jornal do Brasil, sempre entendemos a importância cultural e econômica da festa.

Serão exibidas, ao todo, 23 imagens históricas no camarote, como a visita do arquiteto Oscar Niemeyer à obra da Marquês de Sapucaí; a cantora Elizeth Cardoso e o carnavalista Cláudio Born no icônico desfile da Portela no carnaval de 1967; e a participação de artistas como Cartola, Beth Carvalho e Martinho da Vila nas apresentações de suas escolas do coração.

— Camarote —

Quem O GLOBO

100 ANOS DE GLOBO

Uma cobertura apoteótica do camarote mais especial da Avenida

Patrocínio Master

CEDAE AM4

Hotel oficial

GRAND HYATT RIO DE JANEIRO

Cerveja oficial

BRAHMA

Parceria

GRANADO AMARULA

Patrocínio

Maturatta Friboi

Apio

BET MGM

Shopping oficial

riosul

Rádio oficial

rádio (Globo)

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado

Nublado

Parcialmente de chuva

Parcialmente de chuva

Chuva e trovoadas

Chuva e trovoadas

Seca

Seca

SOL E LUA

08h 14m 00s

14h 01m 00s

18h 01m 00s

22h 01m 00s

01h 01m 00s

05h 01m 00s

MADE

Rio de Janeiro

0h 01m 00s

05h 01m 00s

10h 01m 00s

15h 01m 00s

20h 01m 00s

25h 01m 00s

BRASIL

Perigo entre PI e CE para chuva mais volumosa. Temporais desde o litoral de PE até o RN. Atenção em MS, GO, DF, MT, sul do PR e centro-sul e oeste do RS. Calorão em SP e RJ.

RIO

O sol e o calor predominam em todas as regiões do estado, e a chuva ocorre na forma de pancadas isoladas e passageiras no período da tarde, sem volumes expressivos.

Previsão

HOJE

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

AMANHÃ

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

DOMINGO

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

SEGUNDA

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

TERÇA

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

QUARTA

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

QUINTA

24/30°

25/32°

25/32°

23/32°

Baixa

Praias - Improváveis: Botafogo, Grumari e Pontal de Semambetiba.

Ondas - Ondas de menos de 0,5 metros. Vento de sul. Melhores opções: Praia de Grumari.

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h no litoral do Rio.

CLIMATEMPO

Justiça libera a Ciclovía Tim Maia após seis anos

Pista já vinha sendo usada desde 2023, quando a prefeitura concluiu a recuperação da estrutura danificada

LUIS ERNESTO MAGALHÃES
luis.magalhaes@globo.com.br

Interditada desde 2019, quando parte da pista desabou após ser atingida por pedras de um deslizamento na Avenida Niemeyer, a Ciclovía Tim Maia, entre São Conrado e o Leblon, foi liberada ontem pela Justiça. Apesar de placas e cancelas indicarem que o trecho estava embargado, na prática, a via já vinha sendo usada desde novembro de 2023, quando a prefeitura concluiu a recuperação da estrutura danificada. A decisão é do juiz Dimitri Vasconcelos Wanderley, substituto da 19ª Vara Federal do Rio. “Não vislumbro, neste momento fático, nenhum

motivo que justifique a permanência da interdição”, escreveu o magistrado. “Embora haja determinação de interdição e a obrigação da prefeitura de cumprir a ordem judicial nos estritos termos em que exarada, a ciclovía encontra-se totalmente aberta há algum tempo, inexistindo qualquer notícia de risco para a estrutura”, completou.

LAUDOS E INSPEÇÕES
No processo em que a reabertura da ciclovía vinha sendo discutida, a Procuradoria Geral do Município (PGM) apresentou uma série de laudos para demonstrar que a estrutura está íntegra. O presidente da Geo-Rio, Anderson de An-



Trânsito livre. Na decisão, o juiz observa que “a ciclovía encontra-se totalmente aberta há algum tempo inexistindo qualquer notícia de risco para a estrutura”

drade Marins, explicou que, desde a conclusão da reforma, a via e a encosta passam por inspeções de rotina: — A ciclovía é segura. A gente realizou uma série de obras de contenção de encostas na Niemeyer entre 2021 e 2023, ao custo de R\$ 18 milhões, para afastar riscos de deslizamentos. E temos um contrato de conservação apenas para a ciclovía. Além disso, existem protocolos de interdição e liberação da via seguidos pelo Centro de Operações e

Resiliência (COR), que já passaram por simulações. A decisão judicial tem caráter provisório. O Ministério Público, autor da ação, tem um prazo de 30 dias para dizer se concorda com a liberação ou se pretende solicitar novas provas. Na sentença, o juiz detalhou as medidas adotadas pelo município. Uma delas foi um estudo desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidráulicas (INPH), que simulou, em um tanque, o impacto das ondas sobre a ciclovía e

o fim de orientar as intervenções estruturais necessárias. Na maquete foram replicadas situações extremas, como a reprodução da onda que derrubou um trecho da ciclovía em 2016, meses após a inauguração, causando a morte de duas pessoas. Há ainda um protocolo de interdição a ser acionado pelo COR. A ciclovía deve ser fechada quando as ondas chegarem a dois metros de altura, ou superarem esta medida, ou ainda quando forem registrados

ventos acima de 65km/h na estação meteorológica instalada no Vidigal. Caso os índices pluviométricos alcancem 20 milímetros, o trânsito também deve ser bloqueado ao trânsito. A ciclovía Tim Maia foi construída como uma espécie de legado urbanístico da Olimpíada por permitir a criação de uma rota por toda a orla da cidade: saindo do Centro (Orla Conde), atravessando a Zona Sul, até chegar à Praia do Pontal, no Recreio.

Universitário baleado sai do CTI: ‘Só peço Justiça’

Igor de Carvalho, que foi acusado de ter roubado um celular sem provas, diz que quer sair do hospital com a camisa do Botafogo

ANNA BUSTAMANTE
anna.bustamante@globo.com.br

Baleado ao ser confundido com um assaltante na madrugada de segunda-feira, o universitário Igor Melo de Carvalho, de 31 anos, foi transferido ontem do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) para uma enfermaria do Hospital estadual Getúlio Vargas, na Penha. O boletim médico divulgou informou que o quadro do paciente é estável. Ele passou por cirurgia e perdeu um rim. — Eu estou bem, graças a Deus. Vou me recuperar, vou sair dessa. Só quero agradecer a vocês por tudo que fizeram por mim.

(...) Vocês sabem que eu não tive culpa de nada. A culpa não foi minha. Mas, infelizmente, ser preto aqui no Brasil... A gente nasce com uma marca já para sofrer. Mas eu vou passar por cima disso tudo, e a gente vai fazer um churrasco maneiro lá no Jurerama — disse o rapaz num vídeo enviado para a família. Ao GLOBO, ele falou o que mais quer, depois da sua recuperação: — Só peço justiça, também peço justiça pelo meu amigo Thiago, porque temos um laço de amizade. A esposa do estudante, Marina Moura, disse que Igor manifestou o desejo de

deixar o hospital vestindo a camisa do Botafogo, seu time do coração. Segundo ela, a família arrecadou R\$ 38 mil por meio de uma vaquinha on-line para ajudar a manter os custos da família. — Já liberaram uma dieta líquida, para que ele evolua na alimentação e comece a comer e beber água — contou Marina. **CONVERSA COM O FILHO** Conversa com o filho, Michele Melo, que esteve no hospital, o universitário se emocionou muito ao conversar com o filho, de 2 anos, pelo telefone pela primeira vez desde que foi internado. — Ele esteve em uma



Emoção. Igor Melo de Carvalho recebe o carinho da família no hospital

chamada de vídeo com o filho, Jonas. Se Deus quiser, até o fim da semana ele já deve estar em casa — contou a irmã. Em foto divulgada pela família, o estudante aparece com os curativos enfeitados com corações vermelhos, desenhados pela equipe médica. Na madrugada da última segunda-feira, Igor saiu de uma casa de festas, na Penha, onde trabalha, e pediu uma moto de aplicativo. O motociclista Thiago Marques aceitou a corrida. No caminho, foram interceptados pelo policial militar de reserva Carlos Alberto de Jesus, que disparou contra os dois. Só Igor foi atingido. O PM alegou que a dupla tinha roubado o celular de Josilene da Silva Souza, mas a Justiça determinou a soltura dos dois por inconsistência nos indícios.

SUELY LOURENÇO

É com muita dor que comunicamos o falecimento de Suely Lourenço. Sua morte nos caminhou de uma maneira forte, porém esperamos que ela esteja em paz agora. Pátrio e materno, gostaríamos de agradecer a todos que enviaram uma mensagem de conforto. Isso é o espelho de como Suely foi uma pessoa que nunca deixou de viver. É com certeza lá, fazendo muita falta para todos nós. Inauguramos que o velório será no dia 28/02/2025, hoje, na Capela Municipal do Cemitério São Francisco Xavier, sala 8, das 12h às 15h. Em seguida o corpo será cremado. Agradecemos muito uma vez a todos. De sua irmã, sobrinhas e outros familiares.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para anéis finéis e religiosos ou acesse anuncios@globo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 25.34-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Petrobras

Ao divulgar o balanço do quarto trimestre de 2024, a Petrobras demonstra R\$ 17 bilhões de prejuízo e queda de 70% no lucro anual. Pior resultado em um quarto trimestre desde 2015, quando também o governo era do PT, de Dilma. Com o mercado assustado, as ações na Bolsa da estatal despencaram quase 5%. É bom lembrar que na gestão de Lula, entre 2003 a 2010, entre outras estatais, a Petrobras quase quebrou com a corrupção petista. Será que essa triste história será repetida, já que não cessa a interferência do Planalto na Petrobras?

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

'Moneypolitik'

Henry Kissinger, quando era secretário de Estado dos EUA, adotou a postura chamada *realpolitik* para estabelecer a política externa americana. Kissinger conduzia a política descartando qualquer consideração de direitos humanos e liberdade pudessem ter para influenciar as relações internacionais dos EUA. Assim, refez relações com a China. Me parece que a postura de Trump está batizada de *moneypolitik*. Coloca logo na mesa uma proposta que poderia ruborizar alguém com escrúpulos, para mostrar quem tem poder, e depois quaisquer concessões serão vistas como vitória. Assim faz com terras raras da Ucrânia; com taxa alfandegária para parceiros tradicionais; com proposta imobiliária para um povo sofrido e sem esperança em Gaza etc. Será que essa postura vai reforçar o que os americanos sempre valorizaram, o *softpower* que

criava empatia com os EUA?
EDUARDO AGUINAGA
RIO

Vídeo inacreditável

Com o recente vídeo (sobre Gaza) divulgado por Trump (custei a crer), meu medo em relação a ele tornou-se, simultaneamente, desespero e assombro. Como uma pessoa em uma posição tão importante pode ser tão desrespeitosa e megalomaniaca? Como se diz na cultura popular, a única explicação para tal inumanidade e irresponsabilidade é que ele perdeu uma aposta com o diabo. Muito assustado.

LUIS ANTÔNIO C.P. DA MOTA
RIO

Reforma

Na capa do GLOBO (26 de fevereiro) está escrito que Lula "abre reforma do governo". Sugiro ao presidente que abra com urgência o Aurélio, ou melhor, uma boa gramática, para fazer a reforma de seus discursos.

GILDA TAVES RADLER DE AQUINO
PETRÓPOLIS, RJ

Polarização

"Lula precisa de seu próprio Desenrola". Esse é o título do artigo de Vera Magalhães (26 de fevereiro). Penso que o problema central do governo Lula 3 seja a carência de um plano bem planejado (com perdão do pleonismo). Mas é de se considerar que seja mais fácil para candidatos de direita explicitarem ao eleitorado a linha que pretendem seguir, e seguirem-na de fato, pois as bases gerais já estão fincadas no próprio modelo de

organização social. Já para candidatos de esquerda, estabelecer em estratégia e colocá-la em prática acaba levantando contradições, porque o jogo da esquerda tem que ser jogado segundo regras de um campo que vem sendo desenvolvido por séculos com base em princípios econômicos ou ideológicos que promovem o individualismo, a busca irrestrita de lucro e o acúmulo de bens materiais.

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Fritura

Quem nunca ouviu que uma imagem vale mais do que mil palavras? Lula e Nísia Trindade, a fritada ex-ministra da Saúde, juntos na expressão foto de Cristiano Mariz (26 de fevereiro) vão a lém — dispensam qualquer palavra.

INÊS ALFARERO
RIO

Petismo

Lula e o PT são duas estrelas decadentes desde o escândalo do mensalão. A última pesquisa só materializou em porcentagem a dimensão da decadência. Atribuir a queda do outrora "Império Lula-PT" às fake news e à falta de comunicação do governo petista com as bases que circulam no mundo virtual é uma conveniente miopia. O nível de decadência política de Lula é diretamente proporcional às idas e vindas das decisões judiciais. Corruptos condenados no âmbito da Lava-Jato estão soltos. Julgamentos como os de Lula, em terceira instância, e acordos de leniência com réus confessos foram anulados. O Brasil ficou no 107º no ranking

da percepção de corrupção, segundo o relatório da Transparência Internacional. A exemplo do seu antecessor, Lula usa o sigilo de 100 anos para esconder não sei o quê. A decadência de Lula também é reflexo do contexto da politização do Judiciário.

ANTONIO A. DE AQUINO E CASTRO
RIO

Populismo

A tentação populista é diretamente proporcional à queda da popularidade política. Já assistimos a esse filme.

EVANDRO PAGY
RIO

Não é com comunicação (enganosa?) que se combate a falta de segurança ou a inflação de alimentos. Admitir a necessidade de "sangue, suor e lágrimas" e tomar as medidas condizentes, mas não populistas, podem, ao cabo, ter mais efeito positivo na popularidade dos governantes.

JOSÉ GUILHERME BECCARI
SÃO PAULO, SP

Passagens aéreas

A leitora Luci Mary (26 de fevereiro) reclama de Lula pelo preço das passagens aéreas e por ela não poder viajar de avião para outros países. Em que terra plana esse povo vive? Será que ela esqueceu que o povo estava madrugando na fila do osso até recentemente? Será que sabe que presidente nenhum manda no preço do querosene de avião? Ela sugere que Lula vá à Argentina como fortalecer nossa moeda. Será que ela sabe que uma caixa de leite na Argentina custa R\$ 15, ou que um cafezinho bate mais

de R\$ 10? Será que ela viu que o ovo sumiu nos EUA e pode custar mais que um almoço para dois? Francamente. O povo quer emprego, salário justo e comida na mesa. O passeio para Miami fica para depois.

FABIANO VILLARDO
CORDEIRO, RJ

Bola dentro

Parabéns ao Brics por ignorar as ameaças do falastrão e nazista Trump e manter a decisão de não dolarizar o comércio entre seus integrantes. O Brics, liderado pelo Brasil, presta um grande serviço ao mundo. Escancara a decadência e o declínio irreversível dos EUA e dá autonomia e independência aos demais países. Viva o Brics!

RENATO KHAIR
SÃO PAULO, SP

Rombo

Os aposentados da Eletrobras estão recebendo proventos com descontos de até 100% para cobrir o déficit da Eletros. A justificativa é a longevidade, mas esse argumento não se sustenta, pois ela ocorre em todos os fundos de pensão, e muitos estão equilibrados financeiramente — alguns com superávit. É muita injustiça punir os aposentados por mau planejamento e má gestão, pois foram eles que fizeram dessa empresa o que ela é hoje.

ELAINE FONSECA ALVES
RIO

Apreensão

Estamos às vésperas do carnaval, e o sentimento de muitos cariocas é de medo e apreensão. A cidade, que já sofre ao longo do ano com

níveis de violência só comparáveis a países em guerra, ficará, durante o feriado, à mercê de uma série de problemas. Estacionamento irregular na orla, ruas interditas por blocos e eventos piratas, arrastões e assaltos a qualquer hora do dia, postos de saúde e hospitais sobrecarregados, e a PM tentando enxugar gelo com um efetivo muito aquém das necessidades de uma metrópole dominada por milicianos e traficantes. No meio dessa triste folia, temos o cidadão de bem, o carioca que paga IPTU e IPVA de Primeiro Mundo e recebe serviços e infraestrutura de Terceiro Mundo. Enquanto isso, o prefeito estará dedicado a aparições midiáticas na Sapucaí, e o governador provavelmente frequentando camarotes patrocinados por gente poderosa.

MARIA VIVAS
RIO

Praça degradada

O triste fim da Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, chegou. A segurança da vegetação é tanta que ao passar ouvimos estalos. Qualquer hora dessas vai incendiar. O solo abaixo da superfície está lotado de pedras. Não há planta que agüente tamanho sofrimento. A ex-frondosa vegetação que circunda o monumento central está virando palha. Outro dia, havia um morador de rua dormindo sobre a fofa cama vegetal. A prefeitura tem carros-pipa com água de reúso. Por que não enviá-los para fazer a caridade de regar as plantas? Urge o fechamento noturno da praça e que haja guarda competente. Basta de preguiça.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)



HÁ 50 ANOS

Queda de avião mata 15 em São Paulo
28/2/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube
O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

SP: Parque temático para as crianças

10% desconto



São Bernardo do Campo (SP) oferece 10% de desconto em ingressos para assinantes O GLOBO. Confira todos os detalhes em nosso site.

Em cartaz, benefícios exclusivos

60% desconto



Cinemas. Os tickets saem com até 60% de desconto e chegam a custar somente R\$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes on-line.

Os 13 passageiros e os dois tripulantes de um Bandeirante da Vasp morreram carbonizados quando o avião caiu no bairro do Brooklin Paulista, na manhã de ontem, e explodiu ao se chocar contra quatro casas, destruindo algumas de suas dependências, mas sem atingir morador. O avião, cujo piloto tentava uma manobra de volta à pista, caiu cinco minutos após haver decolado do Aeroporto de Congonhas. Apesar dos problemas que o levaram a tentar aterrissar na pista do aeroporto, o comandante do Bandeirante não teve contato com a torre de controle.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.332): 3 - 5 - 8 - 7 - 8 - 9 - 10 - 11 - 12 - 15 - 17 - 18 - 21 - 23 - 25. QUINA (concurso 6.668): 1 - 31 - 33 - 60 - 69. MEGA-SENA (concurso 2.834): 5 - 8 - 11 - 35 - 39 - 47

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento de jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



NO REAL MADRID

Vini Jr: 'Quero fazer história aqui'

Brasileiro diz que sonha chegar aos 500 jogos pelo clube espanhol

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODEDIOGO DANTAS
diogo.dantas@globo.com.br

Os clubes da Série A gastaram quase R\$ 2 bilhões em contratações no início de 2025, praticamente a soma da janela de verão e de inverno de 2024. O dado impressionante confirma um cenário promissor, mas alarmante, de um completo descontrolado e falta de regulação dos investimentos. O GLOBO conversou com dirigentes, agentes do mercado e especialistas. A avaliação é que este momento do futebol brasileiro chegou para ficar, e o mercado inflacionado promete criar novo abismo entre os clubes.

O ambiente cada vez mais concorrido do futebol brasileiro leva a gastos crescentes em salários e direitos econômicos, a partir da chegada de recursos de investidores e patrocinadores, em especial as bets. Em meio a novos contratos de direitos de transmissão assinados por dois blocos, a Libra e a LFU, e o crescimento das SAFs, os clubes admitem temer a inflação, mas fazem pouco para estourar a bolha, e até contribuem para ela.

— A bolha é um efeito de ter mais dinheiro e do hábito de não ter responsabilidade fiscal. Quando você acumula dívida, tem que sobrar alguma coisa, senão essa dívida só vai aumentar e gerar pagamento de juros. Que são uma despesa que não resulta em nada. O endividamento só faria sentido se fosse para construir alguma coisa, como um estádio que amanhã vai dar receita adicional. O que falta é essa responsabilidade. O advento de uma liga poderia ajudar, mas com os clubes liderando essa discussão — afirma Fred Luz, que foi CEO do Flamengo e do Corinthians, e é consultor da Alvarez & Marsal.

A empresa participou nos últimos anos de diversos trabalhos de recuperação financeira nos clubes, em alguns casos com implementação de SAFs e pedidos de recuperação judicial. Se a origem dos investimentos mudou nos últimos 20 anos, não é possível dizer o mesmo sobre a mentalidade da maioria dos dirigentes, inclusive dos que compõem as Sociedades Anônimas. Com o advento das casas de apostas, os patrocinários saltaram de R\$ 600 milhões em 2024 para quase R\$ 1 bilhão em 2025 nos clubes da Série A. Além das receitas de televisão, que sempre foram importantes e muitas vezes adiantadas, os clubes ainda receberam luvas dos contratos mais recentes com a Libra e a LFU. Pagar dívidas e impostos por esse dinheiro novo, porém, não é prioridade para todos, mesmo as SAFs, em função da pressão por resultados imediatos. Sem falar em casos de atrasos de salário, direito de imagem e recolhimento de impostos espalhados por grandes equipes da Série A.

REMÉDIO AMARGO

A regulação de todo esse processo é complexa, segundo fontes do mercado ouvidas pela reportagem, pela matriz diversificada dentro dos clubes da Série A. Além dos mais organizados Flamengo e Palmeiras, ainda associativos, há SAFs multiclubes, como Botafogo e Bahia, SAFs compradas

Apesar das dívidas. Holandês Memphis Depay foi contratação de peso do Corinthians



Por que o futebol brasileiro gasta sem controle

Avaliação é que momento chegou para ficar, e o mercado inflacionado promete criar um novo abismo entre os clubes

por mecenas, como Cruzeiro e Atlético-MG, e SAFs que deram errado, como a do Vasco, que entrou com pedido de recuperação judicial. Pressionado a contratar reforços nesse cenário, o presidente Pedrinho admitiu que o problema é mesmo dos dirigentes:

— Os altos salários no futebol existem porque o mercado paga por eles. O problema não é a valorização dos jogadores, mas a irresponsabilidade de dirigentes que assumem compromissos sem ter condições de honrá-los, muitas vezes cedendo à pressão da torcida. Isso leva a atrasos, calotes e manobras contábeis para maquiagem a situação, sem qualquer punição real para

quem são os responsáveis pela gestão.

Segundo Pedrinho, o Vasco é um exemplo recente desse cenário descontrolado. O ex-jogador alega que em 2024 a 777 Partners antecipou todas as receitas da SAF, comprometendo o futuro financeiro antes do imbróglio judicial. Clube e empresa brigam na Justiça, com versões diferentes.

— Conseguimos administrar o Vasco em 2024 sem adiantar as receitas de 2025. Agora, o desafio é concertar o estrago que a 777 causou, reconstruir a credibilidade e adotar uma gestão financeira responsável. O remédio é amargo, mas é a realidade.

Personagens do mercado

são unânimes em reconhecer a necessidade de uma liga forte, como em outros países, e uma atuação maior da CBF, que desenvolveu uma regra de fair play financeiro que jamais implementou. A entidade, por sua vez, já liderou discussões sobre o tema, até em outras gestões, mas isso sempre foi jogado para frente, com prazo de três ou quatro anos para ser adotado. Quando chegava a hora, os clubes recuavam. Houve encontros de alguns presidentes com a CBF esta semana e o tema não ganhou fôlego. Após o carnaval, o Conselho Técnico se reúne e haverá nova oportunidade — além do fórum dos clubes para discussões do gênero, na Comissão Nacional de Clubes.

O Flamengo, que nos últimos 12 anos passou um terço do tempo se reestruturando financeiramente sem ganhar quase nada, defende um calendário para que os clubes se equilibrem para não gastar mais do que arrecadam. Com receita acima de R\$ 1 bilhão desde o ano passado, o rubro-negro também lida com a inflação em seu elenco. E vê com ceticismo uma regulação em bloco entre os clubes. Internamente, os dirigentes brincam que, se não pagassem as obrigações fiscais, seria pos-

sível montar outro time, tão poderoso quanto o atual.

Hoje, mais de 50% dos titulares recebem acima de R\$ 1 milhão de salário. A gestão anterior, por não aceitar a pedida de Gabriel, viu o ídolo em fim de contrato fechar com o Cruzeiro com salário na casa de R\$ 2 milhões, com recursos do empresário Pedro Lourenço, novo dono da SAF.

A intenção na Raposa é repetir a receita do Botafogo, que investiu alto em atletas, teve bons resultados esportivos, lucro com eles, e voltou ao mercado forte. São cerca de R\$ 500 milhões investidos por John Texor até agora em 2025, contra R\$ 400 milhões no ano anterior, quando a previsão de receita da SAF foi de R\$ 700 milhões. É o clube mais gastador do Brasil hoje, rivalizando com o Palmeiras. O problema é que são vários investidores nessa direção, o que inflaciona o mercado de jogadores. Como não se pode reduzir salários pela legislação brasileira, se houver um teto de pagamentos será com os valores praticados hoje. Sem contar que todos esses investidores, na janela que se encerra em 60 dias, fazem o trabalho de contratações em conjunto, o que eleva naturalmente o preço dos ativos, já que os atletas disponíveis no mercado e as exigências táticas são quase as mesmas. O que alguns clubes fazem? Oferecem mais do que podem, mesmo sem garantias.

ATRASOS

O Corinthians tem uma fila de credores, entre atletas e empresários, com casos na Justiça e na Fifa. O clube paulista preferiu investir as receitas em atletas caros e obter desempenho esportivo primeiro, mas enfrenta penhoras e precisa adiar pagamentos, atrasando direitos de imagem e comissões.

São Paulo e Santos são outros paulistas com atrasos. No Internacional, há contratações com pagamentos pendentes.

Clubes da Série A foram procurados oficialmente e não se manifestaram, incluindo Corinthians, Palmeiras, Atlético-MG, Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Botafogo e Fluminense.

Pelo mundo, há exemplos de que o problema pode ser combatido. Na Espanha, houve um controle orçamentário. Depois disso, em 10 anos, os clubes liquidaram dívidas e os atrasos de salários.

No Brasil, engatinha a discussão sobre penalizações, via estatuto do clube, ao dirigente irresponsável do ponto de vista fiscal.

Mesmo as SAFs correm perigo de quebrar. Por isso, é necessário que modelos de profissionalização virem exemplo. Assim, a dívida poderá cair, como fizeram Flamengo e Palmeiras.

— O futebol brasileiro vai começar a ficar competitivo com os países do meio do caminho, como Portugal, Ucrânia, Rússia. Estamos chegando aos padrões do mercado internacional. Hoje tem que olhar a folha salarial do Flamengo, do Palmeiras, e tem que comparar com a do Benfica, do Porto, do Shakhtar, do Zenit. E tem o futebol árabe — acrescenta Fred Luz, sócio da Alvarez & Marsal.

Sem Pedro, Fla tem gols distribuídos entre 16 atletas

Melhor ataque do Campeonato Carioca, rubro-negro mantém poder ofensivo alto mesmo sem principal goleador do elenco

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.gp@oglobo.com.br

O Flamengo vem fazendo jus à fama de um dos melhores elencos do país. A equipe de Filipe Luis tem, até o momento, o melhor ataque do Campeonato Carioca, com 25 gols em 11 jogos. A liderança no quesito chama a atenção pela variedade de jogadores que balançaram as redes. Dos 52 atletas que marcaram no Estadual, 16 são do rubro-negro, o que representa mais de 30% do total. O time tem ainda três gols na Supercopa do Brasil, chegando a 28 bolas na rede na temporada. Mesmo com a lesão de Pedro, que rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo há mais de cinco meses, a regularidade do setor ofensivo evidenciou a qualidade do grupo, o que se

reflete na distribuição dos gols marcados. À medida que o coletivo se mostra acima do individual, Wallace Yan e Carlinhos são os artilheiros do Flamengo na competição. O primeiro tem apenas 20 anos e sequer fez dez jogos como profissional, enquanto o segundo foi emprestado ao Vitória nesta temporada. A equipe titular estreou na quinta rodada, contra o Volta Redonda, no dia 25 de janeiro. Apesar de terem balançado as redes menos vezes no Carioca, atacantes mais badalados, como Bruno Henrique, Luiz Araújo, Gonzalo Plata, Michael e Everton Cebolinha, seguiram com o mesmo grau de importância na dinâmica de revezamento do ataque rubro-negro. Além de seis jogadores à altura dos poderes técnico e financeiro do clube, a che-



Na ponta, Wallace Yan marcou pela última vez em goleada sobre Portuguesa Garoto segue como goleador do Fla no ano

OS GOLS DO FLAMENGO NA TEMPORADA 2025



Artilheiro do Vasco, Vegetti só fez um gol contra o Flamengo

Argentino, que marcou oito em 15 clássicos, quer melhorar marca amanhã

Pablo Vegetti já marcou oito gols em 15 clássicos pelo Vasco. Vai buscar aumentar essa média amanhã, contra o Flamengo, no primeiro jogo da semifinal do Estadual, e dar vantagem ao cruz-maltino na briga para voltar à decisão do campeonato depois de seis anos. A tarefa, porém, não se desenha fácil. Nas cinco vezes que enfrentou o rubro-negro, o atacante argentino só conseguiu balançar a rede uma vez, e em uma partida para esquecer: fez o de honra na histórica goleada por 6 a 1 no Brasileirão de 2024. Este ano, Vegetti passou em branco na derrota por 2 a 0 na Taça Guanabara. Após a vitória sobre o Botafogo, domingo, quando o time se

classificou para enfrentar o Flamengo, o camisa 99 afirmou que a equipe vascaína tem "sede de revanche". — Vai ser um jogo difícil, mas acreditamos que estamos melhorando. Com todos juntos, a torcida e nós, acho que estamos preparados para tudo que está por vir — comentou ele. Além de ajudar o cruz-maltino a avançar à decisão, Vegetti pode acabar com o jejum de 11 anos do clube sem ter um artilheiro do Carioca — o último goleador do Vasco no torneio foi o atacante Edmilson, que marcou 11 vezes na campanha do vice-campeonato de 2014. O argentino lidera a lista, com seis gols, tendo na sua cola o compatriota Ger-

mán Cano, do Fluminense; Zé Vitor, do Boavista; e Max, do Sampaio Corrêa, todos com cinco. Os prêmios individuais são frequentes no currículo de Vegetti. Ele foi o primeiro jogador a ser artilheiro das três principais divisões da Argentina e o primeiro a ser goleador das duas principais divisões do seu país natal em temporadas consecutivas (2022 na Primeira Nacional e 2023 na Superliga), além de ter sido o atleta que mais marcou gols na Copa do Brasil de 2024. Ao todo, o atacante já alcançou o posto de artilheiro de uma competição em cinco oportunidades — quatro no futebol argentino e uma pelo Vasco. Foi o maior gole-



Goleador Vegetti é esperança de gols do Vasco na semifinal com o Flamengo

ador no acesso do Villa San Carlos da Primeira B Metropolitana (equivalente à terceira divisão) à Primera B Nacional (segunda divisão), na temporada 2012/2013. Depois, foi artilheiro da Segundona com o Belgrano em duas ocasiões (2018/2019 e 2022). E em 2023, antes de se transferir para o Vasco, marcou 13 gols na elite da Argentina e terminou o campeonato no topo, empatado com Michael Santos, do Talleres.

REFORÇA NA ÁREA
O Vasco anunciou ontem a contratação do atacante angolano Loide Augusto, de 25 anos, que estava no Alanyaspor, da Turquia. O jogador, que assinou contrato até o fim de 2027, desembarcou pela manhã no Rio e está à disposição para enfrentar o Flamengo. O cruz-maltino pagou 1,5 milhão de euros (R\$ 9 milhões) pelo atleta, num acordo que prevê ainda bônus de 1 milhão de euros (R\$ 6 milhões) caso ele atinja metas determinadas.

Exames apontam melhora, e Ganso volta aos treinos

Meia teve inflamação no coração detectada em janeiro e precisou se afastar das atividades; camisa 10 fará pré-temporada 'própria'

LAÍS MALEK
lais.malek.gp@oglobo.com.br

Boas notícias no Fluminense. Depois de mais de um mês afastado da rotina do clube, Paulo Henrique Ganso volta hoje a treinar no CT Carlos Castilho. Ele foi liberado pelo departamento médico do clube após passar por exames que comprovaram a melhora no quadro de miocardite, inflamação no músculo do coração, detectada inicialmente



Está voltando. Ganso em treino antes de ser diagnosticado com miocardite

no dia 18 de janeiro. Em nota divulgada pelas redes sociais na tarde de ontem, o clube explicou que o jogador foi avaliado pelas equipes clínica e cardiológica e liberado para retomar as atividades. Mas ainda levará algum tempo para que Ganso volte a atuar: o atleta de 35 anos fará uma pré-temporada individual por 30 dias. Após o período, ele será reavaliado pelo departamento médico, que dará ou não o aval para que possa

ser relacionado para jogos. De acordo com o Flu, a miocardite de Ganso foi adquirida recentemente, já que nenhuma inflamação havia sido detectada no coração do atleta em exames de rotina anteriores. Assim, o clube acredita que o mais provável é que a miocardite tenha aparecido "em decorrência de uma gripe muito forte que o atleta contraiu" em novembro de 2024. Mesmo com as boas notícias sobre o camisa 10, o

Fluminense seguiu à procura de um meia no mercado para reforçar o elenco e deve acertar a contratação do paraguaio Ruben Lezcano hoje, último dia da janela de transferências. Segundo informações do ge, o jogador de 21 anos é esperado no Rio de Janeiro para assinar com o clube. O tricolor pagará 5 milhões de dólares (cerca de R\$ 29 milhões) ao Libertad-PAR por 60% dos direitos do atleta. Lezcano foi eleito o melhor meia da última edição do Campeonato Paraguaio. O clube carioca venceu a concorrência de um clube da MLS, liga de futebol dos EUA, que também fez proposta ao Libertad.

BAILE ARGENTINO

Botafogo vê Racing repetir domínio da ida e conquistar Recopa no Nilton Santos



Alegria e decepção. Jogadores do Racing comemoram o segundo gol no Nilton Santos, marcado por Zuculini, enquanto o lateral Alex Telles não esconde o abatimento

DAVI FERREIRA E
JOÃO PEDRO FRAGOSO
esportes@oglobo.com.br

Os instrumentos de sopro da torcida organizada do Racing se destacaram em uníssono em uma noite de baile de carnaval argentino no Nilton Santos, que terminou com o Racing coroado com um título de Recopa Sul-Americana que sequer ensaiou se aproximar do Botafogo. Vitima da estratégia tomada pelo seu proprietário, John

Textor, que demorou 55 dias até acertar com o novo treinador, Renato Paiva, o alvinegro novamente pouco competiu e fechou fevereiro com o vice continental e da Supercopa do Brasil, e a eliminação precoce no Campeonato Carioca. A derrota de 2 a 0, com gols de Zaracho e Zuculini, foi mera formalidade.

A desconfiança e a falta de rumo se instauraram na equipe após os interinatos de Carlos Leiria e Cláudio Caçapa, e o campeão da últi-

ma Libertadores entrou em campo como franco-atirador após perder por 2 a 0 em Buenos Aires. Necessitando de uma vitória por três gols de diferença, o time carioca deu suas estocadas, mas viu o Racing repetir o roteiro dos primeiros 90 minutos.

Aguda, a equipe argentina se lançou ao ataque e explorou as brechas deixadas em um Botafogo que jogou com quatro homens ofensivos, aproveitando o retorno do

ponta Artur ao time titular. Enquanto isso, o jogo do Racing mostrou variações, com jogadas definidas na base da velocidade ou com Salas funcionando como cérebro. O 0 a 0 do intervalo passou longe de ser justo.

JOHN APARECE BEM

O destaque do alvinegro foi John, que cansou de trabalhar para evitar que o placar mostrasse dois ou três gols já no primeiro tempo. Porém, não teve reação diante

do chute alto e forte de Zaracho, que aproveitou uma bola rebatida na área e abriu o placar com apenas quatro minutos de segunda etapa.

O esquema lançado por Caçapa confirmou um cenário desigual no qual Botafogo só mostrou alguns lapsos quando Alexander Barboza cabeceou para grande defesa de Arias, ou Matheus Martins finalizou com perigo por cima. Lances isolados que significaram pouca coisa no todo da eliminatória.

0	2
Botafogo John; Vitorino (Ponte); Jair, Barboza e Alex Telles; Gregore (Rwan Cruz), Marlon Freitas e Savarino (Newton); Artur (Jeffinho), Matheus Martins (Kayke) e Igor Jesus. Técnico: Cláudio Caçapa.	Racing Arias; Di Cesare (Conti), Colombo e Quirós; Martarena (Mura), Zuculini (Almendra), Nardoni e Rojas; Salas, Vietto (Zaracho) e Martínez (Solari). Técnico: Gustavo Costas.

Gols: 27. Zaracho, aos 4 minutos; Zuculini, aos 23 minutos. **Árbitro:** Jesús Valenzuela (VEN). **Cartões amarelos:** Gregore, Jair, Barboza, Vietto, Nardoni, Martínez. **Público:** 30.975. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Estádio Nilton Santos.

O torcedor alvinegro sequer esgotou seus ingressos e muito pouco pôde influenciar diante de um cenário perdido, com muitos deixando as arquibancadas com 25 minutos da etapa complementar. Aquela altura, Zuculini já havia aparecido na área e soltado um chute forte que voltou a fazer explodir o grito dos cerca de quatro mil argentinos. Dali para frente, a festa não teve hora para acabar, com direito a "olé".

Para o Botafogo, começa uma nova pré-temporada. Será cerca de 30 dias de preparação para o Brasileiro. Tempo suficiente para fazer com que as velhas estrelas da companhia voltem a se encontrar em campo, como faziam há dois ou três meses. Tempo para que reforços muito valiosos passem a se provar, porque, até agora, pouco mostraram. Renato Paiva, que estava no Nilton Santos, terá bastante trabalho.

Alvinegro acerta com o técnico Renato Paiva

John Textor chegou ontem à tarde a acordo verbal para que o português, ex-Bahia, assuma o Botafogo até o fim de 2026

Passados 55 dias desde a saída de Artur Jorge, o Botafogo enfim tem um novo treinador: o português Renato Paiva, ex-Bahia e que recentemente deixou o Toluca-MEX. O acordo foi fechado verbalmente com o técnico de 54 anos na tarde de ontem, em um hotel no Lemei, na zona Sul do Rio de Janeiro, onde a delegação alvinegra estava hospedada e concentrada para a final da Recopa, contra o Racing-ARG. No local, Paiva e Textor se reuniram, acertaram os últimos detalhes e selaram o final feliz da negociação com um aperto de mão.

A documentação para a concretização do acordo está entregue aos empresários e advogados de Renato Pai-

va e ao departamento jurídico do Botafogo. O vínculo será de duas temporadas, até dezembro de 2026.

Demitido do Toluca em dezembro, Renato Paiva esteve presente na lista de possíveis treinadores do Botafogo desde o início do processo comandado por John Textor, ainda no começo de janeiro. O empresário americano optou por tentar outros nomes, como André Jardine, Roberto Mancini e Vasco Matos. Sem êxito com o trio, Textor eliminou alguns nomes do processo e avançou nas conversas com outros.

Renato Paiva era um deles. Hernán Crespo, ex-São Paulo e que estava no Al Ain, dos Emirados Árabes, era outro. Pesou a favor do português a análise feita pelo departa-



Livre no mercado. Último trabalho de Renato Paiva foi no Toluca-MEX, até dezembro de 2024

mento de futebol de que seu estilo de jogo se encaixa mais com o do elenco do Botafogo do que o do argentino.

Por mais que não tenha sido tratado como a prioridade de John Textor, Renato Paiva agradou a cúpula de futebol do clube pelo conhecimento que demonstrou ter do elenco alvinegro. Residente no Rio de Janeiro, o português não só soube explicar bem como pretende encaixar cada atleta dentro de suas filosofias táticas, como também se mostrou empolgado com a oportunidade de trabalhar com os reforços contratados pela direção.

Pelo Bahia, Paiva foi campeão estadual em 2023, mas acabou demitido no Brasileiro após sequência de maus resultados. Ele passou também por Independiente del Valle-EQU e León-MEX.

A expectativa é de que entre terça e quarta da próxima semana Renato Paiva dê início aos trabalhos com o elenco no CT Lonier.



ESTANDARTE DE OURO

O GLOBO 100 EXTRA

Patrocínio Master



Promoção Exclusiva

rádio ((Globo
98.1 FM

Realização

O GLOBO 100
EXTRA



ESTANDARTE DE OURO

O GLOBO 100 EXTRA

OLHA O
ESTANDARTE
DE OURO
AÍ, GENTE!

OS DESTAQUES DO
CARNAVAL AO SOM
DE MUITO SAMBA

19 DE MARÇO
ÀS 19H30

VIVO RIO



ATRAÇÃO ESPECIAL
DIOGO NOGUEIRA

100
ANOS DE GLOBO

ELES VÃO ARRASAR NA AVENIDA E ESPERAM POR VOCÊ PARA UMA NOITE INESQUECÍVEL!

O maior e mais respeitado prêmio para os sambistas da Sapucaí homenageia os destaques da avenida. A festa, que fecha o Carnaval 2025, conta com a presença das principais escolas e grandes nomes do mundo do samba, além do show do Diogo Nogueira. Uma noite repleta de atrações, que promete ser inesquecível. Não fique de fora!

GARANTA SEU INGRESSO

Setor 2 (Mesa Compartilhada)	Inteira: R\$ 220,00 (individual)
	Meia: R\$ 110,00 (individual)
Setor 3 (Pista)	Inteira: R\$ 165,00 (individual)
	Meia: R\$ 82,50 (individual)



Acesse o QR Code ou
ticket360.com.br e
garanta o seu lugar.



Ícone do cinema.

Gene Hackman na pele do detetive Popeye Doyle em "Operação França" (1972), com o qual ganhou o Oscar de melhor ator; astro conseguia convencer como herói ou vilão, personagem sofisticado ou humilde, e sempre se destacava, mesmo se fosse coadjuvante ou até se fizesse uma simples ponta

OBITUÁRIO • GENE HACKMAN 95 ANOS

MESTRE NA ARTE DE ROUBAR A CENA

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Em sua carreira, Gene Hackman foi o que se pode chamar de uma estrela accidental. O ator não se encaixava nos padrões de Hollywood, sendo percebido mais como um homem "comum". Ele acreditava ter a aparência de "um trabalhador de minas qualquer". Mas não havia nada de ordinário na versatilidade e intensidade de sua interpretação.

Em cinco décadas de carreira, ele encarnou toda espécie de personagem, ainda que tivesse uma predileção por figuras de autoridade intimidadora, como os xerifes de "Os imperdoáveis" e "Rápida e mortal". Gene Hackman sempre pôde ser engraçado, carismático e assustador, e com uma ambiguidade característica.

Numa análise sobre sua carreira, a revista Newsweek trouxe uma observação sobre sua complexidade como ator: "Em suas performances, como na vida, os mocinhos nem sempre são bonzinhos, e os vilões têm charme", escreveu o crítico Jeremy McCarter, em 2010.

O variado currículo de Eugene Allen Hackman — nascido na Califórnia no dia 30 de janeiro de 1930, filho de um pai jornalista e de uma mãe garçonete — inclui figuras como comandante de submarino ("Maré vermelha"), técnico de basquete ("Momentos decisivos") e o adorável pai golpista de "Os

MÚLTIPLO, VENCEDOR DE PRÊMIOS E ADMIRADO PELA CLASSE E PELO PÚBLICO, ASTRO AMERICANO QUE BRILHOU EM LONGAS COMO 'OPERAÇÃO FRANÇA', 'MISSISSIPPI EM CHAMAS' E 'OS EXCÊNTRICOS TENEMBAUMS' FOI ENCONTRADO MORTO COM A MULHER EM CIRCUNSTÂNCIAS AINDA SOB INVESTIGAÇÃO DA POLÍCIA



Casal.
Gene Hackman e Betsy Arakawa na festa do Oscar de 1989

excêntricos Tenenbaums". No entanto, talvez nenhum tenha marcado mais do que seu trabalho como o detetive Popeye Doyle em "Operação França", de 1972.

Aposentado desde 2004 por causa de uma doença no coração, Hackman teve uma carreira que reuniu sucessos comerciais e de crítica. Após cursar Jornalismo e trabalhar um tempo no rádio, ele começou a atuar em programas de TV como "Route 6" e "Naked City", no teatro de improvisação e em comédias da Broadway. No início, tinha tão pouco sucesso em conseguir bons papéis no cinema como seu colega de curso de atuação Dustin Hoffman, também posteriormente reconhecido e astro de longas como "A primeira noite de um homem" e "Rain Man".

O primeiro papel de destaque de Hackman foi como Buck Barrow, o irmão explosivo do gangster Clyde Barrow, no filme "Bonnie e Clyde — Uma rajada de balas", de 1967. Foi trazido pelo produtor e protagonista do filme, o astro Warren Beatty, que se lembrava de uma pequena ponta feita por Hackman em "Lilith" (1964). A atuação em "Bonnie e Clyde" lhe rendeu sua primeira indicação ao Oscar.

Apesar do novo reconhecimento, Hackman ainda não era o preferido do diretor William Friedkin para protagonizar "Operação França". O cineasta queria

escalar uma estrela para o papel do policial Popeye Doyle e tinha como primeiras opções nomes como Paul Newman, Robert Mitchum e Lee Marvin. Aceitou Hackman a contragosto, por insistência do produtor após a recusa dos outros.

Já na casa dos 40 anos, Hackman parecia destinado a ser aquele tipo de ator que rouba a cena em papéis secundários. Sua performance como o explosivo e imprevisível Popeye Doyle mudaria tudo. Com sua estética realista, próxima do cinema verité, o filme rompeu com paradigmas estéticos e cativou plateias muito por conta da energia de Hackman. "Operação França" ganhou cinco Oscars, incluindo de melhor ator para Hackman — o seu primeiro como protagonista.

LUTHOR EM 'SUPER-HOMEM'

Nos primeiros anos após a consagração, Hackman se deu ao luxo de recusar ofertas em filmes que marcariam época, como "Apocalypse now", "Rede de intrigas", "Um estranho no ninho". O ator optou por filmes até mal recebidos pelo público, com exceções como "A conversação", de Francis Ford Coppola, vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1974 (no mesmo ano, Gene Hackman esteve em "O jovem Frankenstein", de Mel Brooks). Também nos anos 1970, Gene Hackman soube escolher suces-

sos comerciais como "O destino do Poseidon" (1972) e "Operação França 2" (1975). Após interpretar Lex Luthor, o arqui-inimigo do Super-Homem nos dois primeiros longas da franquia (ambos filmados em 1977 — e lançados em 1978 e 1980), Hackman voltou, em 1981, com a comédia "Tudo em família", ao lado de Barbra Streisand, e em "Reds", de Warren Beatty.

OSCAR POR 'IMPERDOÁVEIS'

Não demorou para engatar outra sequência frenética na indústria, fazendo o técnico de basquete em busca de redenção de "Momentos decisivos" (1986), o oficial do governo que acidentalmente mata sua amante de "Sem saída" (1987, mesmo ano em que voltou aos cinemas como Lex Luthor em "Super-Homem 4") e o promotor tentando proteger uma testemunha de "De frente para o perigo" (1990).

Em 1988, recebeu outra indicação ao Oscar por sua atuação em "Mississippi em chamas" (1988), de Alan Parker, no papel de um agente do FBI investigando o desaparecimento de três ativistas dos direitos civis. Em 1992, voltou a ganhar o Oscar, dessa vez por "Os imperdoáveis", de Clint Eastwood, em que encarna um xerife cruel que domina um pequeno vilarejo do Velho Oeste.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A MORTE, NA PÁGINA 3

NELSON
MOTTA

segundocaderno@oglobo.com.br

NANDA
SUPERSTAR

Um dos grandes bônus da ascensão de Fernanda Torres ao estrelato internacional é dar popularidade, influência e poder a uma artista brasileira que, além do talento dramático e cômico, tem uma grande cabeça, madura, culta e esperta, e uma poderosa imaginação, que a levou a escrever o romance best-seller "Fim", que depois foi série de sucesso.

Além de todo o treino teatral, ela também tem uma grande rodagem em talk shows, com performances memoráveis de humor improvisado. É o que explica seu sucesso nos talk shows americanos, que vivem das piadas e respostas divertidas dos entrevistados. Um vai puxando outro, e ela já foi atração em vários, gerando muita repercussão na imprensa e nas redes.

O bônus é dar a palavra a quem estava madura e muito bem preparada para usá-la, para falar com clareza e lucidez do Brasil, dos crimes da ditadura, das atuais ameaças à democracia, do conservadorismo, do ódio de Bolsonaro aos artistas. Sempre em inglês fluente e expressivo, com graça e humor, mesmo quando é malcriada com gringos arrogantes.

E os figurinos? O que é isso? Um escândalo.

Nanda nunca foi de dar muita importância ao lado fashion de uma artista popular, mas passou a vestir, com elegância e competência, as melhores grifes, como os figurinos enriquecendo a composição de seu personagem Nanda Superstar, que está interpretando agora nos Estados Unidos e no Brasil.

No Santa Barbara Film Festival, coberta até os pés por um casaco Chanel, subiu ao palco, se sentou e deixou abrir uma grande fenda na frente do casaco, mostrando

FERNANDA TORRES E WALTER SALLES ESTÃO FAZENDO PELO BRASIL O QUE RAROS BRASILEIROS FAZEM. COM O PODER DA ARTE, NOS DERAM ATENÇÃO E RESPEITO, PRESTÍGIO E ADMIRAÇÃO

as pernas, esperou a reação do público, e protagonizou uma lenta e calculada cruzada de pernas, com um sorriso maroto que fez o auditório delirar. Um hit na internet.

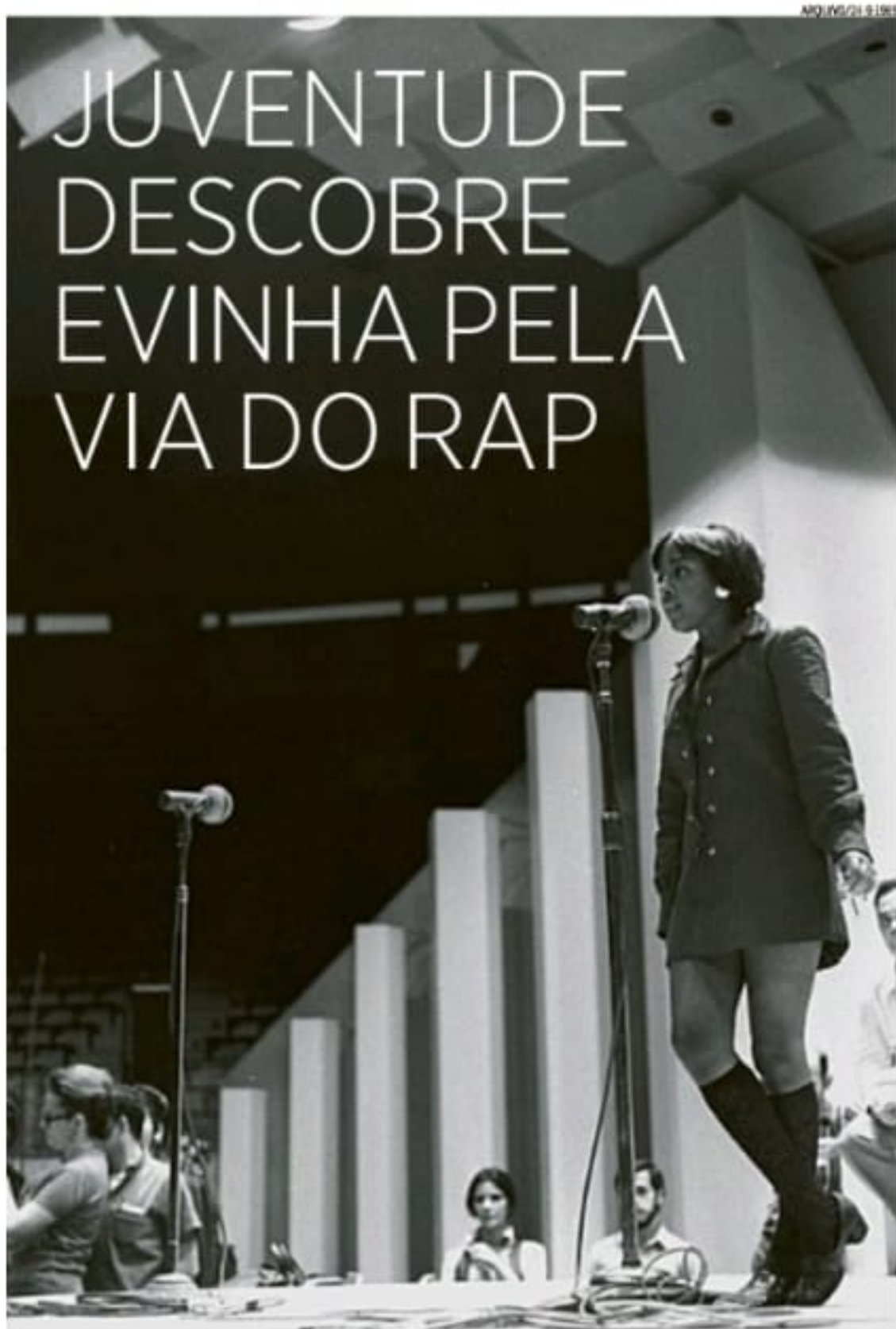
E os cabelos? Cortes, cor e penteados que ressaltam a beleza e expressividade de seu rosto: seu instrumento de trabalho. Para nos fazer rir com Vani e Fátima, e chorar com Eunice Paiva. Arrasando nos tapetes vermelhos da vida, tipo orgulho nacional.

Hollywood e a classe artística americana já sabiam que ela era uma baita atriz por "Ainda estou aqui", mas conheceram uma mulher de 59 anos cheia de charme, humor e elegância, segura do que dizia, rápida nas respostas, ótima nas piadas. Uma brasileira moderna, sem exotismo e tropicalidades, que despertou a admiração de grandes estrelas locais, como raros artistas "latinos" recebem.

Toda a campanha de lançamento internacional do filme, muito bem feita e articulada, e ajudada pela conquista do Globo de Ouro e pelas suas performances em entrevistas e talk shows, impulsionou o nome de Fernanda Torres entre as favoritas ao Oscar de melhor atriz. Mas, ganhando ou não, já ganhou como uma personalidade internacional, uma atriz espetacular de dramas e comédias, que deve ter feito vários diretores e produtores pensarem nela para seus próximos filmes.

Nanda e Waltinho estão fazendo pelo Brasil o que raros brasileiros fazem. Com o poder da arte, nos deram atenção e respeito, prestígio e admiração, que dinheiro nenhum compra.

Aos 17 anos. Evinha canta "Cantiga por Luciana" em Festival Internacional da Canção de 1969: música ajudou a impulsionar a solista do Trio Esperança por uma carreira solo de cinco LPs



SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Faixas mais ouvidas no Spotify de "Diamantes, lágrimas e rostos para esquecer" — álbum que o rapper carioca BK, de 35 anos, lançou há um mês e que, em menos de 24 horas, bateu mais de 5,6 milhões de plays na plataforma —, "Cacos de vidro" e "Só quero ver" têm uma voz em comum: a da cantora Evinha, também carioca, de 73 anos de idade, os últimos 46 vividos na França. Integrante, junto com seus irmãos, do Trio Esperança, ela acompanha com surpresa a repercussão que o seu canto — sampleado, respectivamente, de "Esperar pra ver" e "Só quero", faixas de seu álbum solo de 1971, "Cartão postal" — está tendo entre os novos ouvintes de música do Brasil, que consagraram o disco de BK como o oitavo maior lançamento nacional do Spotify no Brasil.

— Eu nunca tinha realmente parado para ouvir um rap. E gostei muito da letra que o BK fez, inspirado na letra da minha gravação, então resolvi autorizar o lançamento. Logo depois, veio o pedido de autorização para uma segunda música. Aí eu pensei: "Mas o que tá acontecendo?" E não é que depois a música viralizou entre os jovens? É surreal! — admira-se, em ligação de WhatsApp, a Evinha que desembarca semana que vem no Brasil para shows com o Trio (um deles dia 15, no Teatro Rival Petrobras, no Rio) e que, enfim, vai conhecer pessoalmente o rapper (com quem divide, em 26 de abril, na Praça da Apoteose, o show de "Diamantes, lágrimas e rostos para esquecer"). — Fico apreensiva porque é um mundo diferente, um público que não tem a ver com o estilo de música que eu canto... mas é um desafio grande e acho lindo. Quando você entrega uma coisa sincera, eu acho que o público retribui.

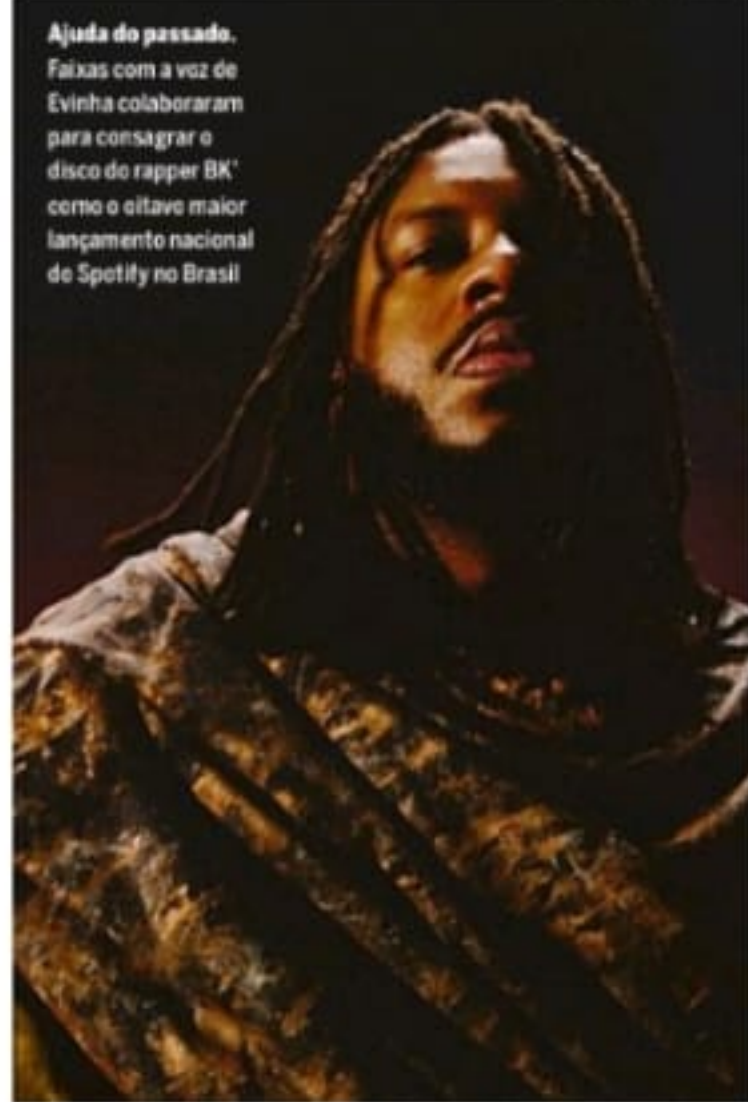
COM SAMPLES DE GRAVAÇÕES DE 1971, NOVO DISCO DE BK CHAMA A ATENÇÃO PARA A CANTORA DO TRIO ESPERANÇA. QUE VIVE HÁ 46 ANOS NA FRANÇA E TEM SHOWS PROGRAMADOS NO RIO: 'É SURREAL', DIZ

Evinha já tinha tido um gostinho desse sucesso entre os jovens dos anos 2020 quando "Esperar pra ver" foi usada, no exterior, no comercial de um novo carro da Renault.

— Minha filha estava em Bali com os meus netos. Eles estavam almoçando, tranquilos, e de repente um deles grita: "Ah, é a vovó que está cantando!" — conta ela, avó de Alicia, de 12, e de Noé, de 8.

Eano passado, na Inglaterra, o rapper Songer lançou a faixa "Evinha", com sample de "Encontro", outra faixa de "Cartão postal".

— Foi uma solicitação também que veio através da minha antiga gravadora, a Odeon, que é dona do fonograma. Eu fiquei surpresa, ainda mais porque vinha da Inglaterra. Achei engraçado porque é uma música muito antiga, não sei por que ele escolheu essa. Ele queria chamar a



Ajuda do passado. Faixas com a voz de Evinha colaboraram para consagrar o disco do rapper BK como o oitavo maior lançamento nacional do Spotify no Brasil

música de "Evinha", não sei se foi por erro que ele colocou o H antes do N, mas corrigimos e entregamos a autorização — revela.

Evinha diz que, em sua vida, "tudo sempre aconteceu assim: de repente, naturalmente". Ela tinha 8 anos de idade quando alguns de seus irmãos formaram com ela o Trio Esperança (e outros de seus irmãos, os Golden Boys), "e aí uma coisa foi emendando na outra".

Quando a irmã mais velha, Regina, engravidou, o diretor da Odeon, Milton Miranda, sugeriu que o Trio desse um tempo e que o irmão Renato, dos Golden Boys, produzisse uma música solo para Evinha, que era solista do grupo. Era "Casaco marrom", que estourou em compacto. Depois veio o Festival Internacional da Canção de 1969, que ela venceu interpretando "Cantiga por Luciana", outro estouro. Naquele mesmo ano, quando ela tinha apenas 17 anos, a Odeon lançou "Eva 2001", o primeiro de uma série de cinco álbuns de Evinha, de sofisticada MPB-pop.

Nessa época, conta a cantora, havia uma salinha na Odeon com piano e violão, onde os novos compositores chegavam para mostrar suas composições: era gente como Ivan Lins, Taiguara, Marcos Valle, Antonio Adolfo e Tibério Gaspar, Beto Guedes, Guttemberg Guarabyra, Cassiano... e ela estava sempre por lá. Especialmente para Evinha, Taiguara fez o "Tema de Eva" e o "Tema de Adão" dos avançados versos "já me dei pra gente errada".

— Gostava disso, porque diziam que eu tinha voz de menina, que eu miava... era um contraste com a minha personalidade, porque eu era menina mesmo! — diverte-se Evinha, que continua hoje basicamente com a mesma voz dos anos 1970. — Quero continuar cantando. No mesmo tom até não poder mais!

BANDA COM SOBRINHOS

Envolvida em turnês com o Trio Esperança pelo Nordeste, Evinha não conseguiu fazer muitos shows da carreira solo ("minha carreira solo não era muito popular"), embora algumas músicas como "Casaco marrom", "Cantiga para Luciana", "Teletema" e "Que bandeira" até tenham tocado nas rádios. Em 1976, quando o Trio e os Golden Boys foram cantar com a orquestra de easy listening do francês Paul Mauriat, ela conheceu o pianista Gerard Gambus, com quem acabaria se casando e mudando para Paris.

Em outubro do ano passado, num dos shows de piano e voz que faz com Gerard em suas passagens pelo Brasil, Evinha diz ter reparado em algo estranho:

— Tinha um público muito jovem, que vinha falar comigo, dizendo que tinha adorado o show. Achei que estava sonhando. Uma produtora do Rock The Mountain estava lá e depois me convidou para cantar no festival. Achei mais estranho ainda. Mas quando o show foi anunciado nas redes sociais e vi a reação, entendi — conta a cantora, que agora, nos dois fins de semana do festival, em outubro e novembro, estreará um show com o repertório dos seus discos dos anos 1970 (mais o do álbum com canções de Guilherme Arantes, lançado em 2019), com uma banda nova, que montou com os seus sobrinhos.

_SES_Play_TED_Play_QUI_Play_QUI_Patricia_Kogut_TED_Play_SAS_Play_GOM_Patricia_Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Mariana Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@globo.com.br • @okuplay



Para Julia Stockler, pela Gisela de "Bela e o Zé", da Max. Com um papel de destaque, a atriz tem a chance de mostrar a qualidade do seu trabalho.



Para o tom de comédia numa sequência de "Bela e o Zé" envolvendo morte, nos capítulos 24 e 25. Houve momentos constrangedores.

Últimos capítulos...

Rayssa Bratillieri, que foi a Isis de "Elas por elas", entrará na reta final de "Mania de você". Ela viverá Rebeca, amante de Molina (Rodrigo Lombardi).

...Fim dos trabalhos...

A penúltima semana da novela mostrará o início da derrocada do vilão. As gravações terminarão entre 15 e 18 de março, e o desfecho da história irá ao ar no dia 28.

...E audiência

A trama das 21h de João Emanuel Carneiro acumulou 21 pontos em São Paulo até anteontem. No mesmo período, "Renascer" tinha 25,4 e "Terra e paixão", 26.



Pronta para o retorno

Ana Beatriz Nogueira, que se afastou de "Mania de você" em dezembro para cuidar da saúde, recebeu alta médica e já voltou à ativa. A atriz se reuniu com a escritora Martha Medeiros para falar sobre "Tudo que eu queria te dizer", texto que voltará a encenar no teatro após 15 anos. Será uma releitura. Estreia em maio, no Rio



Esquentando os tambores

Alex Escobar, Karine Alves, Pretinho da Serrinha e Milton Cunha na cabine de transmissão da Globo na Marquês de Sapucaí. Eles fizeram um ensaio geral anteontem

Eternos Caco e Magda

Miguel Falabella e Marisa Orth estarão no programa especial que a Globo vai exibir ao vivo em abril, para comemorar os 60 anos. Eles participarão, ao lado de outros artistas, da parte dedicada ao humor.

Todos na torcida

A atriz Dira Paes e o crítico de cinema Waldemar Dalenogare serão os comentaristas do Oscar na transmissão da Globo.

Interesse

Diante da repercussão do filme "Emilia Pérez", o Telecine decidiu antecipar a estreia em seu catálogo. Antes programado para junho, o longa agora estará disponível em 15 de maio.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

DESPEDIDA DE UM ASTRO

Nem um problema cardíaco diminuiu o ritmo de Gene Hackman entre 1990 e o início dos anos 2000, com longas como "O ângulo certo", "A mexicana", "Atrás das linhas inimigas" e "Os excêntricos Tenenbaums". O último crédito do ator é "Bem-vindo a Mooseport" (2004).

Hackman foi encontrado morto quarta-feira, em sua casa em Santa Fé, Novo México. Ele tinha 95 anos. Também foram encontrados os corpos da pianista clássica Betsy Arakawa, de 63 anos, com quem o ator era casado, e de um de seus cachorros. Gene Hackman deixa três filhos: Christopher, Elizabeth e Leslie.

A perda do ator motivou muitas lamentações e homenagens. "Gene Hackman foi um grande ator, inspirador e magnífico em seu trabalho e sua complexidade. Eu lamento sua perda, e celebro sua existência e contribuição", escreveu o diretor Francis Ford Coppola numa rede social.

Segundo o site TMZ, a família suspeita que a causa da morte seja por envenenamento de monóxido de carbono. De acordo com Elizabeth, "quando Gene saiu de Hollywood, ele havia chegado ao fim da estrada". Ainda segundo o TMZ, detetives de Santa Fé não encontraram sinais de vazamento de gás e solicitaram um mandado para investigar a casa. O caso está sendo tratado como "suspeito" pelas autoridades.

O corpo de Hackman foi encontrado num cômodo separado da residência. Já o de Arakawa tinha um frasco de remédios aberto ao seu lado, e comprimidos espalhados ao seu redor. A polícia também relatou ao TMZ ter encontrado o cachorro morto dentro de um armário no banheiro. A pessoa que fez a denúncia teria encontrado a porta da frente da residência destrancada e aberta. (Bolívar Torres, com agências internacionais)

STEVEN MEISEL

DOLCE & GABBANA

SS25

SS25

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · GOIÂNIA · BRASÍLIA · RECIFE · PORTO ALEGRE · CAMPINAS



Em cores. Ao lado, o Dragão Suburbano, grupo de clóvis presente na novela "Estamos apresentando o bate-bola para o restante do país", diz autora

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@globo.com.br

Quando soube que escreveria a atual novela das 19h da TV Globo, "Volta por cima", e que seu folhetim atravessaria os dias de carnaval, a autora Claudia Souto decidiu inserir na história elementos da folia, como uma ex-rainha de bateria (interpretada por Viviane Araújo) e a cultura do bate-bola, tradição do subúrbio carioca. Agora, com a chegada dos dias oficiais da festa, o público verá diferentes núcleos da trama mostrando o samba (e o funk) no pé.

No capítulo de hoje, a agremiação de bate-bola Dragão Suburbano se reúne em seu galpão e revela as suas fantasias. No sábado e na segunda-feira, o espectador acompanha o grupo pelas ruas, com os bate-bolas João (Fabrício Boliveira) e Sidney (Adanilo) à frente.

Já na terça-feira acontece o aguardado desfile da escola de samba fictícia Unidos de Vila Cambucá (do também imaginário bairro homônimo), com samba-enredo próprio. Quem vê "Volta por cima" sabe que o cotidiano nos transportes públicos é outro universo importante — e portanto não se surpreenderá com o enredo: "A vida é um ônibus".

— O carnaval sempre foi o coração da novela — diz Souto, que cresceu na Tijuca, Zona Norte do Rio, vendo as saídas dos bate-bolas. — Em todos os meus projetos gosto de colocar algo que alguém nunca tenha visto. Nessa, estamos apresentando o bate-bola para o restante do país.

PALHAÇOS ESTILIZADOS

Nas redes sociais, onde a novela repercute com memes, a autora percebeu que muitos espectadores ainda acham que esse núcleo dos bate-bolas é uma espécie de ala da escola de samba, quando na verdade é um grupo separado, que não desfila na Sapucaí.

— Mostrando a saída dos bate-bolas no carnaval, a gente vai aproveitar para mostrar essa diferença — explica Souto, que começou a carreira como colaboradora do humorístico "Casseta & Planeta Urgente" e foi indicada ao Emmy Internacional como autora de outra trama das sete, "Cara e coragem". — Aliás,

'CARNAVAL É O CORAÇÃO DE 'VOLTA POR CIMA''

SINCRONIZADA NOS DIAS DE FOLIA, NOVELA DAS 19H DA GLOBO TERÁ PERSONAGENS DESFILANDO PELAS RUAS E NA SAPUCAÍ, COM DIREITO ATÉ A UM SAMBA-ENREDO PRÓPRIO

os bate-bolas não tocam samba, mas funk.

Também conhecidos como clóvis, os bate-bolas da vida real usam fantasias temáticas e ricas em cores, que ressignificam a identidade dos palhaços. Parte inseparável da fantasia é a bola de borracha amarrada em um bastão, que faz barulho ao bater no chão, dando origem ao seu nome. O visual padrão ainda inclui máscaras, luvas, bexigas e sombrinhas. Como todo folião que se preze, eles passam o ano todo elaborando seus trajes.

Além de difundir o bate-bola pelo país, a novela está ajudando a acabar com o estigma de violência que os acompanha. No passado, era comum que os grupos brigassem entre si, um histórico que tem ficado para trás, com agremiações recebendo até subsídio público. No ano passado, o governo Claudio Castro destinou R\$ 2,5 milhões para cem proje-

tos do tipo no Rio.

A Vila Cambucá da novela se inspira em áreas do Rio como Madureira, Marechal Hermes, Cascadura e Bento Ribeiro, mas busca representar periferias do país todo. Sendo o deslocamento geográfico parte importante da identidade dos personagens, a autora inclui o interior do ônibus como cenário recorrente. Diversas cenas no transporte público, inclusive, se inspiram em histórias enviadas pela própria audiência, como quando um barata voadora deixou passageiros em pânico.

— Em novelas que têm núcleos de subúrbio, raramente vemos a distância do Centro, o tempo que as pessoas levam para se deslocar de um ponto a outro — diz Souto, que tem origens suburbanas: sua mãe nasceu em Ramos, Zona Norte do Rio. — Para mostrar essa realidade, quis trazer o ônibus para o primeiro plano, com essas coisas que costumam ficar de fora, como o tempo que os moradores levam para chegar em casa e o drama dos funcionários da viações (a motorista Cida, personagem de Juliana Alves, passa a ter síndrome de pânico).

ANOVELADOS FÃS

Nas redes, fãs criaram "A vida é um ônibus" — falsa "nova novela" de Claudia Souto, com premissa e elenco definidos. A trama imaginária giraria em torno das vilãs Selminha Gasolina (Mel Lisboa) e Vanessa Van Van (Agatha Moreira), irmãs e donas de uma empresa de ônibus e vans que faz tudo para sabotar o negócio da mocinha Maria Buzina (ainda "não escalada").

Souto gostou tanto que pegou emprestado o título do fanfic para o samba-enredo da novela, cujo refrão diz: "Venha quem vier sem pisar no pé/ Lotou, mas dá/ Sempre cabe mais um/ Nosso lema é/ Acelera e fé/ No que virá/ Canta Vila Cambucá". O desfile no capítulo de terça será o grande momento para personagens como Roxelle (Isadora Cruz), recém-anunciada como musa da escola; e Rosana (Viviane Araújo), que fará sua volta como rainha de bateria.

— Gosto de fazer novela sazonal, porque acho que você dialoga com o espectador — diz Souto.



Lá vem ela. Ao lado, a cena em que foi anunciado o retorno de Rosana (Viviane Araújo) como rainha de bateria da fictícia escola de samba Unidos da Vila Cambucá: ela é recebida com festa pela comunidade junto de Gerson (Enrique Diaz)



Pegou. Autora de "Volta por cima", Claudia Souto aproveitou título de fanfic criada nas redes, "A vida é um ônibus", no samba-enredo do trama

162 Jacqueline Ferreira dos Santos _TBR_ Los Angeles _QNA_ Ana Paula Lisboa (jornalista) _Martha Batalha (jornalista) _QU_ Cora Rêta _Gustavo Petrucci (jornalista) _Julia Maia (jornalista) _SEX_ Ruth de Aquino _Isabel Motta _SAR_ José Eduardo Aguiar _DOM_ Caci Diegues



RUTH DE
AQUINO

ruth.aquino@globo.com.br

PARA ONDE VOCÊ VAI FUGIR DO CARNAVAL?

Já fugi. Para as montanhas de Bocaina de Minas, logo depois de Visconde de Mauá. Escrevo ao som de cigarras, que no verão cantam não importa a hora do dia. Pela janela, vejo hortênsias e araucárias. Queria ser especialista em pássaros, para identificar trinitos e gritos. A pequena trilha conduz a um rio opulento, plácido e limpo. A cabana onde estou se chama Gaia, a deusa da Terra, mãe de todos os deuses, nascida do Caos.

Isso não quer dizer que eu odeie o carnaval. Minha relação com essa festa popular é ambígua. Criança, adorava me fantasiar. De havaiana, pirata e jardineira. Adolescente, fui oda-

lisca, aproveitava os bailes para flertar, beijar e namorar. Sai muito em blocos, quando não precisava estar alcoolizada para me esbaldar. Até hoje, sou fã da criatividade carioca nas fantasias. A irreverência, o statement cultural e político nas máscaras. A sedução.

Admiro a exaltação — ou privação — dos sentidos nas ruas, nos desfiles, nas rodas de samba. Mas prefiro me distanciar. Hoje, só fico no Rio se for para ir à praia bem cedo, ler, assistir a séries e me movimentar a pé, jamais de carro ou táxi ou ônibus ou metrô. A cidade fica intransitável e ainda mais mal-educada. Os foliões flutuam em outra dimensão, uma

mistura felliniana do real e do imaginário.

Há exatos dez anos, em 2015, minha mãe morreu no domingo momesco. Me senti estranha no ninho, me deslocando para a cremação. Passei por rapazes urinando nas árvores e nos muros. Vi atropelados levados em maca. Assaltados gritando. Garotos forçando garotas a beijar na boca em moto-contínuo. Forçavam mesmo. Bêbados se jogando em cima dos carros. Muito lixo. Cenário de fim do mundo. Ou assim me parecia, eu sóbria e de luto.

Para quem não quer sambar, pular e se embriagar, pior do que ficar no Rio é viajar na véspera ou no sábado de carnaval. E ter como destino a Região dos Lagos. As filas de carros engarrafados nas estradas, e nesse calor extremo, me parecem um sério exercício de masoquismo. Aeroportos são o mesmo inferno. Não se dribla o êxodo mudando a hora da saída. Mas tem gente viciada nisso.

A palavra "carnaval" tem origem no latim *carne levare*, que significa "adeus à carne". Levei este ano

O LATIM
'CARNE LEVARE'
SIGNIFICA
'ADEUS À CARNE'.
ESTE ANO DECIDI
RADICALIZAR,
NUM RETIRO
DETOX PERTO
DE MAUÁ

ao pé da letra. Escolhi fazer um retiro chamado Detox, de "alimentação viva" e saudável. Num sítio perto, comprei cogumelos brancos, recém-colhidos. Em Mauá, parei para comprar uma garrafinha de cachaça com mel, uma perdição divina. A orientadora do Detox não vai me cancelar. Não tenho nenhum problema de peso ou de alcoolismo.

O retiro promete um Reset Vital. Além do banho de rio, sessões de banho de ar — que ainda vou descobrir do que se trata. Vários shots "da imundície". Meditação. Desjejum em silêncio. Aulas de plantio de brotos e sobre a arte da germinação. Sucos verdes. Tâmaras substituindo o açúcar.

Receitas coloridas de vegetais e legumes. Crus. Um jantar às cegas. Ceia em torno da fogueira e sob as estrelas a 16°C — a temperatura cai mais de dez graus à noite. "Doces do bem". Saunas. Massagens e tratamentos faciais. Não sei se sobreviverei, conto depois.

Afinal, ainda estamos aqui. Os brasileiros juntos, planetariamente, no Oscar, numa torcida tão apaixonada e tropical, que o mundo nunca viu. Por Fernandinha e Waltinho. Pelo cinema brasileiro. Pela família do Rubens Paiva e por tortura nunca mais.

Agente trabalha o ano inteiro por um momento de sonho. É a grande ilusão do carnaval. E viva Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

KATY PERRY PREPARA JORNADA NAS ESTRELAS

FILIPE VIDON
filipe.vidon@globo.com.br

A cantora Katy Perry vai decolar rumo ao espaço. A estrela foi anunciada ontem como parte da tripulação do próximo voo do foguete New Shepard, da Blue Origin, empresa de lançamentos espaciais do magnata Jeff Bezos, fundador da Amazon.

A missão está prevista para acontecer na primavera do Hemisfério Norte (outono no Brasil) deste

POPSTAR
AMERICANA
VAI FAZER
PARTE DA
PRÓXIMA MISSÃO
DO FOGUETE
NEW SHEPARD,
QUE TERÁ
APENAS
MULHERES A BORDO

ano, e será composta só por mulheres: a apresentadora da CBS Gayle King, a jornalista Lauren Sánchez, a ex-cientista da Nasa Aisha Bowe, a ativista Amanda Nguyen e a produtora de cinema Keri-Ann Flynn.

O voo do New Shepard, que dura cerca de dez minutos, começa com a decolagem vertical. Após dois minutos, a cápsula se separa do foguete e continua sua ascensão. Na Li-



Passeio no espaço. A cantora Katy Perry: voando alto com a Blue Origin

nha de Kármán, ponto a 100 km da Terra que marca a separação entre a atmosfera e o espaço sideral, os passageiros experimentarão quatro minutos de gravidade zero, podendo flutuar dentro da cápsula e admirar a curvatura do planeta.

Em seguida, a cápsula inicia a sua descida, desacelerando com a ajuda de paraquedas e retrofoguetes até um esperado pouso suave no Texas.

BAILE DE MÁSCARAS DE CARNAVAL

JARDIM TROPICAL

ENTRE FLORES E FANTASIAS. O PARAÍSO É REAL

SHOW EXCLUSIVO

IZA

07 DE MARÇO
ÀS 22H

FAIRMONT RIO

AV. ATLÂNTICA, 4240 - COPACABANA, RIO DE JANEIRO/RJ

+55 21 2525 1232

COPACABANA.RESERVATIONS@FAIRMONT.COM



Leia o qr code
e saiba mais

REALIZAÇÃO
Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

PRODUÇÃO
ARPOADOR

Sexta-Feira 28.02.2024

Fale Conosco

☎️ 📞 Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 R\$ 102,00

Diá (Dl)* per publicação Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00 R\$ 126,00

Diá (Dl)* per publicação Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Emprego & Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Indústria	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

www.classificadosorio.com.br

☎ **Classifone: 2534-4333**

partir de 01 de novembro de 2012.

20 palavras (corpo claro) R\$ 70,00 102,00

Atendimento: Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Classifone

Seção		Classifone e Loja
Casa & Você	até 13%	

De segunda a sexta, das 8h às 20h.

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	52
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

